

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
REGIONAL CATALÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

GLAYCON FELIX FERREIRA

**IMIGRAÇÃO E TRABALHO NA EMPRESA JOHN DEERE / CATALÃO - GO
(1999-2016)**

**CATALÃO (GO)
2018**

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR
VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES E DISSERTAÇÕES
NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

1. Identificação do material bibliográfico: Dissertação Tese

2. Identificação da Tese ou Dissertação:

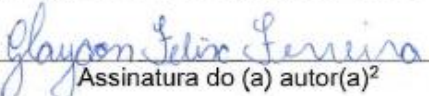
Nome completo do autor: GLAYCON FELIX FERREIRA

Título do trabalho: **IMIGRAÇÃO E TRABALHO NA EMPRESA JOHN DEERE / CATALÃO - GO (1999-2016)**

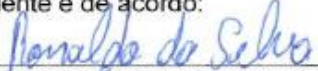
3. Informações de acesso ao documento:

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

Havendo concordância com a disponibilização eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF da tese ou dissertação.


Assinatura do (a) autor(a)²

Ciente e de acordo:


Assinatura do(a) orientador(a)²

Data: 10 / 10 / 2018

¹ Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. A extensão deste prazo suscita justificativa junto à coordenação do curso. Os dados do documento não serão disponibilizados durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

² A assinatura deve ser escaneada.

GLAYCON FELIX FERREIRA

**IMIGRAÇÃO E TRABALHO NA EMPRESA JOHN DEERE / CATALÃO - GO
(1999-2016)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto sensu* em Geografia da Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão como requisito obrigatório para obtenção do título de mestre.

Área de concentração: Geografia e Ordenamento do Território

Linha de pesquisa: Ordenamento do Território e Estudos Rurais.

Orientador: Prof. Dr. Ronaldo da Silva

CATALÃO (GO)

2018

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Ferreira, Glaycon F.
IMIGRAÇÃO E TRABALHO NA EMPRESA JOHN DEERE /
CATALÃO - GO (1999-2016) [manuscrito] / Glaycon F. Ferreira. - 2018.
CXVI, 116 f.

Orientador: Prof. Dr. Ronaldo Silva; co-orientador Edir Paiva
Bueno.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Unidade
Acadêmica Especial de Geografia, Programa de Pós-Graduação em
Geografia, Catalão, 2018.

Bibliografia.

Inclui siglas, mapas, fotografias, abreviaturas, gráfico, tabelas,
lista de figuras, lista de tabelas.

1. Imigração. 2. Trabalho. 3. John Deere. 4. Catalão (GO). I. Silva,
Ronaldo, orient. II. Título.

CDU 314



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
REGIONAL CATALÃO
UAE - INSTITUTO DE GEOGRAFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA
Av. Lamartine P. Avelar, 1.120, Setor Universitário - Catalão (GO) CEP - 75704-020
Fone/fax: (64) 3441-5331. E-mail: mestradogeografia@gmail.com



ATA DA SESSÃO DE JULGAMENTO DA DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO DE Glaycon Felix Ferreira

Aos onze dias do mês de julho do ano de dois mil e dezoito (11/07/2018), às 14h (quatorze horas), na Sala de Aula do Mestrado em Geografia, Regional Catalão/UFG, teve lugar a 144ª Sessão Pública de Julgamento da Dissertação de Mestrado **Glaycon Felix Ferreira**, matrícula nº 20160958, CPF 011.066.561-99, intitulada **"IMIGRAÇÃO E TRABALHO NA EMPRESA JOHN DEERE/ CATALÃO-GO (1999-2016)"**. A Banca Examinadora foi composta, conforme Portaria nº 012/2018 do Programa de Pós-Graduação em Geografia-RC/UFG, pelos Professores Dr. **Ronaldo da Silva** (Orientador) CPF nº 792.803.901-04, Dr. **Gilmar Alves De Avelar** (Membro Externo) CPF nº 329.824.701-44, Dr. **José Henrique Rodrigues Stacciarini** (Membro Interno) CPF nº 260.673.231-68. Os examinadores arguíram na ordem citada, tendo o mestrando respondido satisfatoriamente. Às 16 horas e 35 minutos a Banca Examinadora passou ao julgamento, em Sessão Secreta, tendo o mestrando obtido os seguintes resultados:

Prof. Dr. Ronaldo da Silva – Ass. Ronaldo da Silva

Aprovado (X) Reprovado ()

Prof. Dr. Gilmar Alves De Avelar – Ass. Gilmar Alves De Avelar

Aprovado (X) Reprovado ()

Prof. Dr. José Henrique Rodrigues Stacciarini - Ass. Stacciarini

Aprovado (X) Reprovado ()

Obs:

Atender as recomendações da Banca

Presidente da Banca – Prof. Dr. Ronaldo da Silva - Ass. Ronaldo da Silva

Resultado final: APROVADO (X) REPROVADO ()

Reaberta a Sessão Pública, o Presidente da Banca Examinadora proclamou o resultado e encerrou a Sessão, da qual foi lavrada a presente Ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora, Mestrando examinado e pela Secretária do Programa de Pós-Graduação em Geografia-RC/UFG.

Assinatura do Mestrando: Glaycon Felix Ferreira

Secretária do PPGGC-RC/UFG Priscila Querino de Lima

Obs: O(a) aluno(a) deverá encaminhar, no prazo de até 30 (trinta) dias, a contar da data da Defesa Pública, os exemplares definitivos da Dissertação, para arquivamento e devidos encaminhamentos, conforme as normas definidas pelo PPGGC-RC/UFG.

Dedico este estudo, primeiramente, a minha esposa, Vanessa Rodrigues, e ao meu filho, Miguel, que são a motivação de minha vida. Dedico também a população de Catalão pela luta diária e incansável, em favor de dias melhores para a sua qualidade de vida.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho só foi possível graças à colaboração direta de muitas pessoas e instituições. Por isto, manifestamos nossa gratidão a todas elas e de forma particular:

Agradeço, primeiramente, a minha esposa, Vanessa Rodrigues, pela paciência e colaboração em todos estes anos de estudo e, principalmente, nesta caminhada final, pois se foram dias muito difíceis, noites sem dormir, para a realização deste sonho;

A minha família: meu pai, minha mãe, meus irmãos - Gilson, Jânia, Rômulo e Núbia - que sempre se encheram de entusiasmo pela carreira que escolhi;

Em especial, a meu filho, Miguel Ferreira, que apesar de ter apenas quatro anos de vida, já me ensinou mais do que aprendi em minha vida toda. É por ele e pela minha família que sinto animo e obrigação de sempre estar seguindo em frente, buscando crescimento pessoal.

Ao Professor Dr. Ronaldo Silva que contribuiu decisivamente para que eu embrenhasse nas profundezas do conhecimento da ciência geográfica. Com a sua competência e paciência, indicando leituras, fontes bibliográficas, organizou a forma e as ideias finais do projeto de pesquisa e da dissertação;

Ao Professor Dr. Edir de Paiva Bueno que desde minha graduação vem contribuindo na formulação de meu trabalho, e que desde o primeiro ano de pesquisa no mestrado esteve ao meu lado auxiliando e indicando o caminho certo a se seguir;

Aos professores do Departamento de Geografia: José Henrique, Estevane, Gilmar, Paulo Kingman, Idelvone, Valdivino, Cláudio Bertazzo, João Donizete, Laurindo, Odelfa, Magda, Carmem, Elizabeth, entre outros. E, em especial, também, a secretária do programa de Pós Graduação em Geografia, Priscila, por sempre estar disposta a auxiliar, ajudando-me sempre no que era possível.

Meu muito obrigado aos trabalhadores que se dispuseram a estar participando de uma forma direta desta dissertação, creio que este estudo exemplificará um pouco da realidade vivenciada por cada um. E finalmente, muitíssimo obrigado a Deus que me dá forças todos os dias de minha vida, para caminhar rumo aos meus sonhos e meus ideais.

Quem não é ou nunca foi imigrante? É bastante difícil encontrar quem não seja imigrante ou descendente de imigrantes, porque esse tem sido um fenômeno muito frequente ao longo da história da humanidade, e que vem se generalizando cada vez mais nos nossos dias. Chamamos de migração o deslocamento de pessoas de um país para outro ou do local onde moram para outro dentro do mesmo país. Você conhece muitas pessoas que deixaram a sua terra natal, seja por vontade própria ou por necessidade? E saberia dizer se os pais, avós e bisavós dessas pessoas também viveram sempre no mesmo local? A região onde você vive recebeu muitos imigrantes de outros países ou de outros estados? Você ou sua família já imigraram? Você conhece pessoas que imigraram? Por quais motivos?

(REPÓRTER BRASIL, 2015).

RESUMO

Este trabalho é o resultado de uma pesquisa realizada na empresa John Deere, localizada na cidade de Catalão (GO), a mesma ressalta a imigração e o trabalho dentro da empresa e seus reflexos na sociedade local. Buscou-se identificar a imigração ocorrida na cidade, com um foco específico nos trabalhadores desta multinacional, entre os anos de 1999-2016. Através da pesquisa teórica, foram obtidas informações que permitiram verificar detalhadamente os fatores condicionantes da imigração, e a existência de um contingente de trabalhadores imigrantes no desenvolvimento do estado de Goiás através da industrialização ocorrida em sua região. Os resultados demonstram que a empresa em abordagem é uma considerável contratante de mão de obra imigrante qualificada na região. Para responder aos objetivos propostos pela pesquisa e avançar na compreensão necessária do objeto de estudo, o trabalho foi estruturado em três capítulos, que descreveram, de forma lógica e sucinta, o entendimento sobre este fenômeno imigratório ocorrido na John Deere. O primeiro capítulo versou sobre a imigração, com uma abordagem teórica sobre os seus caminhos. No segundo capítulo é trabalhada a trajetória dos imigrantes até Catalão, retratando o desenvolvimento da imigração em território brasileiro, juntamente com a formação demográfica da cidade. No terceiro capítulo é apresentada a pesquisa empírica com muitos dados dos trabalhadores fornecidos pela empresa John Deere, e também pelos próprios trabalhadores. Nela busca-se compreender as reais condições de trabalhadores migrantes em Catalão, após este último capítulo, seguem as considerações finais, ressaltando o fechamento das ideias desta pesquisa, ligando tudo o que foi apresentado no decorrer do texto com os resultados obtidos da mesma.

Palavras-chave: Imigração. Trabalho. John Deere. Catalão (GO).

ABSTRACT

This work is the result of a research carried out in the company John Deere, located in the city of Catalão (GO), the same emphasizes the immigration and the work within the company and its reflexes in the local society. It was sought to identify the immigration occurred in the city, with a specific focus on the workers of this multinational, between the years of 1999-2016. Through the theoretical research, information was obtained that allowed to verify in detail the conditioning factors of the immigration, and the existence of a contingent of immigrant workers in the development of the state of Goiás through the industrialization that occurred in their region. The results demonstrate that the target firm is a sizeable contractor of skilled immigrant labor in the region. In order to respond to the objectives proposed by the research and to advance the necessary understanding of the object of study, the work was structured in three chapters, which described, in a logical and succinct way, the understanding of this immigration phenomenon that took place at John Deere. The first chapter dealt with immigration, with a theoretical approach to its ways. In the second chapter, the trajectory of the immigrants to Catalão is elaborated, portraying the development of immigration in Brazilian territory, together with the demographic formation of the city. In the third chapter we present the empirical research with many data from the workers supplied by the John Deere company, as well as the workers themselves. It seeks to understand the real conditions of migrant workers in Catalan, after this last chapter, follow the final considerations, highlighting the closure of the ideas of this research, linking everything that was presented in the course of the text with the results obtained from it.

Keywords: Immigration. Job. John Deere. Catalão (GO).

LISTA DE FIGURAS E FOTOS

Figura 1 – Principais fluxos migratórios no final do século XX e início do século XXI.	32
Figura 2 – Evolução da Mancha Urbana da Cidade de Catalão - GO	57
Figura 3 – Composição RGB 753 da Mancha Urbana da Cidade de Catalão – GO	58
Figura 4 - Composição RGB 764 da Mancha Urbana da Cidade de Catalão – GO	59
Foto 1 – Trabalhador funcionário da John Deere imigrante do estado de Minas Gerais.	87
Foto 2 – Trabalhadores em sua terra de origem a cidade de Horizontina.	90
Foto 3 – Trabalhador funcionário da John Deere imigrante do estado da Bahia.	96

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabela 1 – Evolução do PIB da cidade de Catalão	60
Tabela 2 – População urbana e rural do Município de Catalão entre 1980 e 2010.	65
Tabela 3 – População residente em Goiás por Estado de nascimento – 2010	66
Tabela 4 – População residente em Catalão por lugar de nascimento – 2010	67
Tabela 5 – Total de Imigrantes trabalhadores da John Deere, por região de origem:	68
Tabela 6 – Nível de escolaridade dos trabalhadores da John Deere.	83
Tabela 7 – Total de imigrantes na empresa John Deere por local de nascimento.	84
Gráfico 1 – Quantitativo de trabalhadores entrevistados.	85
Gráfico 2 – Permanência dos trabalhadores da John Deere imigrantes em Catalão.	86
Gráfico 3 – Quantitativo dos trabalhadores imigrantes entrevistados por Estado de origem.	88
Gráfico 4 – Local de nascimento dos Imigrantes.	89
Gráfico 5 – População imigrante em Goiás por Estado de nascimento.	93
Gráfico 6 – Nível de estudo dos trabalhadores entrevistados.	92
Gráfico 7 – Imigrantes de Goiás por nível de instrução (2010 – 2015).	94
Gráfico 8 – Principais atrativos para os Imigrantes.	95
Gráfico 9 – Percepção dos imigrantes quanto ao atendimento Público em Catalão.	98

LISTA DE MAPAS E IMAGENS

Mapa 01 – Localização da cidade de Catalão.	74
Mapa 02 – Localização da empresa John Deere.	76
Imagem 01 – Fábrica de colheitadeiras de cana em Catalão.	77
Imagem 02 – Pulverizador John Deere 4630.	78
Imagem 03 – Colheitadeira John Deere 3510 lançada em 2006.	79
Imagem 04 – Máquina de colher cana-de-açúcar.	80

LISTA DE SIGLAS

CESUC	Centro de Ensino Superior de Catalão
DIMIC	Distrito Minero Industrial de Catalão
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH-M	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
PIB	Produto Interno Produto
PND	Programa Nacional de Desenvolvimento
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
POLOCENTRO	Programa de Desenvolvimento dos Cerrados
PRODECER	Programa de Cooperação Nipo-Brasileira Desenvolvimento Cerrado
PROTERRA	Programa de Redistribuição de Terras e de Estímulo à Agroindústria do Norte e Nordeste
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SEPLAN-GO	Secretaria de Planejamento do Estado de Goiás
SUDECO	Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste
UFG	Universidade Federal de Goiás

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	13
1	CAPÍTULO I – MIGRAÇÃO, TRABALHO E URBANIZAÇÃO	18
1.1	Problemas e conceitos da migração: uma introdução	19
1.2	Migrações e suas formas de ocorrência	32
1.3	Urbanização e a imigração	38
2	CAPÍTULO II – TRABALHADORES MIGRANTES EM CATALÃO	43
2.1	Trabalhadores migrantes em Catalão	44
2.2	Trajetórias dos trabalhadores imigrantes até Catalão	44
2.3	Formação demográfica de Goiás e suas implicações na região de Catalão	50
2.4	Imigração em Catalão	55
2.5	Industrialização catalana: um fator influenciador para a atração de mão de obra imigrante	61
2.6	Perfil imigratório	64
3	CAPÍTULO III – A FORÇA DE TRABALHO IMIGRANTE NA JOHN DEERE: estudo de caso com os trabalhadores na indústria	72
3.1	A John Deere em Catalão	73
3.2	John Deere e sua mão de obra imigrante: estudo de caso com os trabalhadores desta multinacional	81
3.3	Reflexões referentes à imigração de trabalhadores	98
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	105
	REFERÊNCIAS	112
	ANEXOS	117

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa se centra na questão da imigração em Catalão (GO), com foco nos trabalhadores da John Deere, entre os anos de 1999 - 2016, através de um estudo de caso, via entrevista/questionário. A ideia surgiu, inicialmente, de uma inquietude pessoal, observada através do tempo, sobre a forma como a população de Catalão (re) ordenou suas condições de vida neste espaço urbano.

Este fenômeno imigratório atual apresenta especificidades e complexidades, advindas do processo de reestruturação urbana e econômica, e seu importante papel na conformação de espaços regionais e locais. Este estudo buscou compreender o fenômeno imigratório como um processo histórico-social, através da compreensão das obras de autores renomados nesta temática, como Paul Singer, que, em seus estudos buscou exemplificar o entendimento do fenômeno como processo histórico social, que constitui a raiz do entendimento também para os processos migratórios urbanos atuais. Este excerto se aproxima bastante da realidade catalana, pois as localidades de partida e chegada não se configuram mais como as antigas áreas de origem e destino, conforme pensadas para a imigração rural-urbana desde suas formulações clássicas.

Como consequência deste fenômeno, bem como de outros fatores associados a estes processos, foram geradas transformações sociais, econômicas e espaciais, que afetaram a organização da administração pública, o espaço urbano e a sociedade de Catalão. Em função dessas mudanças, a vida urbana e a população também se alteraram de forma considerável, pois a cidade passou a representar, de maneira mais intensa, todas as características que grandes aglomerações humanas e espaciais adquirem em curtos períodos de tempo.

Um dos fatores cruciais para a escolha da migração para a cidade de Catalão como objeto de pesquisa é a localização estratégica da cidade no cenário nacional. Catalão se encontra em uma posição geográfica privilegiada, pois, está próxima dos grandes centros de consumo do país, especialmente os da região Sul e Sudeste. Por isso, a cidade é alvo de diversos investimentos privados, que vem contribuindo e impulsionando o rápido desenvolvimento do município nos últimos 20 anos, especialmente em seu quadro socioeconômico.

A cidade se insere em uma malha rodoferroviária composta pela BR-050, GO-330 e Ferrovia Centro Atlântica. Localiza-se entre um raio de, aproximadamente,

1.000 km dos centros econômicos mais importantes do país, como: a) Uberlândia (MG) – 100 km; b) Goiânia (GO) – 260 km; c) Brasília (DF) – 305 km; d) São Paulo (SP) – 690 km; Belo Horizonte (MG) – 610 km; e Curitiba (PR) 820 km. A malha ferroviária que perpassa o país têm ramificações em Goiás, nas cidades de Goiânia, Anápolis e Distrito Federal, por isso toda a produção do Estado, no período da estrada de ferro, passavam por Catalão que interligava o Estado com o resto do país.

A localização geográfica da cidade contribuiu para que a cidade recebesse grandes investimentos privados, como a instalação de empresas de grande porte, como a *Mitsubishi*, a *John Deere*, a *C.M.O.C.*, entre outras. Com a vinda destas empresas, a cidade de Catalão apresentou um importante crescimento de sua população nos últimos anos, gerando o fortalecimento da economia local.

Os investimentos privados citados anteriormente redefiniram a estrutura social da cidade, atraindo pessoas de várias localidades, com um número considerável de imigrantes. Essa atração tem relação com as oportunidades de empregos para diversas categorias de trabalhos, que estavam disponíveis no cotidiano da cidade.

Esta temática referente a imigrações é um campo rico para as análises geográficas, por isso é pertinente abordar conceitos difundidos no campo teórico e, ao mesmo tempo, descrever quanto a sua aplicabilidade nos dias atuais, destacando a sua importância na formação da sociedade.

Os movimentos migratórios estão em constantes transformações, produzindo novas relações sociais, que são fenômenos constituintes das experiências de um número cada vez maior de pessoas. Basicamente imigração consiste no ato do indivíduo se deslocar espacialmente. Quando isto ocorre, o sujeito cria novas relações e impactos sociais. Ser um habitante de Catalão hoje é conviver com a imigração de pessoas e todas suas implicações cotidianamente.

O interesse pela temática surgiu também pela necessidade de se aprofundar um estudo, básico e inicial, que foi desenvolvido em um trabalho de conclusão de curso em Geografia, apresentado em 2014, na Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão. A problemática se assenta na compreensão da imigração da força de trabalho qualificada e suas consequências no território catalano, que foi alcançada com o apoio de teorias sobre o assunto, juntamente com informações obtidas em estudo de campo. Inicialmente, foi realizada uma análise específica do

fenômeno de forma teórica e prática, no intento de obter resultados que possam sanar, ao menos, parte da problemática da pesquisa.

Intencionalmente, esta dissertação procura desenvolver uma abordagem mais aprofundada sobre o fenômeno da imigração, utilizando-se de uma pesquisa de campo sobre os trabalhadores da multinacional *John Deere*, instalada em Catalão há dezessete anos. Segundo dados fornecidos pela empresa, atualmente estão empregados 645 funcionários diretos em sua planta na cidade, oriundos de diversas localidades do Brasil. Portanto, este estudo busca verificar: 1) quem são os trabalhadores imigrantes na empresa; e 2) quais foram os motivos que os fizeram imigrar, instalar e buscar um emprego neste município. Por fim, tentamos dar a conhecer a realidade de vida desta população, viés exposições evolutivas, referentes à imigração.

Analisar a imigração e suas influências na formação populacional de Catalão foi um trabalho necessário, em razão do crescimento da proporção populacional alcançada celeremente no município. Por isso, um dos fatores influenciou na escolha do objeto de estudo, foi o fato de a cidade interiorana ter alcançado altos índices de desenvolvimento e qualidade de vida, conforme dados apresentados no ano de 2010, pelos institutos IMB (Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos) e pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas), em curto espaço de tempo. Índices estes, que devido ao processo de produção social e econômico, não se apresentam de forma homogênea no espaço urbano de Catalão.

Procuramos sanar algumas dúvidas referentes à problemática existente na cidade de Catalão, através da apresentação de respostas a determinadas perguntas associados à imigração de trabalhadores para o município, como: 1) quem são estes imigrantes? 2) De onde vieram? 3) Porque a escolha pela cidade de Catalão? 4) Quais são os impactos destes imigrantes trabalhadores da John Deere?

A partir das questões levantadas, o trabalho realizou um estudo em campo: primeiramente documental; e, depois, por meio da aplicação de questionários a funcionários da John Deere. A correlação destas duas formas e informações propiciou uma melhor compreensão do que vem a ser a imigração na atualidade, contribuindo para que as pessoas envolvidas de alguma maneira nesse processo tenham uma melhor compreensão de sua inserção social e possibilidades em relação ao contexto social.

Para o alcance do objetivo proposto, foi realizado uma pesquisa de revisão

bibliográfica do tema, que tem por intenção, obter um melhor entendimento sobre o processo imigratório. Se apoiando em diversos autores, como Ravenstein, Singer, Ferreira, Martins, Antunes, Barcelos, Bueno, Silva entre outros.

Para abarcar o proposto anteriormente, esta dissertação foi subdividida e fundamentada basicamente em duas etapas: primeiro, foi feita a pesquisa teórica e documental, referente á temática imigratória, que fundamentaram as nossas discussões; segundo, foi realizado entrevistas com imigrantes trabalhadores que estão residindo em Catalão e trabalhando na John Deere. Tais etapas são realizadas de forma simultânea para auxiliar no entendimento dos resultados.

Essa dissertação foi dividida em cinco partes. Primeiramente a presente introdução, três capítulos e as considerações finais no findar do texto: o primeiro capítulo se inicia com as discussões fundamentadas na pesquisa teórica, que procurou, a partir da leitura e interpretação de trabalhos monográficos de autores que trabalham com esta temática, exemplificar o fenômeno abordado. Esta parte teve, entre outros fatores, o intuito de compreender o fenômeno da imigração, seus diversos tipos de ocorrências e sua importância no processo de formação populacional; o segundo, apresenta os diversos tipos de movimentos populacionais, os correlacionando com a urbanização, tanto a nível nacional, quanto a nível local, objetivando, assim, compreender sua importância em uma escala macro, para uma escala micro.

O terceiro capítulo mostrou de forma mais coesa a teoria apresentada nos capítulos anteriores, correlacionada às informações colhidas na pesquisa documental e nas entrevistas, buscando uma compreensão em uma escala mais regional e local. Para tanto, foi abordado o histórico da cidade com relação à imigração, ao seu desenvolvimento populacional, até a chegada em seu estágio atual.

Destacamos, também, os principais atrativos que Catalão possui para os imigrantes e, por fim, como ocorre com a formação da população, através da imigração neste local. Esta análise tem como intenção, ainda, apresentar os impactos que a população imigrante trabalhadora teve e ainda tem sobre os aspectos sócios espaciais na cidade, pelo viés da visão de cada indivíduo envolvido nesta temática.

O terceiro capítulo exemplifica, também, quais foram às motivações para o processo imigratório de Catalão, se buscou com um estudo de caso e com a

pesquisa de campo, realizada através da aplicação de questionários, com os trabalhadores do chão de fábrica, e, desta forma, compreender a atual realidade que se encontra a mão de obra imigrante da empresa John Deere.

Os dados foram apresentados através de gráficos, tabelas, fotografias, figuras e imagens, interpretadas por meio de uma abordagem analítica, para apresentar como se realiza a contratação de trabalhadores imigrantes qualificados para a empresa John Deere. Buscando respostas às problemáticas elencadas, expusemos nossas reflexões sobre a realidade imigrante catalana no findar do capítulo três.

Nas considerações finais, retomamos todas as temáticas que foram discutidas na dissertação. Ressaltamos a importância desta pesquisa e qual a sua relevância para o meio acadêmico e para a sociedade. Apresentamos, novamente, os resultados e as conclusões da pesquisa, para demonstrar se todas as perguntas e os problemas apresentados inicialmente foram respondidos e/ou esclarecidos.

A pesquisa se utilizou de uma metodologia que buscou de uma forma específica e direta, entender as informações no estudo de campo, na empresa John Deere, no que tange aos trabalhadores imigrantes. Vários foram os desafios enfrentados até o findar deste trabalho, felizmente, todos contribuíram para que o resultado desta pesquisa fosse uma construção científica.

CAPÍTULO I

MIGRAÇÃO, TRABALHO E URBANIZAÇÃO

1.1 Problemas e conceitos da migração: uma introdução.

Utilizando um referencial teórico de autores que trabalham com a temática desta pesquisa, percebemos que a maioria apresenta uma hipótese central que guia a construção das reflexões apresentadas neste estudo. Encontram-se pesquisas neste campo de conhecimento datadas desde o século XVIII, que buscavam compreender, desde o começo da sociedade até a atualidade, a motivação para a migração de pessoas, como exemplo, cito a tese de George Ravestein. Atualmente, tanto em escala global, quanto em casos particulares, os estudos são, na grande maioria das vezes, generalizados. Nesse sentido, as relações migratórias que ocorrem em Catalão têm destaque no estado de Goiás, daí a necessidade de se ter o seu contexto histórico divulgado, permitindo-nos compreender o porquê da cidade ter se tornado atrativa de pessoas.

Analisando os conceitos e as abordagens sobre migração é perceptível que o assunto está inserido numa vasta e complexa literatura. De início, pode-se destacar a tendência das abordagens teóricas sobre o tema migração que são comumente ligadas a tradicional ênfase a questões econômicas, como principal causadora dos deslocamentos populacionais. Consiste assim, em também afirmar que, no caso brasileiro, o fluxo migratório acompanha de perto a dinâmica do mercado, o qual tem fundamental importância na fixação ou transferência da força de trabalho de uma região para outra. Por este motivo que existem as ondas migratórias de mão de obra.

O crescimento populacional que Catalão adquiriu está com suas raízes entrelaçadas à migração de indivíduos para a cidade, devido a diversos fatores históricos e sociais. Sendo assim, é de suma importância iniciar esta discussão com a descrição do desenvolvimento histórico e social da cidade, com destaque aos conceitos base da migração, que apresente uma melhor compreensão entorno deste fenômeno e de sua ocorrência na área em estudo.

As teorias que são referências para as análises das migrações internas no Brasil foram elaboradas nos anos sessenta e setenta e se referem a um contexto histórico específico. Atualmente se distanciam da realidade em profunda transformação e necessitam serem interpretadas dentro do contexto histórico vivenciado na atual realidade, por isso, refletir sobre, é um passo importante na elaboração do roteiro a que se propõe esta dissertação. Neste momento as análises

aqui apresentadas serão restritas às diversas abordagens referentes aos conceitos de migrações, realizando uma correlação com o objeto de estudo.

O foco das análises nas migrações inter-regionais não é uma escolha ao acaso, pois este tipo de dispersão é o núcleo da maior parte das teorias elaboradas referentes a migrações internas no Brasil, sendo assim e, também, a que melhor exemplifica/fundamenta o estudo em questão. Inicialmente foi necessário analisar alguns autores de origem europeia, em razão de terem uma maior fonte de dados e teorias obtidas em pesquisas realizadas em seus territórios. Feita esta apresentação, analisamos este tipo de fenômeno migratório em uma escala nacional e local, que almeja contribuir para o aumento de trabalhos auxiliem a compreensão da realidade geográfica brasileira.

Para se iniciar o proposto foi preciso elaborar um quadro teórico metodológico entorno desta temática migratória. A primeira teoria que se destaca ao realizar abordagens a esta temática é a do estruturalista Ernest George Ravenstein (1852-1913), cujos estudos/análise sobre a mobilidade espacial da população na Inglaterra e no País de Gales, o fizeram concluir que não havia aleatoriedade nas escolhas geográficas dos indivíduos. Ravenstein desenvolveu sua abordagem, a este tema, em uma perspectiva de estruturá-lo e conceituá-lo em conformidade com as especificidades existentes neste fenômeno. Em que pese de ser um Geógrafo Alemão, focou seus estudos nos recenseamentos da população britânica (naturalidade e residência entre 1871 e 1881) e analisou dados semelhantes sobre populações da Europa e da América do Norte.

Os estudos apresentados por Ravenstein foram para esta temática os pioneiros e tiveram um caráter determinante na construção do quadro teórico associado às migrações, este geógrafo desenvolveu inicialmente os princípios do modelo de atração e repulsão, os mesmos foram à base para diversas outras análises neste campo de pesquisa. O autor destaca o papel da dinâmica territorial na estruturação do projeto migratório dos indivíduos, cuja decisão de se deslocarem do local de origem para um determinado destino estará relacionada com a percepção, positiva ou negativa, em face de determinados aspectos de ambos os lugares.

A lógica proposta pelo autor supracitado explica que, por um lado, os migrantes são influenciados pela existência de fatores repulsivos existentes no território de partida; por outro, a escolha do território de destino estará condicionada

pela existência de fatores atrativos, que podem ser de caráter econômico, laboral e/ou social.

Como destaca o autor, os migrantes estavam condicionados a alguns fatores pré-estabelecidos que determinassem as suas decisões. Com base nesta descoberta, em 1885, Ravenstein apresentou as “leis de migração”, que deram início a uma longa trajetória de análises acerca dos movimentos populacionais que marcavam a associação entre as atividades econômicas, deslocamentos espaciais de grupos sociais específicos e a regularidade de tais movimentos. Os primeiros dados foram obtidos com base nas estatísticas oficiais da Inglaterra naquele período e ampliada, posteriormente, com evidências de outros países europeus.

Para exemplificar este tema em um contexto mais amplo, Ernest George Ravenstein analisou um fenômeno que ainda ocorre na realidade atual:

A ascensão da era industrial durante a segunda metade do século XIX, revolucionou os padrões de vida e de trabalho para milhões de pessoas em toda a Europa e América do Norte. A influência perturbadora das fábricas, das ferrovias e das economias de escala alterou tanto a natureza de oportunidades e de onde poderia ser encontrado. Milhões de pessoas foram expulsas de suas casas tradicionais e de subsistência e pegar a estrada em busca de uma vida melhor ou para a fuga que tinha se tornado intolerável. (RAVENSTEIN, 1885. In: MOURA 1980. p. 19)

Ravenstein frisa que a transição do artesanato e da manufatura para as máquinas e indústrias acarretou uma produção acelerada e em série, resultando em grandes lucros e muita mão de obra disponível e barata. Influenciou também nas relações sociais, dividindo-as em duas classes: a dos 1) proprietários e a dos 2) operários. Os centros urbanos ficaram superlotados, ocasionando fortes mudanças demográficas e transformando completamente o modo de vida da sociedade.

Para se compreender com mais afinco a temática abordada, é necessário entender também os conceitos básicos referentes às análises históricas e sociológicas trabalhadas no decorrer da história da sociedade. Assim, pode-se destacar o trabalho de Oliveira, o qual ressalta que:

O tema da imigração não é central na obra dos “fundadores da sociologia”, Karl Marx, Max Weber e Emile Durkheim respectivamente. Surge porém com mais força na obra de Goerges Simmel, para consolidar-se em autores da chamada Escola de Chicago. Em relação a sociologia marxista é fácil encontrar

referências ao tema, tanto histórica, quanto sociologicamente. Primeiramente, pode-se destacar que Friedrich Engels (1960) inaugura o assunto, antes mesmo de Marx, que foi chamado posteriormente de “sociologia urbana marxista”. A tese é simples: a concentração de capital se fez acompanhar da concentração humana. (OLIVEIRA, 2014, p. 1).

Neste seu artigo, o autor traz para a contemporaneidade a discussão sobre a temática dos conceitos básicos, analisando obras de sociólogos renomados no assunto, de uma forma direta e sintética. Segundo Oliveira, podem ser destacadas diversas tentativas estruturalistas relacionadas ao tema, mas o seu trabalho se destaca no quesito de sintetizar o assunto e trazer a discussão até os dias atuais mediante a releitura das obras dos grandes nomes da sociologia clássica.

Um dos grandes nomes desta sociologia clássica foi Karl Marx, que em suas obras fez diversas referências às grandes migrações que marcaram o desenvolvimento do capitalismo, tanto em relação à concentração industrial em algumas cidades, quanto em relação ao desenvolvimento dos meios de transportes que permitiram o rápido deslocamento de grandes contingentes humanos. Isto quer dizer que a desestruturação da economia camponesa provocou a migração de grandes levas de camponeses sem terra e/ou trabalho em direção às cidades industriais nascentes.

Respeitante à conceituação do trabalho, Marx discorre sobre a relação homem *versus* trabalho, especificamente no livro “O Capital”, onde trabalha os conceitos fundamentais da economia política. Nesta temática, o autor explicita na teoria e na prática os mecanismos de exploração desenvolvidos pelo capital. Mecanismos estes que explicitam o fato de que a relação capital-trabalho não é apenas uma questão de diferença de classes. O autor explica que esta relação é, sim, um mecanismo lógico de exploração dos que trabalhavam e vendiam sua força de trabalho recebendo apenas o salário e deixando a riqueza produzida para seus patrões. Por este motivo, a classe trabalhadora vai em busca da demanda que o capital cria por mão de obra. Não importa onde seja o local, o trabalhador vai em busca de seu sustento, porém quem fica com o fruto de seu trabalho é o capitalista.

No processo de desenvolver teórico dessa temática, podem ser destacadas as contribuições de dois importantes autores na corrente Marxista, Vladimir Lênin e Rosa Luxemburgo. Em suas obras publicadas no século XX, eles trabalham as questões dos princípios da imigração por meio da acumulação de capital vivenciada

no período das publicações. Portanto, cabe aqui sublinhar o trabalho de Oliveira, que faz uma releitura destes autores e traz a seguinte afirmação:

Ainda dentro da corrente marxista, o líder bolchevique Vladimir Lênin (1971: 488-491) afirmava: “O capitalismo criou uma espécie de transmigração dos povos [...] dos países atrasados aos países industrializados”. Nesse mesmo sentido, Rosa Luxemburgo (1984) afirmou ainda que a desestruturação da economia natural (o que implicou no deslocamento de grandes contingentes humanos) não é uma consequência, mas o próprio fundamento da acumulação de capital. (OLIVEIRA, 2014, p. 1).

Oliveira ressalta as contribuições de Vladimir Lênin, o qual constata, a partir da inserção do capitalismo como modelo econômico mundial, que os povos começaram a migrar de um país teoricamente atrasado, sem tantas condições de desenvolvimento, para os países até então tidos como industrializados, porquanto ali se encontravam as oportunidades de emprego e de desenvolvimento em maior escala. Esta afirmação de Lênin, apesar de ter sido feita no ano de 1971, continua bastante atual, visto que esse pensamento continua inserido na sociedade, principalmente, nos países subdesenvolvidos. Nesta mesma lógica, o autor retrata uma releitura do trabalho de Rosa Luxemburgo, salientando que não só o fato citado anteriormente cria a necessidade do deslocamento humano, mas como o modelo econômico atual força essa desestruturação econômica para que seja o próprio fundamento da acumulação de capital.

Nesta linha de pensamento Marxista, os autores destacavam os imigrantes como inseridos no mercado de trabalho, mas não como parte do local onde estavam inseridos. Para Oliveira,

[...] a tradição marxista do século XIX e início do XX, que ligava o fenômeno das migrações ao desenvolvimento do mercado mundial, não seria fundamentalmente alterada, como se pode observar no livro de I. Wallerstein e Etienne Balibar (1988). Os estudos sobre os “traballhadores hóspedes” (Gastarbeiter) se inscrevem nessa linhagem de pensamento. Uma vez mais, os imigrantes são considerados “um exército de reserva” ou ainda como uma “fração da classe” trabalhadora. (OLIVEIRA, 2014, p. 2, grifos do autor).

Como frisa o autor, os imigrantes neste período não eram considerados como parte do local onde viviam e trabalhavam. Analisando estas citações, pode-se destacar que os autores os consideram apenas como necessários para o

desenvolvimento daquele local em atividade, tanto que, como é sublinhado nesta passagem, os imigrantes eram referenciados como trabalhadores hóspedes, exército de reserva ou, ainda, fração da classe.

O destaque para a linha de pensamento marxista, tratando-se da temática referente a migrações, neste momento se dá devido ser a que mais influenciou na atual conjuntura encontrada na sociedade. Porém, pode ser salientado que mesmo com todas estas análises neste período referente à imigração com foco na análise marxista, apenas um autor citou e fez referências quanto a imigrações de negros. Com relação aos migrantes negros, Oliveira enfatiza em seu estudo esta especificidade:

[...] dentro da tradição sociológica norte-americana, o único autor a propor uma análise marxiana dos migrantes, em paralelo aos Negros, é o antigo aluno de Chicago, Oliver Cromwell COX, (1948). Publicado em 1948, em pleno desenvolvimento dos movimentos anti-esquerda nos EUA, esse livro foi praticamente ignorado pela imprensa especializada até 1959, quando foi reeditado. Contudo, mesmo aqui o tema central gira em torno da questão racial e não necessariamente da questão migratória, o que revela ainda um distanciamento dos clássicos estudos desenvolvidos em Chicago nas primeiras décadas do século XX. (OLIVEIRA, 2014 p. 2)

Esta citação é feita aqui em virtude do fato de os negros já terem sido o maior contingente de imigrantes tanto para a América do Norte quanto para a América do Sul. Diversas questões raciais estão ligadas à imigração dos negros, todavia o que é de relevância até aqui é a questão de que os clássicos norte americanos que analisavam diretamente os fenômenos migratórios sofriam influências externas de modo a se distanciarem do seu propósito inicial até o início do século XX.

Diversos autores analisaram este fenômeno da migração com mais tenacidade, o que resultou em várias perspectivas de compreensões. Por exemplo, as análises feitas por Singer em 1976 e publicadas no ano de 1980 expõem que:

[...] o problema central com relação aos motivos que levam a migração das pessoas estaria relacionado com as desigualdades regionais, que seriam o motor das migrações internas. No lugar de origem dos migrantes, surgiriam os fatores de expulsão, que se manifestariam de duas formas: fatores de mudança – determinados pela introdução de relações de produção capitalistas, aumentando a produtividade do trabalho, gerando uma redução do nível do emprego. Com isso, expulsos camponeses e pequenos proprietários. Geram fluxos maciços de emigração, reduzindo o tamanho absoluto

da população rural; e fatores de estagnação – associados à incapacidade de os agricultores, em economia de subsistência, aumentarem a produtividade da terra. Decorre daí, uma pressão populacional sobre as terras, que podem estar limitadas por insuficiência física de áreas produtivas ou monopolizadas por grandes proprietários. Os fatores de estagnação produzem a emigração de parte ou totalidade do acréscimo populacional. (SINGER, 1976, p. 312)

O autor evidencia, assim como os outros autores citados anteriormente, que o local de destino é o principal fator de atração, que orienta os fluxos e para onde se destinariam os migrantes. Outra causa de atração seria a demanda por força de trabalho, também entendida como “oportunidades econômicas”. Essas pontuações corroboram a necessidade de se compreender como é de sua importância às migrações, que obedecem a algumas razões econômicas, sociais e naturais, que evidenciam a existência de inúmeros outros fenômenos.

Raveinstein em uma de suas obras enfatiza que “a tradição dos estudos migratórios consolidou uma série de questões fundamentais que giraram em torno das leis da migração” (RAVEINSTEIN, 1980, p. 33). Paul Singer complementa este tema ao descrever que:

[...] quanto aos motivos e forças sociais que atraem ou expulsam as populações, enquanto reflexos da própria estruturação produtiva do capital e de suas necessidades, os movimentos se davam por classes, não por indivíduos que decidiam isoladamente migrar. (SINGER, 1973, p. 133).

Estes excertos esclarecem, em parte, a relevância do estudo sob esta dinâmica migratória. Por isso, Raveinstein buscou com suas análises uma estruturação conceitual, a ponto de criar leis migratórias. Em contrapartida, Paul Singer elaborou uma análise mais referente ao indivíduo e a sua relação de mobilidade espacial.

A conceituação do termo “migrante” é objeto de divergência entre autores, pois suas teses em torno deste tema tão amplo são diversificadas. Por exemplo, para Singer, seguindo a ótica centrada na lógica da industrialização, as migrações se constituiriam simplesmente em um “mecanismo de redistribuição espacial da população que se adapta ao rearranjo das atividades econômicas” (SINGER, 1973, p. 145). Tal concepção reduziria o processo migratório a um derivado direto da industrialização, não o incorporando, analisando esta contribuição de Singer, pode

ser destacado que os aspectos institucionais e históricos, que são fatores fundamentais na determinação desse processo. Martins difere de perspectiva de Singer ao definir que “um marco macroestrutural para a compreensão das migrações é o desenvolvimento do capitalismo.” (MARTINS, 1986, p. 58).

As obras de Paul Singer tratam basicamente sobre as relações migratórias, o que torna essencial contextualizá-las neste trabalho. Nas suas perspectivas, as migrações são historicamente determinadas segundo a modalidade da industrialização, concepção que é discutida nesta pesquisa. Este autor explicita como o progresso técnico impõe uma racionalidade econômica à industrialização capitalista, gerando economias de aglomeração e reorganizando espacialmente as atividades econômicas que influenciam as migrações internas e se tornam economicamente necessárias.

Migrações são relacionadas a diversas motivações pessoais e por diversos fatores individuais, como os religiosos, os psicológicos, os sociais, os econômicos, os políticos e/ ou ambientais. Aqui são trabalhadas, especificamente, as migrações com viés econômico, pois, como citado anteriormente, esta característica é uma ferramenta muito importante no desenvolvimento do capitalismo. Nesta discussão, Singer é referência; seus trabalhos exemplificam esta realidade e se destacam em sua análise sobre migrações internas. Para o autor, este fenômeno social é considerado como necessário e positivo para o desenvolvimento do capitalismo nos países em desenvolvimento.

Como os movimentos migratórios são irregulares, dependendo do momento econômico de cada localidade, várias têm sido as tentativas de traçar padrões que fundamentam as formulações teóricas. Devido a estes fatores variáveis, a conceituação atual deste tema se torna complexa. Pesquisadores que buscam definições para essa temática esbarram não só na limitação de conceitos, mas também nos processos que envolvem a questão migratória. Segundo Ferreira, “geram impasses quanto à formulação de uma teoria sobre as migrações, já que este é um fenômeno envolto em processos sociais heterogêneos” (FERREIRA, 1986 pag. 101). Este autor já trabalhou com a temática em diversas oportunidades e fazia análises consideradas primárias em virtude das deduções teóricas não muito sistemáticas e baseadas na realidade empírica.

Quando se buscam livros, teses e artigos sobre a temática aqui trabalhada, constata-se a necessidade de análises mais específicas. O tema é muito amplo e

interligado a diversos outros ramos da ciência geográfica, porém ressaltam-se autores da contemporaneidade que buscam esta análise mais específica sobre os desdobramentos da temática. Alguns deles são pesquisadores que apontam os contextos da migração; dois deles são Brumes e Silva. Estas autoras buscam, mediante releitura de pesquisadores contemporâneos, estabelecerem análises ao viés crítico relativo aos imigrantes. Conforme as autoras,

Salim (1992) procurou, ao seu modo, estabelecer uma discussão crítica das linhas explicativas do fenômeno migratório, ao considerar a questão da estrutura macroeconômica, da qual deriva a concepção neoclássica. Nela a migração tem uma expressão demográfica e econômica (migração como ajuste espacial do mercado), ao representar os deslocamentos espaciais de trabalhadores no espaço geográfico, ou seja, ela demonstra uma preocupação com a economia do espaço e a gestão capitalista da mão de obra. (BRUMES; SILVA, 2011, p. 125).

As autoras destacam que Salim buscou realizar uma análise mais crítica da temática aqui abordada, pois, até o presente momento, a maioria dos autores apenas realizaram constatações e análises seguindo algum modelo teórico. Salim, por sua vez, não o faz assim porque busca demonstrar que há algo a mais do que necessidades capitalistas e que os imigrantes são bem mais que um contingente de mão de obra, tendo que ser considerado tanto o espaço em que estão inseridos como o mercado de trabalho para eles.

Vale salientar que, com novas análises e novos pensadores, as teorias existentes até então vão se modificando. As autoras ressaltam que as teorias neoclássicas estão correlacionadas ao mercado, sendo assim, “teorias neoclássicas admitem que as relações entre o mercado, o trabalho, bens e salários são como fatores de deslocamentos migratórios, em função da busca de emprego e renda.” (BRUMES; SILVA, 2011, p. 125).

Como pode se observar, as autoras enfatizam os principais fatores que têm como enfoque as análises das teorias neoclássicas, quanto aos deslocamentos de pessoas em busca de emprego e renda. Porém, existem outros fatores que influenciam estes acontecimentos, além da relação entre mercado e trabalho e bens e salários. Atualmente, muitos autores trabalham com a teoria da mobilidade da força de trabalho; outra linha de análise sobre migrações, que se fundamenta na teoria marxista do trabalho. Dessa forma, vale ressaltar novamente a contribuição de

Brumes e Silva para a temática, as quais destacam que:

Assim, enquanto o enfoque neoclássico analisa os reflexos das correntes migratórias, tendo na migração um agente de transformação, na mobilidade da força de trabalho a análise recai sobre as formas concretas de mobilidade da força. Salim ressalta que “Na visão neoclássica, portanto, os problemas estruturais são os possíveis causadores dos deslocamentos e na mobilidade da força de trabalho os enfoques recaem no processo de acumulação capitalista (SALIM, 1992)”. (BRUMES; SILVA, 2011, p. 125).

Como mostram as autoras, as teorias neoclássicas e da mobilidade da força de trabalho não permitem que as análises sejam feitas de uma forma mais aprofundada quanto a temática migratória, pois se prendem a pontos que não são diretamente ligados a lógica do sistema capitalista. Seguindo a lógica destas análises, surgem algumas arestas a serem apresentadas, como a da inserção de fluxos migratórios no sistema capitalista. Este fenômeno desestrutura tanto os locais de chegada quanto os de partida dos migrantes, ou seja, desestrutura toda uma lógica local, tanto onde o indivíduo está inserido quanto onde irá se inserir, levando à desestruturação de estruturas produtivas.

Dando continuidade à teorização da temática aqui apresentada, é importante citar o que as autoras Brumes e Silva relatam em seu trabalho referente às análises Marxistas:

Nesse universo teórico é importante que sejam compatibilizadas a determinação estrutural e a liberdade individual. Segundo Marx (1983), que fala a respeito da dupla dimensão da liberdade sob o capital, a saber: uma em onde o migrante é livre de todo e qualquer tipo de imposição territorial, podendo circular; e outra onde o imigrante não dispõe dos meios para assegurar sua reprodução, o que o tornaria livre, pois ficaria despossuído dos meios de subsistência e produção. Assim, ele estaria obrigado a circular em busca de compradores da única mercadoria de que dispõe, isto é, sua força de trabalho. (BRUMES; SILVA, 2011, p. 126).

Esta dimensão de que o indivíduo é livre para realizar suas próprias escolhas é um tanto complexa de se analisar; porém, um fato que se torna visível com estas exemplificações apresentadas é o de que o migrante certamente é livre para escolher onde quer trabalhar, mas ele somente vai encontrar condições de empregabilidade onde o capital estiver fortemente desenvolvido a fim de que ele possa ter a sua mão de obra contratada. Ou seja, configura-se uma dicotomia, ele é

livre para escolher, mas só pode ser empregado em locais específicos.

Os contextos anteriormente apresentados evidenciam o meio em que o migrante está inserido. Convém destacar o desenvolvimento do processo migratório referente ao contexto vivenciado pelo migrante. Para Brumes e Silva:

O processo migratório não é algo mecânico que ocorre apenas entre um pólo de expulsão e outro de atração. Ele se desenvolve num contexto social historicamente determinado. Sampaio (1985, p. 33) refere-se à migração, neste sentido: [...] como um processo social resultante de mudanças estruturais de um determinado país, que provocam o deslocamento horizontal de pessoas de algumas classes sociais, que, por razões diversas, deixam o seu município de nascimento e vão fixar residência noutra. (BRUMES; SILVA, 2011, p. 127).

Esta ideia da não mecanização do processo migratório se torna importante mediante as análises até aqui abordadas, pois quando se trabalham com pessoas, todas as variáveis têm que ser consideradas. Na migração de indivíduos não é diferente, visto que todos têm seus motivos individuais e aspirações. Então, quando se trabalha com esta temática, a conceituação torna-se algo de extrema importância para cada caso em abordagem, pois existem diferentes tipos de migração e diferentes motivações para cada localidade e para cada época. Traçar um modelo global engessado seria algo arriscado e de difícil assertividade. Entretanto, alguns autores tiveram importantes contribuições na busca de uma melhor compreensão desse fenômeno.

Portanto, vale trazer alguns autores que trabalharam mais profundamente os conceitos da imigração na atualidade. Um deles foi Max Sorre, que publicou sua obra “Fundamentos da Geografia Humana”, reeditada em 1984. Segundo Sorre *apud* Brumes e Silva (2011, p. 126), “a Geografia traz reflexões a respeito das migrações ao analisar questões como a circulação, a distribuição e a formação dos territórios.”

Esta releitura da obra de Max Sorre fica muito ampla se considerada a magnitude do fenômeno. Assim, continua se tornando vaga a abordagem teórica da temática. Então, as autoras trazem em seu trabalho releituras de autores contemporâneos que auxiliam na compreensão das especificidades do fenômeno migratório na atualidade. Cabe trazer, aqui, a seguinte citação de Brumes e Silva:

Rossini (1997) considera as análises que tragam para a discussão o uso dos recursos técnicos científicos e a informatização colocada à disposição da humanidade, posto conferirem maior à interpretação do espaço, da sociedade e dos fluxos migratórios. Porém, essas análises, de acordo com Patarra (1992), Paviani (1993) e Pacheco (1998) desconsideram os vários fatores imperantes nas estruturas nas quais os fluxos migratórios se inserem. Demarttine e Truzzi (2005) analisam o uso do método comparativo no campo dos estudos migratórios, nos quais se pode observar as diferenciações quanto à origem das abordagens, aos pressupostos ideológicos, a interpretação dos fatores, bem como as consequências destes estudos no território e espaço analisados. Segundo os autores, “o impulso migratório raramente é um fato simples, pois amplia-se num acúmulo de necessidades, desejos, sofrimentos e esperanças” (DEMARTTINE e TRUZZI, 2005, p. 32). (BRUMES; SILVA, 2011, p. 127).

Como pode ser observado, várias são as interpretações referentes à migração, porém o que se pode absorver de coeso nessas perspectivas é que cada autor busca salientar um ponto específico da temática, o que possibilita trabalhar as especificidades do assunto com mais clareza em cada caso necessário.

Como exemplo, pode ser citado o trabalho de Fausto Brito, que ressalta uma interpretação com referências à obra de Singer. No que se refere a migrações, Brito diz que:

Elas são, realmente, um mecanismo de redistribuição da população segundo os interesses do processo de industrialização. Nessa perspectiva, os migrantes são uma classe em movimento e são fundamentais para o desenvolvimento do capitalismo, constituindo-se, assim, num processo social determinante. (BRITO, 2002, p. 4).

Esta análise se encaixa literalmente no contexto da temática abordada nesta pesquisa, pois é mais atual que as teorias neoclássicas e busca fundamentar um padrão migratório na atualidade, exemplificando a necessidade que o capitalismo possui em obter a acumulação de capital por meio da industrialização de determinadas localidades, provocando a atração de migrantes e, conseqüentemente, aplicando a sua lógica exploratória no dia a dia da sociedade desta localidade.

Conceituando este tema em estudo na contemporaneidade, também se destaca o trabalho realizado por Marandola Jr., para o qual a “Migração e mobilidade espacial são fenômenos constituintes da experiência contemporânea. Estar no

mundo, hoje, é conviver com a mobilidade espacial e a migração, e todas suas implicações” (MARANDOLA JR., 2008 p. 39). Na ótica do autor, a migração consiste no ato da população se deslocar espacialmente, ou seja, pode se referir à troca de país, estado, região, município ou até de domicílio.

Sobre esta busca pela conceituação contemporânea da migração, Brumes e Silva enfatizam em seu trabalho, de uma forma sintética, todos seus argumentos até então apresentados na busca pela conceituação da migração. Para as autoras:

A migração deve ser entendida a partir da análise da importância das instâncias sociais, políticas, econômicas e culturais, uma vez que a mobilidade da população, diante de um processo de urbanização extensivo no território, pode potencializar e redefinir os movimentos populacionais em escala local (aumentando os movimentos inter-regionais e/ou microrregionais) e na escala macrorregional (integração do território diante do processo de alargamento das funções urbano-industriais). (BRUMES; SILVA, 2011, p. 127).

Nesse sentido, a busca por uma conceituação atualizada da realidade presenciada pelos indivíduos chega até a urbanização das cidades, uma vez que se dá mediante a compreensão da importância de todo o processo em que os migrantes estão envolvidos. Conclui-se que, a partir da inserção da urbanização extensiva, potencializa-se nas escalas locais e macrorregionais a ocorrência do fenômeno migratório, pois os indivíduos estão diretamente ligados à lógica aqui apresentada dentro das cidades.

É inegável que se torna indispensável o conhecimento adequado dos tipos e etapas da urbanização e sua correlação com a migração, suas características, significados e condicionantes, sendo requisitos fundamentais que permitem entender não apenas a dinâmica demográfica atual, mas também prever tendências futuras.

Outro aspecto meritório a ser considerado é a grande dificuldade da geração de dados para a mensuração da migração, devido à sua peculiaridade com nexos às demais variáveis demográficas. Tratando-se de um fenômeno com múltiplas expressões espaciais e temporais, a migração não possui uma única definição, fato que constrange qualquer tentativa de sistematização, levantamentos de dados e estimativas. Do lado da urbanização também se percebe que os dados existentes, comumente, rendem-se às definições oficiais, da mesma maneira que podem deixar a desejar quando o que se almeja é mensurar a sua real dimensão. Além disso, os critérios usados para classificar alguma localidade como "urbana" determinam-se

pela movimentação populacional como certo tipo de migração, que estão longe de serem consensuais. Diante disso, posteriormente, é feita uma distinção entre os diversos tipos de migrações e suas várias formas de ocorrência.

1.2 Migrações e suas formas de ocorrência

A migração, conforme enfatizado anteriormente, pode ser desencadeada por inúmeros aspectos, mas o principal motivo até então apresentado para que esses fluxos migratórios ocorram é o fator econômico, em que se tem a saída dos indivíduos de suas localidades de origem, objetivando melhores condições de vida no local de chegada.

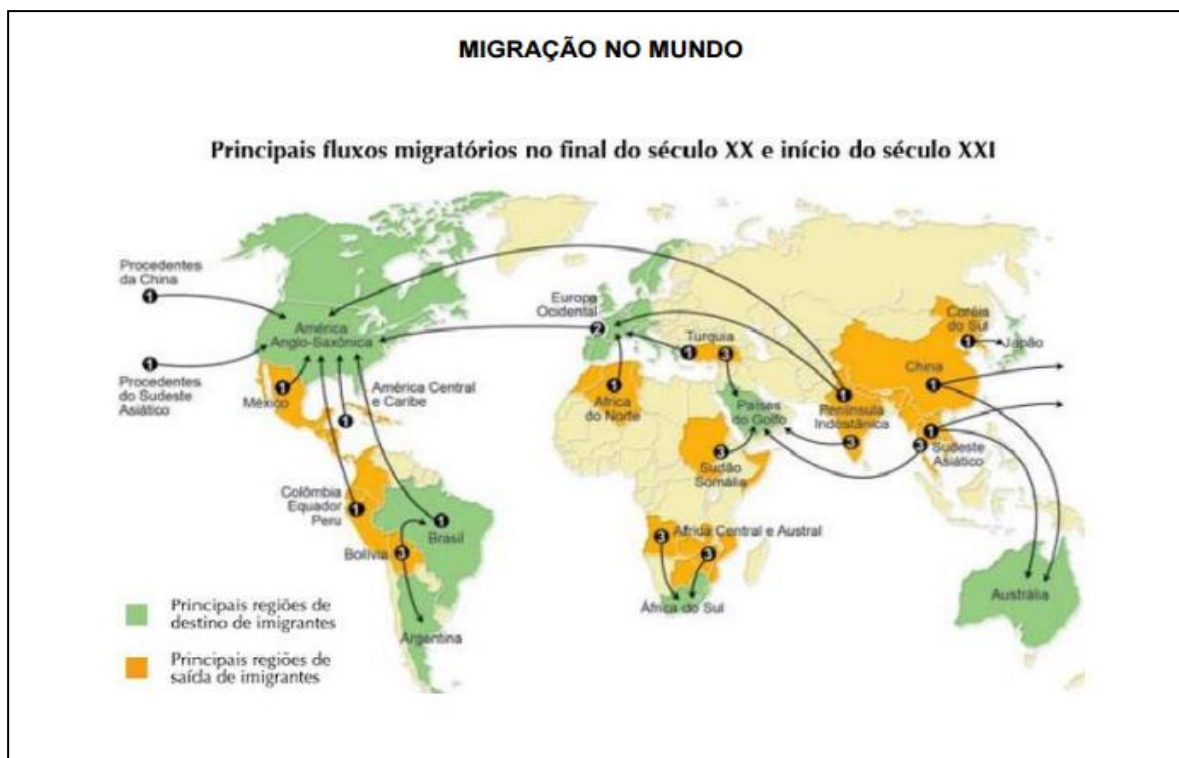
Os designados países de primeiro mundo, como os que estão inseridos na União Europeia e seus Estados membros juntamente com os Estados Unidos da América, constroem cada vez mais fortalezas impenetráveis para manterem fora migrantes irregulares, independentemente de seus motivos ou das medidas desesperadas que muitos estão dispostos a tomar para alcançar seus objetivos.

Porém, todos os anos, milhares de migrantes e refugiados tentam chegar à Europa, alguns são movidos pela necessidade de escapar da miséria, outros estão fugindo da violência e perseguição. As nações unidas estimam que pelo menos 23 mil pessoas tenham perdido suas vidas tentando chegar à Europa desde 2000 e aqueles que conseguiram atingir as fronteiras da União Europeia (U.E.) descobrem que a segurança permanece fora do seu alcance.

Estas ações tomadas por estes países citados anteriormente seriam para evitar a imigração e refúgio demasiado em suas regiões, como é o caso dos refugiados da guerra da Síria, que tem sido destaque mundial. Este confronto hodiernamente é considerado a maior crise humanitária mundialmente existente. Iniciou-se na Síria, em 2011, e já evoluiu para uma guerra que soma mais de 400 mil mortos, o que vem ocasionando milhares de migrantes fugindo de seu país e milhares de refugiados se alocando em países vizinhos.

Sublinhando os fluxos migratórios, pode-se observar na figura 1, a seguir, os principais fluxos migratórios no final do século XX e início do século XXI. Devido a diversos motivos, o ser humano constantemente está migrando de uma região para outra.

Figura 1 – Principais fluxos migratórios no final do século XX e início do século XXI.



Fonte: <<http://profvladimir.blogspot.com.br/mapas-e-estatisticas-de-imigrantes>>. Acesso em 19 jun. 2017 às 23h: 54m.

Org.: Vladimir Jensen Ferreira.

Como pode ser observado na figura 1, os migrantes buscam como principais destinos os países onde se tem mais condições de uma possível melhora de vida, devido à industrialização destes, as especificidades mais favoráveis de vida nestas localidades do que nas habitadas anteriormente. Entre os principais destinos, estão os mais desenvolvidos economicamente: Estados Unidos e as nações da União Europeia. Entre os que mais têm a saída de imigrantes de seu território, destaca-se o fato de um país em pleno desenvolvimento, como é o caso da China, considerada uma das maiores potências econômicas mundiais, estar perdendo um grande número de trabalhadores, sejam eles para dirigirem negócios em outros países ou sejam eles para meramente buscarem melhores condições de vida para as suas famílias.

Retratando a lógica apresentada anteriormente, cita-se o trabalho de Roberto Marinucci e Rosita Milesi:

As migrações internacionais, atualmente, constituem um espelho das assimetrias das relações socioeconômicas vigentes em um nível mundial. São termômetros que apontam as contradições das

relações internacionais e da globalização neoliberal. Neste ponto, em uma perspectiva sociológica, as migrações são percebidas sob a ótica estruturalista como uma das consequências da crise neoliberal contemporânea. (MARINUCCI; MILESI, 2011, p. 3).

Seguindo a temática até aqui apresentada sobre a referenciada citação, cabe ressaltar que a lógica migratória acompanha de perto as condições socioeconômicas de cada localidade. Os imigrantes, em sua grande maioria, são levados a migrarem por fatores econômicos relacionados tanto ao local de partida quanto ao local de destino, sendo dados a fazer parte da atual crise neoliberal contemporânea, que exacerba as desigualdades sociais em todo o mundo.

No entanto, em decorrência da estagnação econômica oriunda de alguns países desenvolvidos, de acordo com o I.M.B. (Instituto Mauro Borges), estima-se que, em 2010, 60% das migrações ocorreram entre países em desenvolvimento. Os Estados Unidos possuem o maior número de imigrantes internacionais; dos 195 milhões, 39 milhões residem neste país, de acordo com os dados referentes ao ano de 2010.

A migração e suas ocorrências possuem diversas consequências tanto positivas quanto negativas. Conforme Marinucci e Milesi, no ano de 2011, a migração internacional promoveu uma série de problemas socioeconômicos:

Em face das medidas tomadas pela maioria dos países desenvolvidos no intento de restringir a entrada de imigrantes, o tráfico tem se intensificado. Entretanto, esses mesmos países adotam ações seletivas, permitindo a entrada de profissionais qualificados e provocando a fuga de cérebros dos países em desenvolvimento, ou seja, pessoas com aptidões técnicas e dotadas de conhecimentos são bem-vindas. Sobre a lógica do progresso econômico e do desenvolvimento social, impera a lógica do lucro, onde todos os bens, objetos e valores são passíveis de negociação, como as pessoas e até os seus órgãos, a educação, a sexualidade e, inevitavelmente, os migrantes. (MARINUCCI; MILESI, 2011, p. 4).

Portanto, devem ser pensadas as reais causas da imigração, quem realmente migra, quem está interessado na migração dos indivíduos. Tudo isso se dá de uma forma muito homogênea, dificultando a extração de dados precisos e conseqüentemente análises coesas com a realidade. Porém, cabe destacar algumas contribuições no viés da temática apresentada.

Marinucci e Milesi buscaram analisar a intensidade e a complexidade da mobilidade humana contemporânea que, para estes autores, trazem sérias

interrogações em relação a suas causas. Como referido anteriormente, não se torna visível num primeiro olhar se trata-se de um fenômeno espontâneo ou induzido. Vale ressaltar este fato citando a afirmação de Roberto Kurz (2003) *apud* Marinucci e Milesi (2011, p. 3):

É preciso deixar de dar explicações do tipo que “o ser humano sempre fez guerras e sempre migrou”. Isto não ajuda a compreender este fenômeno que é inédito e nunca ocorreu em tão alta escala como agora. A migração não é nada novo na história da modernização, mas sim, há um erro na avaliação ao dizer que as pessoas migram livremente em busca de melhores condições. É um processo coativo. Os pobres são livres para vender sua mão de obra, porém fazem isto porque não têm condições para controlar sua existência. A transformação da sociedade capitalista numa situação mundial produziu uma sociedade de exclusão. O ser humano participa de um sistema no qual vende abstratamente sua mão de obra e integra uma engrenagem (montada) para produzir acumulação infinita de capital (KURZ, 2003). (MARINUCCI; MILESI, 2011, p. 4).

Para Kurz, o principal motivo das migrações é o modelo de produção mundial atual, o capitalismo. As afirmações deste autor são de grande auxílio na busca pela compreensão da lógica existente hodiernamente, haja vista que as suas contribuições são importantes para a percepção dos reais motivos que levam à migração de pessoas por todo o mundo.

Atualmente, o processo migratório, devido às atuais proporções tomadas e à intensidade em que ocorre, tornou-se mais complexo de ser analisado, especialmente, no que se refere às causas que o originam. Marinucci e Milesi, em seu trabalho, elencam vários porquês da ocorrência deste fenômeno, dos quais, na opinião do pesquisador, se destacam cinco com mais importância na atual sociedade: 1) as transformações ocasionadas pela economia globalizada, como já apresentada anteriormente neste capítulo; 2) a mudança demográfica em curso nos países de primeira industrialização; 3) a proliferação dos conflitos e das guerras; 4) a urbanização acelerada; 5) a busca de novas condições de vida nos países centrais, por trabalhadores da África, Ásia e América Latina.

Estes temas citados anteriormente estão correlacionados a uma escala global do fenômeno em análise, pois, quando se trata das especificidades locais, existem ocorrências diversificadas em cada região em estudo e cabe ao pesquisador relatá-las e analisá-las conforme será feito a seguir, nos próximos capítulos deste

estudo. Para uma melhor compreensão dos conceitos referentes à migração ocorridos atualmente, convém seguir uma distinção de cada tipo e suas aplicações, das várias formas existentes a esta temática aqui apresentada. Assim, o termo migração pode corresponder à expressão mobilidade espacial da população e esse processo ocorre desde o início da história da humanidade. O ato de migrar faz do indivíduo emigrante e/ou imigrante.

Fluxos migratórios podem ser desencadeados por diversos fatores. Entre os principais que impulsionam as migrações, podem ser citados os econômicos, os políticos e os culturais. Há muitas variáveis, das quais procura-se destacar três para se classificar os tipos de migrações: o espaço de deslocamento; o tempo de permanência do migrante e como se deu a forma de migração. Dentro da temática abordada até aqui, é possível frisar os tipos de migrações ocorridas no Brasil, pois foi por meio delas que o País veio se desenvolvendo. Vale aqui destacar que essas classificações podem variar de acordo com cada autor, região ou com o critério adotado. Nas subdivisões feitas por Rodrigues, em 2014, destacam-se como principais para este estudo as que se encontram na seguinte contribuição do autor, vez que são destacadas em seu trabalho as seguintes migrações:

Migração inter-regional: ocorre de uma região para outra. Migração intrarregional: ocorre dentro da mesma região. Levando-se em conta o tempo de permanência do migrante, tem-se: Migração definitiva: ocorre quando a pessoa passa a residir permanentemente no local para o qual migrou. Migração temporária: ocorre quando o migrante reside apenas por um período pré-determinado no lugar para qual migrou. Se for considerada a forma como se deu a migração, com isto tem-se: Migração espontânea: quando o sujeito planeja, espontaneamente, migrar do seu lugar de origem para outra região, seja por motivo econômico, político e/ou cultural. Migração forçada: quando o indivíduo se vê obrigado a migrar de seu lugar de origem, geralmente ocorrendo por catástrofes ambientais, por exemplo, para fugir da seca. (RODRIGUES, 2014, p.1).

Os tipos de migrações citados pelo autor servem para salientar os movimentos de maior escala e maiores proporções. Com isso, surge a necessidade de delimitar os tipos de migrações existentes atualmente. Para tanto, vale ressaltar o trabalho de Pena, para o qual, entre os principais tipos de migração, podem ser realçados:

Migração pendular: é o movimento diário realizado pelas pessoas

dentro de um espaço geográfico limitado. Exemplo: ir à escola ou ao trabalho. Migração sazonal: é o deslocamento em que a mudança não é fixa e leva um período de tempo relativamente curto, geralmente alguns meses. Transumância: de forma semelhante à migração sazonal, ocorre quando um grupo de pessoas passa uma parte do ano em uma localidade e parte em outra, repetindo o deslocamento anualmente. Exemplos: população do Sertão Nordeste que vai até a Zona da Mata trabalhar no corte de cana durante os meses de colheita e depois retorna à sua região de origem. Êxodo rural: também conhecido como migração campo-cidade, é o deslocamento em massa da população do campo para a cidade em um determinado país ou território. Êxodo urbano: quando a população das cidades migra em massa para as zonas rurais. Migração intraurbana: é a migração que ocorre dentro de uma mesma cidade ou área metropolitana. Nomadismo: é quando as populações se deslocam continuamente sem uma moradia fixa. É muito rara hoje em dia. Diáspora: é a rápida dispersão de um grupo populacional de um território. Exemplos: diáspora africana (ocorrida por força da escravidão colonial) e diáspora judaica (expulsão dos judeus da Palestina pelo Império Romano). (PENA, 2015, p. 1).

Estas classificações apresentadas também podem ser diversificadas conforme o critério adotado por cada pesquisador da temática. Alguns aspectos podem influenciar nesta classificação diversificada, como o tempo de migração, a distância, entre outros. O que se torna evidente é que esse processo provoca inúmeras alterações no espaço geográfico entre os locais de origem e os locais de destino. A migração é uma importante forma de interação entre os povos no decorrer do desenvolvimento da humanidade.

Nesta dissertação, foi trabalhada como foco das análises a imigração definitiva interna, pois é por meio dela que se formou grande parte da história do povo brasileiro contemporâneo. Esta imigração no Brasil não ocorreu e nem ocorre por causa de guerras, mas sim pela inconstância dos ciclos econômicos e de uma economia planejada independentemente das necessidades da população. Entre as imigrações internas realizadas no Brasil, destacam-se o êxodo rural, a imigração urbano-urbano e a imigração de retorno.

Considerando estes principais tipos de imigração no Brasil, pode-se ressaltar que a relação entre urbanização e imigração é evidente. Grandes fluxos imigratórios, geralmente, associam-se a presença de cidades que demandam mão de obra. Isso é um fato incontestável em diversas regiões do mundo, ao longo da história humana.

As associações entre urbanização e o aumento das imigrações, são conhecidas desde a contribuição de Raveinstein, no século XIX. Todavia, há

diferenças de um país para o outro, que se explicam ao se observar características como o perfil da urbanização e a intensidade e magnitude dos fluxos de atração e de expulsão. Na seção seguinte, serão tratados temas que buscam ilustrar e comprovar esta ligação existente entre a imigração e urbanização. Procura-se, ainda, concatenar a teoria apresentada com a realidade do local em análise.

1.3 Urbanização e a imigração

Para se compreender a urbanização contemporânea, deve-se considerar devidamente este aspecto de ligação direta entre a urbanização e a imigração, sobretudo, destacar no mapa nacional os polos dinâmicos da rede de cidades com os fluxos imigratórios mais relevantes. Esse trabalho expõe evidências sobre urbanização e imigração brasileira, tendo em vista essas premissas.

A proposta apresentada, que envolve a imigração, buscou exemplificar a formação da mão de obra imigrante empregada na empresa John Deere. A partir daí, de uma forma geral, a imigração é colocada como um dos elementos determinantes no processo de urbanização de Catalão. Por este motivo, este processo necessita de uma análise um pouco mais aprofundada de seus conceitos, para uma melhor compreensão do que foi proposto na pesquisa.

Esta urbanização apresentada tem suas raízes na grande movimentação de contingentes de imigrantes, entendida como um processo social com repercussões espaciais e não pode ser meramente analisada ou medida em números. A mesma deve ter seu contexto explicitado para uma melhor compreensão das causas que levaram e ainda levam pessoas a migrarem de uma região para outra.

Associada à industrialização ou a outros processos de expansão espacial capitalista, a urbanização toma contornos mundiais, porém, ao mesmo tempo, ela pode ter sua ocorrência de formas diferenciadas em países e regiões, seja pelas formas ou pelos processos.

Analisando este contexto, Lefebvre apresenta contribuições de relevante auxílio na compreensão desta temática em abordagem. O autor destacou, em sua obra reeditada e escrita em português, os seguintes aspectos: “[...] a urbanização é um fenômeno que se impõe em escala mundial, e a sociedade urbana – aquela que nasce da industrialização – é uma forma social que tenciona se afirmar” (LEFEBVRE, 2004 *apud* ANTERO, 2016, p. 3). Conforme destaca o autor, a

urbanização trabalhada conceitualmente por Lefebvre é destacada como uma “[...] condensação dos processos sociais e espaciais que permitiam ao capitalismo manter-se e reproduzir suas relações essenciais de produção”, (LEFEBVRE, 2004 *apud* ANTERO, 2016, p. 3). Portanto, o autor ressalta que a própria sobrevivência e disseminação do capitalismo estariam baseadas na criação de um espaço social crescente.

Estas colocações de Lefebvre sobre a urbanização completa da sociedade foram elaboradas a partir da realidade europeia. A industrialização brasileira, ocorrida na metade do século XX, teve um processo distinto desta realidade construída na Europa, visto que não decorreu apenas via industrialização e apenas teve destaque a partir da metade do século XX.

A linha de pensamento seguida nesta pesquisa busca basear-se fundamentalmente na mobilidade da força de trabalho, executando as análises a partir de ideias marxistas, que visam a levar em consideração a relação capital/trabalho e produção/reprodução. Nesse sentido, a mobilidade da população trabalhadora se desenvolve a partir da relação entre espaço, capital e população, dispondo dos mesmos condicionantes de produção social do espaço, em que a mobilidade da força de trabalho é colocada como uma condição necessária à gênese do capitalismo durante todo seu desenvolvimento.

Sendo destacada esta temática anteriormente abordada, cabe retratar o trabalho do autor Vainer (1996 *apud* ANTERO, 2016, p. 5), que trata, em seu trabalho, o tema em abordagem da seguinte forma: “a política migratória pode ser definida como a questão que informa e justifica um terreno de atuação do Estado.” A partir desta afirmação, pode ser destacado o papel do Estado nesta dinâmica migratória, que é claro e evidente a sua intencionalidade na atuação prática de limitação, geração, estímulo e direcionamento dos deslocamentos espaciais de trabalhadores.

O processo brasileiro de urbanização tem vários fatores influenciadores, porém o que aqui tem sido fortemente analisado é o dos movimentos imigratórios que, por sua vez, ocorrem, em grande medida, pela busca incessante por parte dos indivíduos de melhores condições de trabalho. Assim, vale neste momento ressaltar a afirmação do autor Antero:

No Brasil, o processo de urbanização é fortemente associado aos

movimentos migratórios com destaque para três temporalidades: inicialmente com a imigração estrangeira, entre o período de colonização europeia, perdurando até o século XIX; outro momento, a partir da metade do século XX, “quando determinadas cidades e regiões concentraram grande número de atividades industriais e imigrantes, a maioria deles de origem rural”; e um terceiro momento com início a partir de 1980, caracterizado pela dispersão de população e investimentos em direção a cidades de porte médio em diversas regiões do país. (ANTERO, 2016, p. 6).

Salienta-se que estes acontecimentos não se deram com datações específicas, ou seja, terminou um e começou o outro. Estas temporalidades destacadas pelo autor ocorreram onde tiveram as maiores proporções tomadas destes acontecimentos, tanto é que até nos dias atuais ocorrem as imigrações estrangeiras em território brasileiro.

Realizando um apanhado geral dos principais fatos ocorridos no Brasil, ligados à temática aqui abordada, pode se destacar que, com a crescente industrialização em território nacional, desestabilizou-se a vida no campo. O fato é que, a partir dos anos de 1930, os fluxos migratórios internos se aceleraram e assumiram volumes e direções crescentemente a favor da região Sudeste, como resultado da industrialização combinada ao incremento da urbanização, notadamente no eixo Rio/São Paulo. Após estes acontecimentos, o Brasil passou por diversos fenômenos imigratórios que resultaram na atual dinâmica populacional existente. Por exemplo, a marcha para o Oeste, adiante discutida com mais vagar. Devido à atual abordagem da temática, ressalta-se a afirmação de Matos:

Com a década de 1960, a expansão da economia brasileira e os próprios efeitos inerciais do crescimento demográfico derivados da transição da mortalidade promoveram o surgimento de outros polos urbanos no País. No período 1967-1973, o chamado ‘milagre econômico’, trouxe uma nova etapa na relação ‘urbanização-migração’, em face da maturação do desenvolvimento urbano-industrial; momento em que a existência de um operariado crescentemente sindicalizado, apontava para transformações sociais e políticas que marcariam profundamente a história brasileira. Nessa época, os fluxos migratórios de curta e longa distância aumentaram e representavam uma possibilidade efetiva de mobilidade social ascendente (Faria, 1983; Martine e Peliano, 1980), a despeito da existência de marginalidade e pobreza no interior da vasta população de baixa renda. No caso específico dos imigrantes, o modelo de crescimento econômico propiciou a inserção de grande parte deles nos mercados de trabalho urbanos das áreas mais dinâmicas do Sudeste, estreitando a relação urbanização, migração e emprego. Em 1970, a população urbana brasileira ultrapassava a população

rural, 52 milhões contra 41 milhões respectivamente. (MATOS, 2012, p. 7).

O autor destaca que, com o decorrer do desenvolvimento das cidades, na década de 1970, o número de habitantes morando nas cidades foi pela primeira vez maior do que a população que vivia na zona rural. Esse crescimento do meio urbano, proporcionalmente maior do que o do meio rural, caracteriza-se como o enfoque destas análises: a urbanização, iniciada no Brasil no século XIX, motivada, principalmente, pela implantação de indústrias nas cidades brasileiras, atraiu muitas pessoas da zona rural para a urbana, em busca de trabalho e melhores condições de vida, provocando, assim, o êxodo rural brasileiro.

Hoje, no Brasil, existem muitas cidades e a população da zona urbana é muito maior do que a população da zona rural. Para se ter uma ideia, no Censo do IBGE de 2010, o país possuía uma população de aproximadamente 191 milhões de habitantes, dos quais cerca de 161 milhões viviam nas zonas urbanas, enquanto apenas 29 milhões viviam na zona rural. Mas nem sempre foi assim, visto que, até a década de 1960, a maioria da população morava no campo e a quantidade de cidades era bem menor do que a atual. Nesse período, as cidades existiam para atender às necessidades das atividades desenvolvidas no espaço agrário e das atividades mineradoras, sobretudo, da cana-de-açúcar, do ouro e do café.

Há outros aspectos que foram também de suma importância para a intensificação da urbanização brasileira. Entre os mais relevantes, destaca-se a implantação de máquinas nas atividades do meio agrário, substituindo a mão de obra assalariada que, sem trabalho, migrou para as grandes cidades. A concentração de terras ficou nas mãos de poucos proprietários, que tinham como comprar as máquinas e produtos agrícolas. Em função disso, houve uma imigração dos pequenos proprietários de terras para as cidades, em busca de trabalho assalariado nas indústrias.

Por fim, houve uma fase na qual se deu uma desconcentração da imigração e da urbanização estruturada. Isto ocorreu devido à existência de redes urbanas extensas, fenômeno que ainda se dá com grande força na atual estrutura brasileira. As redes condicionaram as trajetórias econômico-demográficas que, por sua vez, influenciaram os padrões migratórios e a redistribuição da população nacional.

No Brasil, a urbanização provocou muitas mudanças na organização

socioespacial do país, entre as quais se destacam o crescimento da quantidade de cidades e o desenvolvimento das redes de transporte e comunicação, que passaram a interligar todas as regiões do Brasil. No entanto, o planejamento político-administrativo deste crescimento foi falho.

Devido a este modelo de crescimento, o Brasil teve seu meio urbano desenvolvido desordenadamente, pois crescia com pouco ou sem nenhum planejamento, provocando diversos problemas ambientais e estruturais. A formação de favelas, nas quais a população de baixa renda se fixava em razão da sua baixa valorização, acentuou as desigualdades sociais nos centros urbanos. Muitas das pessoas que chegavam às cidades não possuíam escolaridade e acabavam ficando desempregadas, o que aumentou ainda mais os índices de pobreza e de violência nos centros urbanos.

Destacando e analisando a temática apresentada anteriormente, mediante teorias em que se baseia esta dissertação, tornou-se necessário avançar mais na verticalização das análises. A próxima seção almeja destacar uma caracterização deste fenômeno em território brasileiro de uma forma mais direta e objetiva, evidenciando a conceituação feita anteriormente em um âmbito mais próximo à realidade do campo de pesquisa e da prática experimentada. Procura-se, assim, um estreitamento da análise aqui feita com a problemática proposta, partindo de uma escala macro até se chegar em uma escala micro, em que está o enfoque e o objeto principal da presente pesquisa.

CAPÍTULO II

TRABALHADORES MIGRANTES EM CATALÃO

2.1 Trabalhadores migrantes em Catalão

Alguém que, dentro do mesmo país, se desloca para ir viver em outro local se denomina migrante. De acordo com o Dicionário da Língua Portuguesa (2003), este significa “o que muda de região ou de país”. O adjetivo vem do latim *migrante* - participio presente de *migrāre*, "mudar de um lugar para o outro".

O Brasil, ao longo de sua história, tem sido um país muito mais de entrada de imigrantes do que de saída de brasileiros para outros países, ou seja, muito mais de imigração do que de emigração. A formação da sociedade brasileira deve muito à imigração de pessoas.

Quanto mais se verticaliza a pesquisa, mais são escassos os dados para as análises. Quando se trata da imigração, pode-se dizer que as fontes de dados, quando não existem, são ultrapassadas. No Brasil, o pesquisador dispõe, basicamente, do Censo Demográfico para, posteriormente, desenvolver uma pesquisa específica. As informações do Censo Demográfico são atualizadas num interstício de 10 anos. Logo, para a nossa análise, utilizamos o último registro, alterado em 2010.

Este censo demográfico apresenta uma grande potencialidade em termos de análise do fenômeno migratório. Além da representatividade e alcance espacial, característico desse levantamento, se dispõe, ainda, de um grande número de itens voltados a apreender as diferentes facetas do fenômeno.

Portanto, a seguir, são apresentadas análises e interpretações de trabalhos monográficos que destacam as trajetórias dos imigrantes no Brasil, especialmente, em Goiás e na cidade de Catalão. Estes censos demográficos, juntamente com pesquisas realizadas em Institutos Federais, fornecem dados que permitem uma interpretação mais precisa dos acontecimentos de uma forma mais geral e, conseqüentemente, auxiliam também por meio dos dados obtidos, na ilustração de onde surgiram estes imigrantes e quais são os motivos que os levam a migrar.

2.2 Trajetórias dos trabalhadores imigrantes até Catalão

A população de um determinado país não é modificada apenas pela quantidade de mortes e nascimentos de seus habitantes. É preciso levar em conta os movimentos que ocorrem em seu território de entrada e de saída, ou seja,

as migrações de uma forma geral. A imigração é um fenômeno destacado na realidade brasileira, sendo um dos elementos imprescindíveis para a compreensão do processo de urbanização e de suas perspectivas, bem como dos contornos assumidos recentemente pela problemática urbana.

A história do Brasil é marcada por diversas ondas imigratórias internas, com a redução dos fluxos imigratórios internacionais a partir de 1930, sendo que, assim, a demanda por força de trabalho nacional, foi suprida pelas imigrações internas no país. Ao longo dos últimos 50 anos do século XX, as imigrações reorganizaram a população no território nacional, principalmente, a partir do ano de 1950. As imigrações internas passaram a predominar no território brasileiro. No Brasil, os primeiros estudos sobre movimentos de população estão muito relacionados à aceleração da urbanização, em que o marco principal está no êxodo rural.

O período relacionado aos anos de 1940 a 1960 correspondeu à consolidação da transferência da população rural para as cidades. Esta temporalidade se torna importante devido ao contexto aqui abordado, pois, com relação aos grandes centros de expressão populacional do período, o êxodo rural se consolidou como categoria explicativa para a relevância do fenômeno de deslocamento populacional existente nesse período e para a sua importância na formação do território brasileiro nas décadas seguintes. Relevantes para a compreensão dessa temática, Brumes e Silva trabalharam em uma de suas obras esse tema:

As imigrações brasileiras podem ser analisadas por meio de vários aspectos, as transformações ocasionadas pela passagem da sociedade rural para urbana, por exemplo, é um deles, pois levou a impactos que tiveram repercussão, sobretudo, na transformação da estrutura social brasileira. Diante disso, a imigração, ao longo das décadas, passou a ser vista pelos imigrantes como uma forma que os levaria efetivamente a uma mobilidade social. (BRUMES; SILVA, 2011, p. 127).

Conforme sublinhado, as imigrações em território brasileiro têm múltiplas facetas de análise, porém uma das mais relevantes em território nacional é a passagem da sociedade rural para a urbana, que, em determinado momento, reorganizou toda a estrutura socioeconômica do País, tornando-se acentuada a ponto de os indivíduos enxergarem a imigração como uma forma de mobilidade social.

A imigração foi e ainda é um fenômeno de escala nacional e mundial. Logo, é de grande importância compreender mais a fundo os acontecimentos relacionados à esta temática em território nacional. Convém, então, citar a tentativa de estruturação temporal desse fenômeno no Brasil, feita por Brumes e Silva:

Os estudos sobre migração no Brasil dão conta de que esta, entre os anos de 1950 e 1960, era fator altamente positivo tanto para o indivíduo quanto para o desenvolvimento nacional, já que a mobilidade espacial refletia uma crescente expansão econômica. Nos anos de 1960 e de 1970, a concentração da atividade industrial urbana e o estímulo à modernização da agricultura foram fenômenos que caminharam juntos produzindo fluxos migratórios de grande magnitude, direcionados para os espaços urbanos. Também neste período a mobilidade espacial de longas distâncias, como a da do Planalto Central com a construção de Brasília (1960) e a Fronteira Amazônica, foram incentivadas oficialmente pelo Estado. Já nos anos de 1980, considerados por alguns como a „década perdida” devido a crise econômica de 1981 a 1983 e outros elementos de cunho econômico, com respaldos recorrentes de cunho social, o quadro até então favorável à mobilidade estrutural e, por extensão, às perspectivas de mobilidade social ascendentes mudou completamente no país. (BRUMES; SILVA, 2011, p. 128).

As autoras buscam, de uma forma sintetizada, realizar um apanhado histórico dos principais acontecimentos com relação a imigração no Brasil, no período que corresponde entre os anos 1950 até a década dos anos 1980. Neste período, a imigração teve uma de suas principais ascensões nos anos 50 até os anos 70, quando o País passou por um significativo incremento industrial urbano em seu território e, conseqüentemente, houve uma grande ascensão dos fluxos migratórios. Contudo, segundo as autoras, o Brasil passou por uma forte crise econômica na década de 80, que culminou em uma forte alteração na mobilidade social no País.

Dando continuidade à estruturação temporal, torna-se de suma importância frisar que, nas décadas posteriores à de 80, ocorreu um conjunto de mudanças econômicas e sociais que culminou na transformação do processo migratório e, por conseguinte, no perfil do migrante. Brumes e Silva dizem que:

A mobilidade social tida como consequência da intensa migração rural-urbano vivenciada no país, nos últimos 50 anos, mais do que qualquer ascensão ligada à mudança social da população, é uma mudança territorial, já que ao final desse período o Brasil se transformou em um país intensamente urbano, sendo que de 1940 a

2000 a urbanização passou de 31% para cerca de 81%. (BRUMES; SILVA, 2011, p. 129).

As autoras salientam a relação da mobilidade dos imigrantes em território nacional com o nível elevado de urbanização vivenciado no Brasil até os anos 2000. Destacam, então, o que já tinha sido apresentado anteriormente, ou seja, a forte ligação existente entre imigração e urbanização no Brasil.

Diante da hipótese apresentada, pode se fazer uma correlação do foco do estudo em análise com a imigração interna, pois esta corresponde ao deslocamento de pessoas dentro de um mesmo território, podendo se dar entre regiões, estados e municípios. Tal deslocamento não provoca modificações no número total de habitantes de um país, mas altera todas as dinâmicas e estruturas das regiões envolvidas.

Destarte, esse fenômeno tem relevância na formação da distribuição socioespacial da população brasileira no último Século. Para se chegar ao objetivo da temática aqui abordada, deve-se ressaltar alguns pontos específicos que ocorreram nacionalmente com relação às imigrações internas. Sobre este tema, cita-se o trabalho de Francisco:

No século XX, o modelo de produção capitalista criou espaços privilegiados para a instalação de indústrias no território brasileiro, fato que promoveu a centralização das atividades industriais na Região Sudeste. Como consequência desse processo, milhares de brasileiros de todas as regiões se deslocaram para as cidades do Sudeste, principalmente para São Paulo. Outra consequência do atual modelo de produção é a migração da população rural para as cidades, fenômeno denominado êxodo rural. Essa modalidade de migração se intensificou nas últimas cinco décadas, pois as políticas econômicas favorecem os grandes latifundiários (empréstimos bancários), além da mecanização das atividades agrícolas em substituição da mão de obra. (FRANCISCO, 2014, p. 1).

Desde o fortalecimento do movimento de industrialização do Brasil, a região Sudeste recebeu mais incentivos, mais estrutura para se desenvolver e, conseqüentemente, gerar empregos. Logo, esta região sempre foi atrativa aos trabalhadores, devido às condições para conseguir um trabalho ou ascensão social, principalmente, na cidade de São Paulo, que, na atualidade, é uma das grandes metrópoles mundiais. Entretanto, hodiernamente, este fato tem apresentado uma considerável mudança de cenário, haja vista que, em virtude da estagnação

econômica vivenciada no País de uma forma geral e, por conseguinte, do aumento do desemprego na região, ocorreram mudanças no cenário nacional dos fluxos imigratórios, em que a Região Centro-Oeste passou a ser o principal destino dos atuais imigrantes.

Sendo de destaque no âmbito atual nacional, esta descentralização dos fluxos imigratórios é tratada por Francisco. O autor sublinha a importância das políticas públicas atuais:

Políticas públicas de ocupação e desenvolvimento econômico da porção oeste do território brasileiro intensificaram a imigração para o Centro-Oeste. Entre as principais medidas para esse processo, estão: a construção de Goiânia; a construção de Brasília; e a expansão da fronteira agrícola e investimentos em infraestrutura. Reflexo dessa política é que 30% da população do Centro-Oeste são oriundas de outras regiões do Brasil, conforme dados de 2008 divulgados pela Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios). Outro aspecto das migrações internas no Brasil é que os fluxos são mais comuns dentro dos próprios estados ou regiões de origem do imigrante. Esse fato se deve à descentralização da atividade industrial no país, antes concentrada na Região Sudeste e em Regiões Metropolitanas. (FRANCISCO, 2014, p. 1).

O autor evidencia alguns fatores que foram cruciais para que ocorresse esta descentralização dos principais fluxos imigratórios no Brasil. Como mostrado anteriormente, as construções das cidades de Brasília e de Goiânia foram grandes incentivadores da imigração de trabalhadores que, inicialmente, instalaram-se na região para construção destas cidades. Posteriormente, buscaram residência fixa na região, trazendo o restante de sua família, que antes habitava nos locais de origem dos trabalhadores. Conseqüentemente, a expansão das fronteiras agrícolas e o aumento de incentivos em infraestrutura foram pontos-chaves para que a região se desenvolvesse e atraísse mais imigrantes.

Estes movimentos imigratórios em direção ao Centro-Oeste, em particular ao estado de Goiás, deram-se a partir de uma política do governo federal referente à ocupação de fronteiras, conhecida como Marcha para o Oeste. A partir desta política, o estado de Goiás passou a ter destaque no cenário econômico nacional. Assim, iniciou-se a ocupação de regiões até então desconhecidas, como foi o caso de algumas regiões no centro e no oeste do estado de Goiás. Os desdobramentos advindos dessa ocupação foram decisivos para a economia do estado e de seus municípios. Esta política federal incentivou pessoas a imigrarem da região sudeste e

nordeste do país para a região Centro-Oeste, com destaque para a ocupação em massa do estado de Goiás.

Entre tantos fatores existentes no Brasil, que influenciaram o processo migratório, o trabalho sempre esteve como o principal. Para Goiás, não foi diferente, uma vez que a atração de pessoas se deu em razão da grande oferta de trabalho na região, onde os indivíduos migraram de um estado para outro, destacando a formação do estado de Goiás mediante as migrações internas. Estas migrações internas são aquelas em que as pessoas se deslocam dentro de um mesmo território.

No caso brasileiro, concernente às migrações internas, salienta-se o êxodo rural; a migração que ocorre com a transferência de populações rurais para o espaço urbano. Suas principais causas são: a industrialização, a expansão do setor terciário e a mecanização da agricultura. Todavia, atualmente, a migração mais comum é a do tipo urbano-urbano, que ocorre quando há a transferência de populações de uma cidade para outra.

Contextualizando o fenômeno na área em estudo, pode-se dizer que passado este período das décadas dos anos de 1940 até 1960, houve uma alteração no que se diz respeito à migração do campo para a cidade e isso aconteceu com a expansão das fronteiras agrícolas. As décadas de 70 e 80 foram marcadas pela implantação de importantes empresas agroindustriais, de capital nacional e internacional, muitas vezes associadas a investimentos estatais em infraestrutura, incentivos fiscais, crédito subsidiado e atuação de órgãos oficiais de apoio. Nesse sentido, vale citar o trabalho de Barcelos, segundo a qual:

[...] até a década de 70, a grande questão no que diz respeito às migrações era o êxodo rural, e em termos teóricos, a conhecida equação que relaciona modernização agrícola/estrutura fundiária, com industrialização marginalidade, enquanto bases da extraordinária urbanização do período pós 60, dava os fundamentos para uma interpretação macroestrutural do problema. Hoje temos uma realidade predominantemente urbana, e as análises mostram uma redução no ritmo de migração do campo, bem como o aparecimento ou crescimento de outros centros ao lado das metrópoles. Sendo assim, não podemos deixar de indagar acerca do aumento da importância de dimensões do fenômeno migratório. (BARCELOS, 1995, p. 35).

Analisando o que a autora descreve, pode se dizer que, nas décadas

posteriores aos anos 60, a imigração continuou a evoluir por todo território brasileiro, vários estados tiveram em sua formação populacional um grande auxílio dos movimentos imigratórios. Esta dinâmica se tornou comum no Brasil, pois o País se desenvolveu por meio de diversas frentes migratórias. Em Goiás, isso não foi diferente.

Em se tratando especificamente do fenômeno imigratório e destacando os acontecimentos no decorrer de seu desenvolvimento em território brasileiro, observa-se que o estado goiano segue a lógica nacional apresentada anteriormente, na qual milhões de imigrantes contribuíram diretamente para a formação populacional deste local.

Frisar os diversos tipos de movimentação populacional existentes em Catalão é um trabalho inicial que busca primeiramente a contextualização temporal e espacial dos movimentos existentes na cidade em estudo. Porém, após estas análises iniciais, destaca-se a dinâmica existente no local e com isto são apresentados os indivíduos que são o foco deste estudo: os imigrantes trabalhadores da John Deere. Esta pesquisa se dedica, em especial, a estes indivíduos, que fixaram residência em Catalão. Destarte, a seção seguinte apresenta uma análise sobre a formação demográfica de Goiás e suas implicações na região de Catalão, para, posteriormente, apresentar a compreensão do fenômeno em sua totalidade, quanto à lógica apresentada na área em estudo.

2.3. Formação demográfica de Goiás e suas implicações na região de Catalão.

Em busca de uma melhor compreensão das principais características que influenciam a demanda de imigrantes para Catalão, cabe aqui destacar o processo de formação do estado de Goiás e, conseqüentemente, da cidade de Catalão. Ao se compreender o processo de formação da população catalana, por conseguinte, entenderemos como a mão de obra imigrante na empresa John Deere foi formada.

Dados oriundos da contagem populacional realizada em 2010 pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) destacam que Goiás é um dos três estados que integram a região Centro-Oeste e sua extensão territorial é de 340.103,467 quilômetros quadrados, correspondendo a 4% do território nacional. Mediante políticas públicas em um âmbito nacional, criou-se a chamada Marcha para o Oeste e o povoamento do estado de Goiás se intensificou em decorrência de

uma ocupação e desenvolvimento econômico da porção oeste do território brasileiro. Dessa forma, houve a expansão da fronteira agrícola e de maiores investimentos em infraestrutura no estado, em detrimento disso se desencadearam grandes fluxos imigratórios para Goiás.

Por meio dessa política criada pelo Estado, a ocupação dessa região do território brasileiro teve um aumento significativo, sobretudo, o estado de Goiás, que, após o ano de 1950, conheceu de perto a força desta política da Marcha para o Oeste. Segundo dados do IBGE, na década de 50, havia 1.010.880 habitantes no estado, população que atingiu 6.003.788 habitantes em 2010. Já na década 2000/2010, foi constatada uma taxa de crescimento de 1,84%, superior à média nacional, que foi de 1,17%. Em 2013, a população de Goiás foi estimada em 6.434.048 habitantes, ou seja, o Estado ainda segue a linha do crescimento populacional.

Houve um considerável crescimento demográfico da população goiana, através desta política de ocupação, sendo que indivíduos de todas as partes do país foram responsáveis por tal ocorrência. De acordo com dados do IBGE, aproximadamente 25% da população de Goiás é composta por imigrantes vindos, notadamente, dos estados de Minas Gerais, Maranhão, Bahia e do Distrito Federal. Este fato é ressaltado na pesquisa de campo realizada na cidade de Catalão, apresentada adiante.

Com o desenvolvimento agrícola da região, a partir da década de 1930, iniciou-se uma ocupação do território goiano em maiores proporções. Tal intensificação ocorreu com o fito de atender ao mercado consumidor de produtos agrícolas da região Sudeste. Assim, esta massificação da produção em território goiano motivou milhares de indivíduos a migrarem para o estado. Bezerra e Junior salientam um marco neste processo de ocupação goiana:

A construção de Goiânia, na década de 1930, foi um marco na inserção do estado no processo de divisão inter-regional do trabalho e de interiorização do país, sendo considerada um símbolo governamental na inserção do Centro-Oeste na dinâmica capitalista nacional. Apesar de no período em análise ter ocorrido uma reorientação do padrão de acumulação capitalista no país, passando de agropecuário para industrial, o estado de Goiás não acompanha a tendência da região Sudeste, pois continuou alicerçado na agropecuária. Assim, a ocupação de novas áreas na fronteira e a redução dos custos de produção tornaram-se a base do crescimento da produção agropecuária goiana. (BEZERRA; JUNIOR, 2004, p. 31).

Os autores destacam que a construção da atual capital de Goiás, a cidade de Goiânia, foi um marco em diversas questões para o estado. No que se diz respeito à ocupação populacional, ela foi de importante representatividade, pois significou a inserção do estado no processo de divisão inter-regional do trabalho e de interiorização do país, uma vez que a cidade era considerada um símbolo governamental da inserção do Centro-Oeste na dinâmica capitalista nacional.

Concernente à década de 1930, outro aspecto importante destacado pelos autores foi o fato de Goiás não ter acompanhado a tendência nacional existente neste período; a transformação das principais atividades econômicas em diversos estados, os quais passaram de agropecuários para industriais. Goiás não seguiu esta lógica porque ainda estava em pleno desenvolvimento territorial de suas fronteiras agrícolas e, conseqüentemente, a redução dos custos de produção no estado fundamentou a economia goiana deste período de importante desenvolvimento populacional em Goiás.

Com o aumento de sua produção, Goiás necessitava escoá-la para os principais centros de consumo do País, os quais estavam situados na região Sudeste. A respeito disso, Junior e Bezerra informam que:

A ferrovia foi o meio de transporte que iniciou a integração nacional, pois ela contribuiu para estender a fronteira agrícola, criando e ligando os pontos de produção agropecuária. A Estrada de Ferro Goiás teve suas obras iniciadas na primeira metade do século XX, e, apesar de apresentar graves deficiências, como a grande lentidão de suas obras, problemas técnicos, entre outros, teve papel relevante. Foi o primeiro meio de transporte que propiciou ao estado de Goiás condições reais de escoamento da sua produção para a região Sudeste, embora ainda não atendesse todas as necessidades, pois os trilhos não percorriam todas as regiões do estado, servindo, inicialmente, às regiões mais ao sul do estado. (BEZERRA; JUNIOR, 2004, p. 33).

Com as ferrovias, Goiás entrou no cenário nacional como um estado produtor, tornando-se economicamente atrativo para investidores e imigrantes. Assim, as ferrovias, que foram destaque neste período de desenvolvimento inicial do estado, chegaram até a cidade de Catalão em 1909. No entanto, após algumas décadas de desenvolvimento, as ferrovias enfrentaram um período de decadência introduzido na década de 1960. A Estrada de Ferro de Goiás foi de considerável

relevância para a inserção de Goiás no processo de acumulação de capital industrial que estava ocorrendo no País.

Problemas financeiros e técnicos em conjunto com a chegada da rede rodoviária federal na região Centro-Oeste levaram a Estrada de Ferro de Goiás a assumir um papel secundário e específico para apenas algumas atividades de transporte de cargas no estado. Em última análise, a ferrovia, além de ter constituído uma via de transporte estratégica na ocupação do Centro-Oeste, foi um elemento fundamental na reorganização do espaço agrário regional e na estruturação da economia goiana.

Resumidamente, com a inauguração de Goiânia, a Marcha para o Oeste e a construção de Brasília, assim como as políticas de integração nacional, ao longo do século XX, findaram-se com o isolamento da região Centro-Oeste e, por conseguinte, tornaram esta uma área de atração populacional. Até o presente momento, foram pontuados os principais motivos que atraíram imigrantes para residir e/ou trabalhar em Goiás, mas é importante, também, destacar a composição inicial da população do estado, pois esta retrata vários aspectos que facilitam a compreensão do fenômeno em estudo. Francisco faz a seguinte contribuição quanto à questão levantada:

A composição inicial da população de Goiás se deu inicialmente por meio da invasão sofrida pelos índios que residiam no estado e as levas de paulistas e portugueses que vinham em busca das riquezas minerais, que não ocorreu de maneira pacífica. Os portugueses, por sua vez, trouxeram negros africanos para o trabalho escravista, moldando a costumeira tríade da miscigenação brasileira entre índios, negros e brancos, e todas as suas derivações. Entretanto a formação do caráter goiano vai além dessa visão simplista e adquiriu características especiais à medida que o espaço físico do Estado passou a ser ocupado. Até o início do século XIX, a maioria da população em Goiás era composta por negros. Os índios que habitavam o Estado ou foram dizimados pelo ímpeto colonizador, ou migraram para aldeamentos oficiais. Segundo o recenseamento de 1804, o primeiro oficial, 85,9% dos goianos eram “pardos e pretos” e este perfil continuou constante até a introdução das atividades agropecuárias na agenda econômica do Estado. (FRANCISCO, 2014, p. 1, grifo do autor).

A partir desta miscigenação ocorrida na formação habitacional em Goiás, torna-se possível constatar a seguinte evolução, pois, em 1804, o estado era formado, basicamente, por “pardos e pretos”, que compunham cerca de 85,9% da

população goiana. As misturas de raças perpassaram por todo o desenvolvimento goiano. Contudo, a tríade da população goiana no início da formação do estado, com índios, brancos e negros, atualmente, possui uma composição étnica bem diferente da inicial, visto que a miscigenação ocorrida em Goiás levou até a atual divisão que, segundo dados do IBGE de 2010, é retratada da seguinte maneira: Pardos e Negros: 56,2%; Brancos: 43,6%; Indígenas: 0,2%. Ou seja, uma população declaradamente diversificada, com ênfase no quase desaparecimento dos indígenas em território goiano.

Referente ao desenvolvimento industrial goiano e à sua importância na atração de imigrantes, pode-se dizer que, a partir da década de 1970, a indústria goiana começou a ter importante influência na atração de grandes contingentes de pessoas para o estado. Neste período, Goiás teve como foco as atividades econômicas em bens de consumo não duráveis e na indústria extrativa.

A década de 1990, foi de considerável relevância para o estado, quando o desenvolvimento industrial goiano ainda era incipiente e vulnerável às constantes variações da economia nacional. Assim, em 1998, Goiás foi desmembrado, criando-se o estado de Tocantins, pertencente à Região Norte. As justificativas utilizadas para o desmembramento foram a grande extensão territorial, as dificuldades de planejamento e de administração do estado.

Retratando a formação da economia goiana atual, enfatiza-se que Goiás possuía vantagens proporcionadas pela agropecuária e pelas imensas reservas minerais. No entanto, uma tendência à diversificação, principalmente em setores da siderurgia, aumentou consideravelmente os setores da indústria extrativa e da produção de minerais não metálicos - bens de capital e bens de consumo duráveis. Com este enfoque na indústria, várias empresas passaram a se instalar no estado, gerando mais empregos e oportunidades em diversos ramos industriais. Isto, entre outros aspectos, auxilia na busca pela compreensão dos principais fatores que explicam o crescente número de imigrantes que Goiás vem recebendo, sobretudo, nas últimas décadas.

Na última década (2000/2010), o estado recebeu imigrantes de vários estados, sendo classificado como área de média absorção migratória, pelo IBGE. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad/IBGE) do ano de 2012, em termos de gênero, a população feminina é maior que a de homens em Goiás, sendo 3,199 milhões de mulheres e 3,097 milhões de homens, o que resulta

numa proporção de aproximadamente 96 homens para cada 100 mulheres; cálculo semelhante à média nacional.

Os dados da Pnad/IBGE revelam também um processo de diminuição da população rural do estado, a qual, no ano de 2000, era de 607 mil habitantes e, em 2012, diminuiu para 530 mil, o que representa uma queda de 12,7% em 12 anos. A população urbana passou de 4,397 milhões de habitantes para 5,765 milhões neste intervalo, ou seja, um incremento de 1,368 milhão de habitantes na área urbana. Goiás possui 246 municípios, sendo 63% com população de até 10.000 habitantes, 29% de 10.000 a 50.000 e 8% com mais de 50.000. Somente este último grupo reunia, em 2012, cerca de 3,9 milhões de pessoas, o que corresponde a 63,2% da população total do Estado. No ano de 2012, Catalão tinha em seu território uma população estipulada em 98.765 habitantes, mas, atualmente, em 2017, o IBGE estipulou que a cidade possui aproximadamente 101.000 habitantes.

Portanto, destaca-se nos dados apresentados anteriormente o fato de que a cidade de Catalão continua a se desenvolver no que se refere ao índice populacional. A seguir, busca-se descrever sobre a imigração direta para a cidade e quais são os principais influenciadores da atração dos imigrantes catalanos. Entre os fatores que influenciam os processos imigratórios, o trabalho tem um enfoque diversificado devido à sua relevância para o local em estudo e sua ligação com a temática em abordagem; a empresa John Deere instalada na região.

2.4. Imigração em Catalão

Acompanhando de perto a lógica descrita na seção anterior, Catalão seguiu basicamente a trajetória do estado de Goiás, com algumas pequenas características distintas, mas com um seguimento semelhante o de formação populacional. O início da colonização de sua região deu-se com a descoberta de ouro, pelo cultivo de atividades agrícolas em seu território, e pelo acampamento dos trabalhadores que iniciavam as obras da construção da estrada de ferro na região. Porém com relação a sua fundação, pode ser destacado a contribuição de Ribeiro, segundo a mesma:

Catalão deve ter tido origem em 1722, por ocasião da passagem da Bandeira de Bartolomeu Bueno da Silva Filho, cujo destino era o Rio Vermelho no oeste do estado. Conta à tradição que esse bandeirante já havia feito parte de uma expedição de seu pai, ocasião em que, na

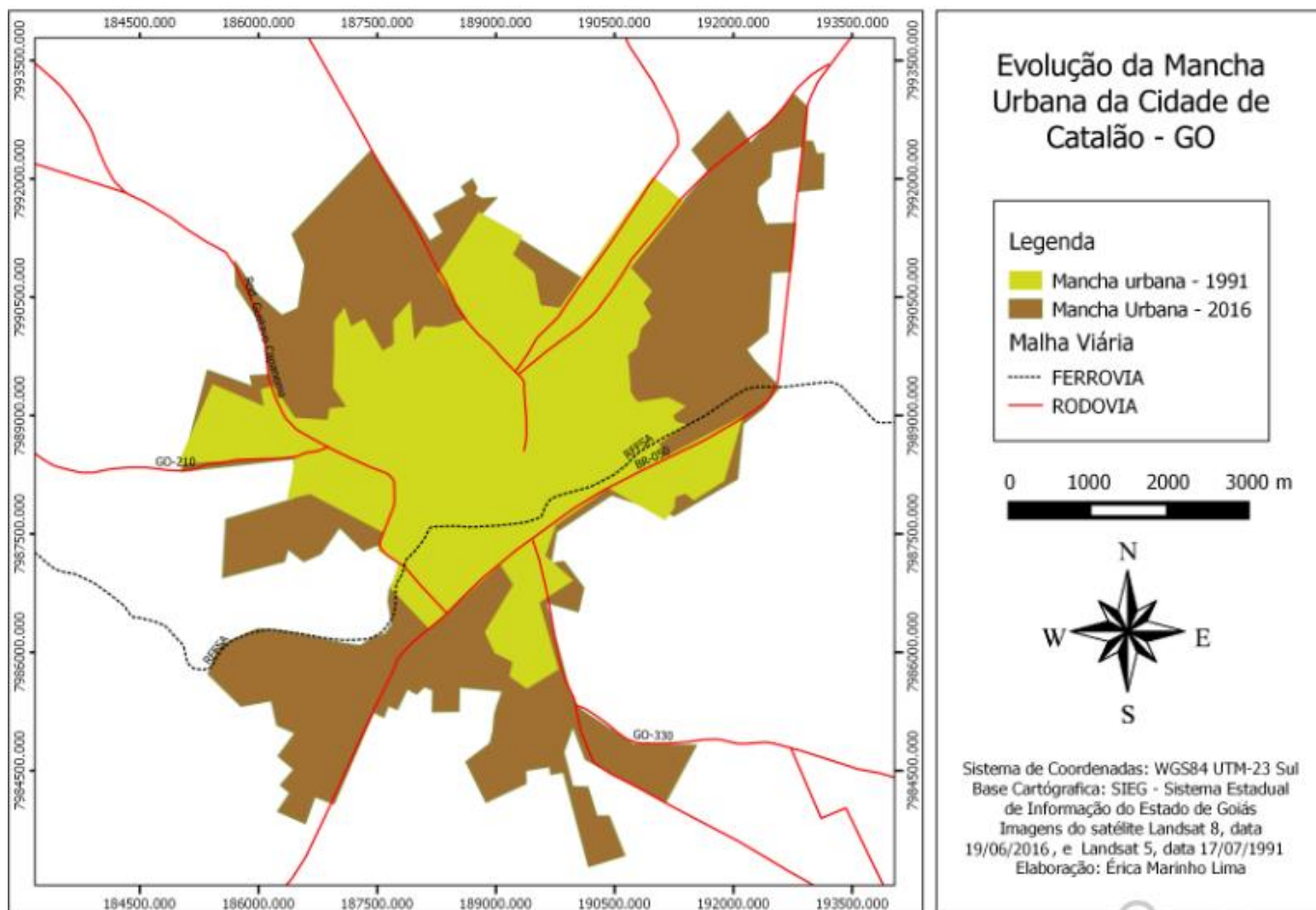
região onde é hoje a cidade de Goiás (ou Goiás Velho, primeiramente Arraial de Santana, depois Vila Boa), antiga capital do estado. (RIBEIRO, 2011, p.82).

Conforme é destacado anteriormente, a formação de Catalão se deu de uma forma lenta e gradativa, datando de meados dos anos 1722, porém foi classificada como uma vila apenas no ano de 1833, ou seja, somente depois de 100 anos de sua existência a mesma foi classificada e reconhecida, mas já no ano de 1850, tornou-se a Comarca do Rio Paranaíba, quando a mesma incorporou as regiões de Ipameri e Corumbaíba, na data em que se comemora o aniversário da cidade, a até então conhecida Vila em 20 de agosto de 1859, se tornou cidade e, apenas em 1938, a Comarca do Rio Paranaíba se tornou Comarca de Catalão.

Segundo dados do IBGE, atualmente Catalão se encontra localizado na Mesorregião do Sudeste Goiano e na Microrregião de Catalão, a cidade está localizada no sudeste do Estado de Goiás, abrange uma área de 3.720km², sua população, segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística do ano de 2015, é de 98.737 habitantes e seu PIB recenseado em 2008 ocupa a terceira maior economia de Goiás, neste mesmo ano.

A cidade com os seus atuais índices de desenvolvimento atravessa um momento de crescimento significativo de seu perímetro urbano, onde pessoas de diversas partes do Brasil foram atraídas a se instalarem na cidade. Este fenômeno de crescimento horizontal é explicitado na figura abaixo. A cidade em 25 anos modificou por completa a sua dinâmica urbana e se desenvolveu para as áreas mais afastadas de seu centro. Este fato está ligado à cidade ter espaços ainda a serem ocupados e por ser uma cidade interiorana onde a sua população não possui a cultura de morar em prédios e/ou apartamentos, por isso, como pode se perceber no mapa, a dinâmica urbana da cidade é toda alterada em razão destes bairros mais novos se situarem em pontos mais afastados do centro da cidade.

Figura 2 - Evolução da Mancha Urbana da Cidade de Catalão – GO.

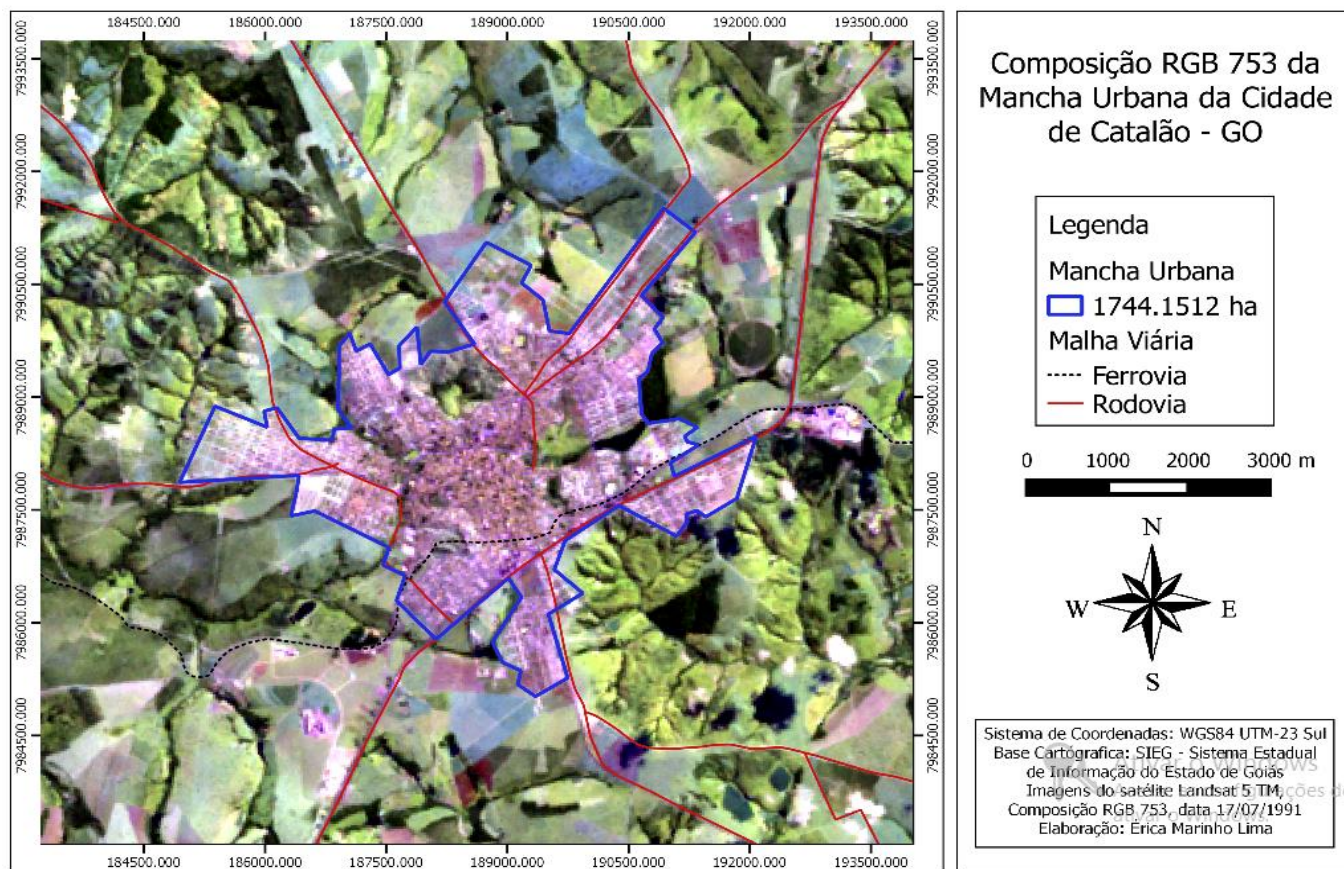


Fonte: SIEG, 2016, Sistemas de Coordenadas WGS 84. Org.: Érica Marinho Lima.

Este crescimento está diretamente ligado ao objeto de estudo, que são os imigrantes. A migração atuou de forma incisiva neste crescimento repentino do perímetro urbano de Catalão, pois, como já destacado, o período referenciado no mapa, que é entre os anos de 1991 até 2016, foi de intensa imigração para a cidade. Em análise da figura, pode-se perceber que neste período em destaque, a mancha urbana da cidade de Catalão basicamente dobrou.

É possível afirmar que Catalão vem se urbanizando, pois foram criados diversos loteamentos na cidade em locais esporádicos, sendo assim, desenvolveu-se uma nova dinâmica urbana, bem diferente da de algumas décadas anteriores. Ainda em análise a figura, pode-se verificar diversos fenômenos, como o crescimento horizontal da cidade até o ano de 2010, data de sua publicação. Caracterizando-a de forma mais relevante à área pesquisada e a ligando diretamente com o fenômeno abordado, que é o crescimento populacional da cidade através da imigração, pode-se analisar as duas figuras a seguir.

Figura 3 - Composição RGB 753 da Mancha Urbana da Cidade de Catalão – GO.



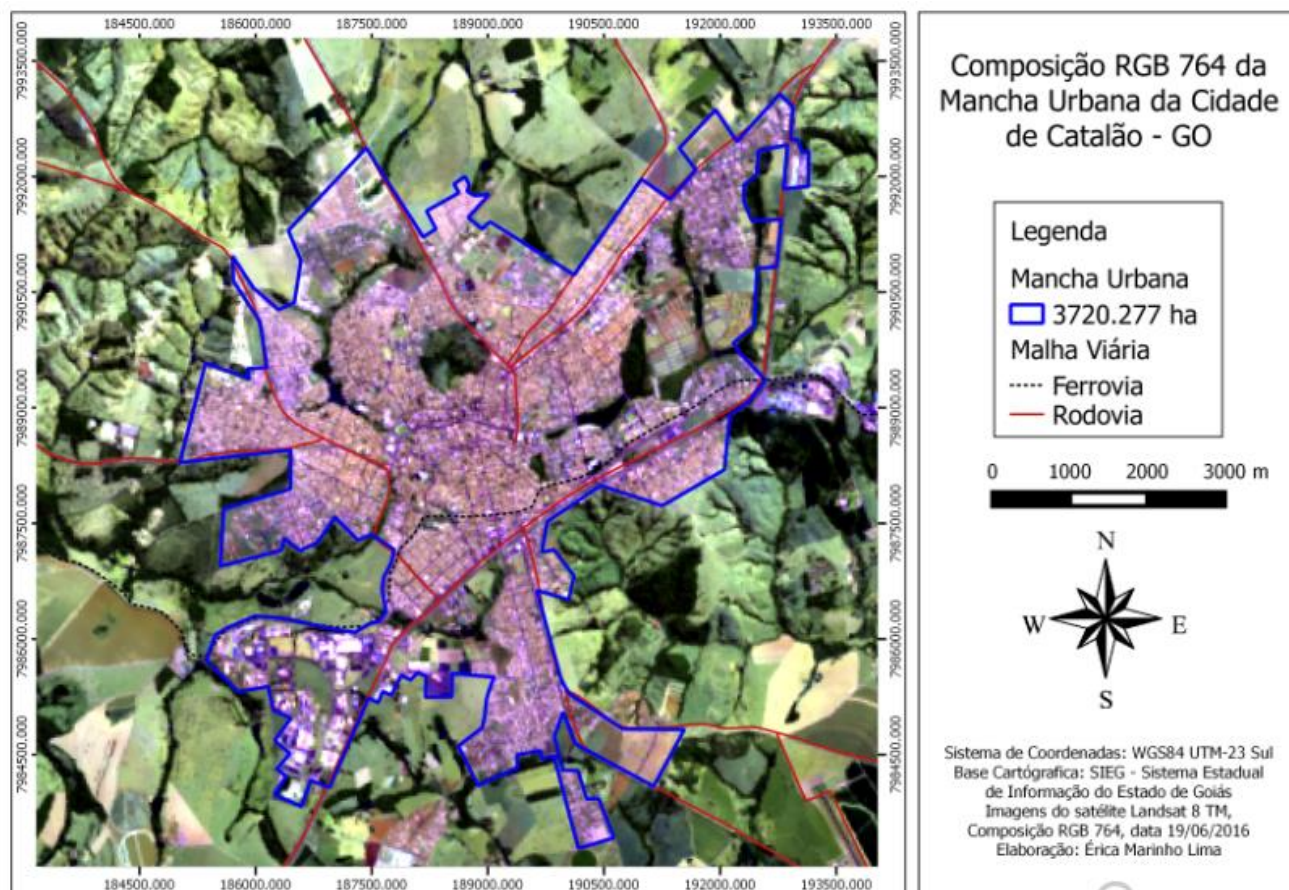
Fonte: SIEG, 2016, Sistemas de Coordenadas WGS 84. Org.: Erica Marinho Lima.

Observando a figura acima, pode-se identificar que ocorre o mesmo do ano de 1991, onde o perímetro urbano de Catalão era de 1744,1512ha. Neste período, Catalão atravessava um período de crise, que surgiu no começo da década de 1990, com a privatização da Goiasfértil (hoje Fosfértil), pelo governo federal. Por conta disto, ocorreu a perda de competitividade no mercado do fosfato em âmbito nacional. No entanto, a forte industrialização do município, motivada por políticas estaduais de incentivos fiscal, conforme retratada anteriormente, a partir da segunda metade da década de 1990, impulsionou novamente a economia catalana, que em 2005 se tornou a terceira cidade com maior destaque no estado de Goiás, conquistando um lugar de relevância no cenário estadual, mesmo sendo apenas a décima sexta cidade mais populosa do estado neste período.

A economia local desde os anos de 2000 já demonstrava que vinha crescendo sustentadamente a arrecadação de ICMS, que em quase 4 anos dobrou. Junto a esse fator, se acentuou também o consumo de energia elétrica industrial. A empresa John Deere é uma das maiores arrecadadoras de ICMS no estado, era a

empresa que mais arrecadava no ano de 2008, destacando-se estadualmente.

Figura 4 - Composição RGB 764 da Mancha Urbana da Cidade de Catalão – GO.



Fonte: SIEG, 2016, Sistemas de Coordenadas WGS 84. Org.: Érica Marinho Lima.

Analisando esta segunda figura que se trata do ano de 2016 e a comparando com a figura 03, verifica-se que o atual perímetro urbano de Catalão é de 3720,277ha, ou seja, que dentro de um período curto de 25 anos, cresceu mais de 100%, isto é, mais que o dobrou do tamanho da cidade. Isto é decorrente de vários fatores, porém um dos preponderantes para este crescimento é a migração de pessoas para a cidade, devido ao seu crescimento econômico.

Neste período, a cidade passou por grandes transformações geoeconômicas, que culminaram no incremento da população, no crescimento da malha urbana, em intensas transformações na produção e organização do espaço e, conseqüentemente, no surgimento de problemas sociais, econômicos e ambientais provocados pelo processo de expansão.

No ano de 1991, Catalão possuía um total de 54.525 habitantes, o último levantamento feito em 2010, pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e

Estatística), informou que a cidade estava com uma população urbana de 86.647 habitantes. Atualmente foi realizado, pelo IBGE no ano de 2017, um levantamento destacando que a cidade, ultrapassou a marca de 101.000 habitantes, ou seja, em 26 anos, a cidade cresceu mais de 60% sua população urbana.

O foco das análises deste estudo são os imigrantes em Catalão, que atualmente trabalham na multinacional John Deere, uma das empresas que impulsiona este crescimento da cidade. Buscando exemplificar o crescimento ocorrido na cidade, a seguir é apresentada a tabela referente à arrecadação de PIB (Produto Interno Bruto) da cidade de Catalão.

Tabela 1 - Evolução do PIB da cidade de Catalão.

Ano	CATALÃO GO
2012	R\$ 5.482.621.000
2008	R\$ 4,348.201.000
2004	R\$ 2.244.487.000
1999	R\$ 548.487.000

Fonte: Instituto Mauro Borges de Pesquisa e Estatística. Org.: FERREIRA, G. F., 2016

Observando a tabela 1, percebe-se que a evolução deste importante indicador de desenvolvimento da cidade. Em 2008, Catalão possui um PIB com mais de 4,348 bilhões de reais, que colocava a cidade como a terceira maior economia de Goiás, no ano de 2008. Por isso, a renda per capita estava entre as três melhores do estado (IBGE, 2010).

Quando se analisa a tabela apresentada e se observa esta evolução do PIB catalano, o que fica em destaque é o fato da cidade em seu processo evolutivo ter absorvido a mão de obra localizada nas áreas rurais para sanar as necessidades do comércio e de suas indústrias, portanto, a cada dia mais se necessita de uma mão de obra especializada e capacitada. Com esta demanda de mão obra, surgiram oportunidades para os imigrantes, daí aonde vem o conceito de que o capital cria a demanda da mão de obra.

A cidade de Catalão conta com um considerável e diversificado ramal de empregos. Os postos de trabalho com os fornecedores de fertilizantes, máquinas e equipamentos etc., contabilizam mais de 50 empresas instaladas nas mediações da cidade. Entre elas, as que geram maior necessidade de mão de obra devido às suas

proporções, estão a Anglo American, a Vale Fertilizantes, a Mitsubishi, a John Deere, a DuPont Pioneer. Destarte, a seguir é feita uma análise referente a industrialização ocorrida em território goiano e, conseqüentemente, em Catalão, pois, no que se diz respeito a influência nos fatores atrativos de imigrantes, a industrialização catalana é um dos principais fatores atrativos de imigração.

2.5. Industrialização catalana: um fator influenciador para a atração de mão de obra imigrante

O entendimento mais aprofundado referente a atual ocupação humana e econômica do município de Catalão requisita uma análise de processo histórico-geográfico ocorrido na cidade, pois é somente através desta análise que se compreende como se constituiu a sociedade catalana. Sendo assim, pode ser destacado aqui o período de maior relevância para o tema em abordagem, que é a partir da segunda metade do século XIX, marcada pelo avanço das atividades agropecuárias no estado de Goiás, e do início do século XX, quando ocorreu a chegada da ferrovia.

Um dos principais fatores que interferiu nessa dinamização da economia catalana aconteceu quando Goiás foi contemplado nos programas governamentais, e o terreno goiano passou a ser objeto de planejamento específico, através de programas do governo federal implementados a partir de 1960. O centro-sul foi incluído na agenda especial para as terras de Cerrado, através da Comissão de Desenvolvimento do Centro-Oeste, posteriormente transformada em Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste (SUDECO).

A parte norte de Goiás foi contemplada com o programa governamental PROTERRA (Programa de Redistribuição de Terras e de Estímulo à Agroindústria do Norte e Nordeste) e o restante do estado juntamente com Minas Gerais, foram contemplados com o POLOCENTRO (Programa de Desenvolvimento dos Cerrados), que foi bastante explícito em seus objetivos de modernização das atividades agropecuárias no Centro-Oeste e no Oeste de Minas Gerais

Tais programas federais contribuíram para uma maior produção agrícola, que efetivaram um padrão de “colonização” na fronteira agrícola, até então altamente intensivo em capital. Após isto, a região se emoldurou ao novo modelo produtivo em desenvolvimento no país. Neste contexto, em decorrência do modelo de

desenvolvimento governamental brasileiro e dos programas de desenvolvimento, o estado de Goiás sofreu consideráveis transformações em sua estrutura sócia produtiva.

Atualmente, segundo dados do último senso, Goiás é a nona economia brasileira com um PIB de R\$ 97,6 bilhões (2010), que representa 2,6% do PIB nacional. Sua renda per capita resultou em R\$ 16.251,70. Nos últimos 10 anos, a economia goiana deu um salto de 59,1%, percentual superior à média brasileira, que foi de 43% no período. Este expressivo resultado se deve à evolução do agronegócio, do comércio e, também, ao crescimento e diversificação do setor industrial.

A economia do Estado de Goiás vem se transformando ano após ano. Nos últimos 15 anos, por exemplo, a industrialização tem se desenvolvido de maneira constante. Todos os setores industriais apresentam, no momento, uma fatia maior no PIB do que o setor agropecuário, o que era inverso em décadas passadas. Vários são os aspectos que colaboram para esse fator, como os incentivos fiscais do Governo do Estado, que têm funcionado como âncora para o fortalecimento da agroindústria em Goiás.

A indústria goiana, por sua vez, está atrelada ao agronegócio, pois, se a agricultura vai bem, à probabilidade que a indústria siga o mesmo ritmo é grande, em razão da relação entre os dois setores. Esse vínculo leva a economia goiana a obter uma contribuição diferente para a economia regional, visto que nos outros estados, as principais atividades econômicas estão concentradas em um só setor, como serviços ou a agricultura.

Esta avaliação pode ser detectada na prática, quando se observam, por exemplo, os dados do primeiro semestre de 2013, período que, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a indústria de Goiás teve o maior crescimento do País. A produção registrou um salto de 9,2%, o País fechou com uma alta de 3,8% e a Região Centro-Oeste cresceu 5,7%.

Segundo levantamento feito pelo Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB), Goiás está na vanguarda da indústria nacional de alimentos, mineração, fármacos, automóveis e álcool. É um dos estados líderes no *ranking* nacional da produção de commodities minerais, agrícolas e de medicamentos genéricos. Está também inserido na geografia da indústria automotiva mundial, com duas montadoras de veículos e uma de máquinas

agrícolas. Atualmente, o Estado ocupa o segundo lugar no *ranking* nacional de produção de cana e de etanol.

Em decorrência da instalação de algumas empresas citadas anteriormente em território catalano, a cidade passou a ter maior destaque tanto regionalmente, quanto nacionalmente. Por isso, tornou-se visada por imigrantes em busca de trabalho. Devido a essas oportunidades empregativas, o município recebeu e ainda recebe imigrantes em seu território.

Esses fatores geram para a cidade um importante desenvolvimento socioeconômico, porém, durante 40 anos de sua história o período determinado entre 1930 e 1970, o município ficou basicamente preso a uma adaptação econômica e territorial, que só foi alterada a partir de meados da década de 1960, com os novos avanços na agricultura na região.

Para se obter uma melhor compreensão da formação econômica catalana, inicialmente foi feito um apanhado histórico dos principais fatores que levaram ao atual nível de desenvolvimento econômico em que a cidade se encontra. Como destacado anteriormente, um fator importante no início do século XX, foi a chegada da ferrovia, que foi fundada no ano de 1911, isto proporcionou um considerável desenvolvimento comercial para Catalão e para todo Sudeste Goiano, além de um aumento considerável na exportação de produtos oriundos da agropecuária para o Triângulo Mineiro e para São Paulo.

A dinamização da economia catalana desencadeou o crescimento demográfico do município, sendo assim pode ser destacado aqui o trabalho de Ribeiro referente a esta temática local, a mesma observa que,

Catalão, no início do século XX, tinha uma razoável produção agrícola, que era comercializada com as cidades de Araguari e de São Pedro do Uberabinha (atual Uberlândia), no Triângulo Mineiro. O prolongamento da estrada de ferro por mais 72 km, interligando Araguari a Catalão transformou Catalão em um centro mais dinâmico. [...] Outros fatores de grande importância para o crescimento econômico da cidade foram à construção de Goiânia (1937) e a de Brasília (1960) e a implantação da Rodovia BR- 050, interligando a cidade com grandes centros brasileiros. (RIBEIRO, 2011, p. 85-86)

Como ressaltado pela autora, Catalão possuía uma localização estratégica, próxima de cidades como Uberlândia, Araguari, o que logo se tornou uma vantagem devido ao prolongamento da ferrovia até seu território, visando o escoamento da

produção agrícola local, conseqüentemente a construção da BR050 deu uma grande visibilidade para a cidade, o que ocorreu devido ao interligamento da mesma com a cidade Brasília e posteriormente a grandes centros de comercialização brasileiros.

Após este fato referente a importância da construção de Brasília para o desenvolvimento econômico de Catalão, também é ressaltado por Ribeiro, a relevância dos programas nacionais de desenvolvimento para a região, pois a mesma destaca que,

Depois da a construção de Brasília, o que mais contribuiu para mudar o perfil urbano foram os chamados Programas Nacionais de Desenvolvimento (PND) implementados pelos governos militares, após 1964. Tais programas contavam com o interesse e com a ajuda de fundos e instituições econômicas internacionais que viabilizavam a possibilidade de implantação de grandes projetos agroindustriais na região. Esses programas faziam parte da expansão da fronteira agrícola. A descoberta do Cerrado como área de elevada produtividade possível apenas com a tecnologia a que os proprietários catalanos não tinham acesso levou ao processo de mecanização da agricultura, cujo principal produto passou a ser a soja. Pequenos proprietários venderam suas glebas a baixo preço e muitos trabalhadores perderam o emprego e migraram para a cidade, promovendo seu crescimento em direção ao Córrego do Almoço e à região sul da cidade. (RIBEIRO, 2011, p.86)

Estes programas destacados pela autora foram de suma importância na busca por incentivos e desenvolvimento para a região Catalana, pois foi através destes incentivos governamentais, que a região ganhou destaque nacional, como uma localidade produtiva agropecuariamente, e conseqüentemente atraindo empresas de médio e grande porte a se instalarem nesta região até então em desenvolvimento.

2.6. Perfil imigratório

Na década de 2000, com a instalação e desenvolvimento de novas empresas na cidade, a industrialização se tornou eminente e passou a ter destaque no cenário nacional, como um Estado em desenvolvimento. Catalão seguia o mesmo ritmo, transformando-se em uma das cidades que mais crescia neste período, portanto passou a atrair, também, imigrantes de todas as partes do país.

Ainda se destacando a industrialização ocorrida na cidade em estudo, pode ser destacada a contribuição da autora Ribeiro, a mesma ressalta que:

O parque industrial de Catalão chama a atenção pela diversidade de ramos de produção, como por exemplo, produtos caseiros (doces, queijos, salgadinhos, bolos e tortas, artesanatos etc.), agroindústrias, minerações, artefatos de cimento, metalurgia, cerâmica e móvel, entre outros. O crescimento industrial de Catalão tem estimulado significativamente a construção civil, tradicionalmente grande geradora de empregos. (RIBEIRO, 2011, p.125)

Como ressaltado anteriormente, à indústria catalana já possui um considerável ramo de abrangência, porém a mesma não para de crescer, e conseqüentemente gera mais empregos para a região, atualmente a indústria da construção civil se destaca na região. Este desenvolvimento econômico resulta na melhoria das condições socioeconômicas dos habitantes desta localidade, como por exemplo, maior poder de compra da população, mais oportunidades de emprego, entre outros fatores.

Esta cidade em estudo, devido ao processo de industrialização ocorrido em seu território, vivenciou um estágio em sua história de atração de imigrantes que, conseqüentemente passaram a ter proporções e relevância diferenciadas no território catalano. Grande parte deste incremento populacional tem explicação na expansão das indústrias mineradoras, a implantação de montadoras de veículos, colheitadeiras e pelos empregos da agricultura mecanizada.

Para se exemplificar o fato destacado anteriormente, cabe aqui resaltar o recorte espacial do ano de 2000, onde a cidade em estudo possuía cerca de 56% do total de seus habitantes imigrantes residindo no município, eram procedentes do estado de Goiás, enquanto os imigrantes procedentes de outros Estados passaram a corresponder a 15,8% do total da população. Analisando a tabela a seguir, pode-se destacar o crescimento populacional da cidade através dos censos.

Tabela 2 - População urbana e rural do Município de Catalão entre 1980 e 2010.

ANOS	POPULAÇÃO URBANA	POPULAÇÃO RURAL
1980	30.695	8.473
1991	47.123	7.363
2000	57.560	6.730
2010	81.064	5.583

Fonte: IBGE Censos 1980/1991/2000/2010. Org. RIBEIRO, L. J., 2011

Orientando-se nos dados do IBGE (CENSO, 2010), apresentados anteriormente, entre 2000 e 2010, percebe-se que Catalão teve um crescimento populacional de 34%. Os fatores responsáveis por esse crescimento são as novas indústrias instaladas e os serviços, por isso, Catalão possui uma taxa de 94% de urbanização, considerada alta, acima da média brasileira que é de 84% (CENSO, 2010).

Dados sobre a população de imigrantes para Catalão destacam que eles são originários de várias regiões do País, porém grande parte dos imigrantes encontrados nesta região em desenvolvimento são do estado de Minas Gerais. A seguir, na tabela 3, sobre a naturalidade dos migrantes residentes em Goiás, podemos observar que Minas Gerais é o principal estado de saída dos migrantes que se situam em Goiás, neste período em destaque.

Tabela 3 - População residente em Goiás por Estado de nascimento – 2010.

Estado	Total	%
Goiás	4.349.089	72,9
Minas Gerais	302.813	5,1
Distrito Federal	234.718	3,9
Bahia	218.329	3,7
Maranhão	161.712	2,7

Fonte: Censo Demográfico 2010. Org.: FERREIRA, G. F., 2016

De acordo com a tabela 3, Goiás possui 72,9% de sua população nascida em seu território no ano de 2010, ou seja, mais de 27% de habitantes são nascidos em outros estados brasileiros, totalizando mais de 1,6 milhão de pessoas. Isso foi o que revelou estudos sobre a migração no estado, divulgados pelo Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos da Secretaria de Gestão e Planejamento (IMB/Segplan). A pesquisa analisa a migração como uma das características principais da formação da população do estado, buscando compreender as condições de vida e interação social dos imigrantes em território goiano.

Portanto, se torna de grande importância realizar uma observação mais aprofundada sobre a complexidade deste fenômeno no século XX. Neste aspecto

citado anteriormente, podem ser destacados autores que trabalharam esta temática na região, como Bueno, que em sua obra discorre sobre o assunto da seguinte forma,

[...] as profundas mudanças nos aspectos técnicos da produção industrial e agrícola, introduzem outras alternativas locacionais para as atividades produtivas industriais, fora das concentrações metropolitanas, bem como estabelecem novas relações entre a produção agrícola e a indústria, colocando grandes desafios aos estudiosos das migrações, já que implicam o surgimento de uma maior complexidade no quadro de manifestações do fenômeno, ou seja, as pessoas não mais migram apenas para as metrópoles, elas estão migrando para as cidades de interior dos estados (BUENO, 2000, p. 13).

Quanto à contribuição do autor destacada anteriormente, pode se fazer uma avaliação importante da imigração para Goiás e, conseqüentemente, para Catalão, que foi a presença de um número muito maior de imigrantes que vieram do sudeste, do que do nordeste. Esta é uma constatação relevante, pois, a princípio, quando se fala em movimentos migratórios no Brasil, a primeira ideia que se apresentava era a de que os nordestinos estariam presentes, em maior número, em todos os Estados receptores de excedentes populacionais.

O fato da maioria dos imigrantes que se instalam em Catalão serem de Minas Gerais, mencionado em seções anteriormente de uma forma indireta, se deve, como exposto por Santana, “[...] a estrutura econômica e social de Catalão foi influenciada decisivamente a partir do Triângulo Mineiro, no início do século XX, esta relação entre o Sudeste Goiano e o Sudeste do país se solidifica com a expansão dos trilhos até Catalão” (SANTANA, 2011, p. 187). Para este autor, este fato foi crucial no território goiano, pois foi o que ligou diretamente o município à economia paulista, como também pode ser observado na tabela 4, a seguir:

Tabela 4 - População residente em Catalão por lugar de nascimento – 2010.

Ano	Norte e Nordeste	Sul	Sudeste	Centro oeste	Distrito federal
2000	784	722	4.764	334	503
2010	3740	1012	10207	794	967

Fonte: Censo Demográfico 2012. Org.: FERREIRA, G. F., 2016.

Destacam-se nestes dados apresentados na tabela 04, o fato de que os migrantes desta região em estudo são advindos de várias regiões do país. A maior parte dos imigrantes encontrados nesta região em desenvolvimento, como a de Catalão, vieram da região sudeste e, principalmente, do estado de Minas Gerais. Como pode se observar na tabela 03, a maioria destes imigrantes residentes em Catalão são originários desta região que atualmente não mais atraem tantos imigrantes, devido a sua atual saturação econômica.

Um fato que chama a atenção é o crescimento de imigrantes da região norte e nordeste na cidade de Catalão. De acordo com os dados apresentados, os imigrantes destas regiões, em um período de 10 anos, aumentaram sua representatividade em cerca de 480%. Enquanto no ano 2000 se tinha um quantitativo de 784 imigrantes nortistas e nordestinos, no ano de 2010 o número subiu para 3.740 imigrantes na cidade em estudo. Na questão de representatividade, os imigrantes da região sudeste ainda são de maior proporção, pois se tinha na cidade cerca de 10.207 imigrantes da região Sudeste, que representavam em 2010 mais de 10% da população total da cidade de Catalão.

Para exemplificar os fatos apresentados, destaca-se o estudo de caso realizado na empresa John Deere com os imigrantes que se instalaram definitivamente na cidade e que ainda trabalham ativamente e diretamente na empresa. A maioria dos trabalhadores imigrantes que trabalham nesta empresa são naturais do estado de Minas Gerais, como pode se observar na tabela 5.

Tabela 5 - Total de migrantes trabalhadores da John Deere, por região de origem.

NASCIDO EM:	MINAS GERAIS	REGIÃO SUL	REGIÃO NORDESTE	OUTRAS LOCALIDADES
Total de trabalhadores	51	43	29	41

Fonte: Arquivos internos da empresa John Deere Catalão. Org.: FERREIRA, G. F., 2016.

Como destacado na tabela 5, a John Deere emprega muitos trabalhadores de outras regiões, mas como Catalão possui uma maior proximidade geográfica ao estado de Minas Gerais, isto atrai imigrantes diariamente deste estado. Estes imigrantes, advindos apenas do estado de Minas Gerais, representam cerca de 30% da mão de obra imigrante neste caso específico. O fenômeno migratório atual

apresenta características que indicam tanto sua complexidade proveniente do processo de reestruturação urbana e econômica, quanto do seu importante papel na conformação de espaços regionais e locais.

A empresa em estudo possui uma especificidade que é o grande contingente de imigrantes da região Sul, cerca de 25% dos trabalhadores imigrantes são desta região. Isso ocorre, devido ao fato de a empresa ter ramificações e ser interligada em uma rede de trabalho no Brasil, com sede no Rio Grande do Sul. Mas mesmo com esta especificidade, a representatividade do quantitativo de uma região por completa, como a região sul, não supera a influência dos imigrantes do estado de Minas Gerais na John Deere Catalão.

Catalão se destaca no cenário econômico de Goiás, devido ao seu potencial de geração de riquezas e sua contribuição para o crescimento do Estado, também é destaque na qualidade de vida que oferece a sua população. Atualmente se encontra entre as cinco melhores em quesito de qualidade de vida, segundo pesquisa do jornal “O Popular”, do ano de 2016.

Complementando estas colocações, podemos concluir que Catalão vem recebendo consideráveis investimentos de produção e de infraestrutura ao longo de suas últimas três décadas, mas com objetivos e meios diferenciados, desde sua origem. A cidade tem um papel relevante na formação socioeconômica de Goiás e uma influência grande no desenvolvimento urbano-industrial do Centro Oeste brasileiro. Nos últimos 20 anos vêm se desenvolvendo junto a importantes indústrias multinacionais, que acarretaram transformações significativas na paisagem urbana e nas relações sociais de produção, que repercutem significadamente no cotidiano da sociedade catalana.

Espera-se que este estudo sobre Catalão contribua para a compreensão desses fenômenos de crescimentos da cidade, que atualmente se encontra entre as cinco mais industrializadas do estado. Anseia, também, cooperar na compreensão de como esse processo local se relaciona com as tendências gerais da acumulação capitalista.

Imigrantes foram e ainda são muito importantes para o desenvolvimento da cidade, neste sentido a imigração e a emigração fazem parte de um mesmo processo, como um fenômeno que comporta transformações na esfera social e na dimensão econômica e cultural do local de partida e de chegada.

Para os gestores públicos, no caso de Catalão, essa é uma questão crucial,

pois se de um lado há a necessidade da cidade crescer em termos de vigor financeiro, por outro lado há a demanda de se preparar a cidade para isso. As velocidades diferentes entre o crescimento populacional e o planejamento urbano das cidades em alguns casos no Brasil têm trazido como resultado o surgimento de inúmeros problemas, inclusive o da exclusão social, oriundos de preconceitos, entre outros.

Este processo imigratório produz e reproduz conflitos não só no município de Catalão, mas em todo seu entorno, pois essa mão de obra imigrante se instala também nos arredores da cidade onde a moradia é mais barata. Um intenso fluxo de imigrantes cria situações adversas no que concerne à identidade local e regional. Com isso, criam-se as desigualdades que discriminam, excluem e têm relação com a vulnerabilidade que expõe os sujeitos à exclusão. Ser migrante, por si só, não significa ser vulnerável, mas a imigração pode representar uma condição que favorece e até leva a pessoa a passar por situações de vulnerabilidade, como as que são favorecidas pela exaltação da especificidade imigratória, assim como acontece também onde se verifica a negação das diversidades que os sujeitos que imigram levam consigo.

Para aprofundarmos nas exemplificações da pesquisa em estudos, torna-se necessário elaborar uma abordagem *in loco*, o que demandou um processo de observação e análise detalhada do real (pesquisa de campo). Em Geografia, não se deve tentar compreender a realidade somente por dados quantitativos, sendo imprescindível a realização, com afincamento, de pesquisa de campo, visando uma interpretação qualitativa do real. Para Poupard,

Três tipos de argumentos se destacam no exame das justificativas habitualmente alegadas pelos pesquisadores para recorrer a entrevista de tipo qualitativo. O primeiro é de ordem epistemológica. A análise das sociedades sociais segundo a perspectiva dos atores sociais. O segundo é de ordem ética e política - denunciar os preconceitos as práticas discriminatórias e as iniquidades. O terceiro é de ordem metodológica - uma ferramenta de informação sobre as entidades sociais é um instrumento privilegiado de explorações do vivido dos atores sociais (POUPART, 2008, p. 216).

De acordo com o autor, a execução de estudos *in loco* é de fundamental importância para a observação dos objetos analisados por essa ciência, portanto trata-se de uma ferramenta que permite verificar, confirmar ou até mesmo colocar

em dúvida dados que antes eram absolutos, além de também poder fornecer novas perspectivas para aquilo que se pesquisa.

A imigração é um fenômeno ocorrido em todas as partes do mundo, todo o contexto aqui abordado da ocorrência destas imigrações em território brasileiro é para melhor exemplificar a atual realidade do estado e da cidade em análise. Catalão se destaca no cenário econômico de Goiás, devido ao seu potencial de geração de riquezas e sua contribuição para o crescimento do estado, e a empresa John Deere é uma das empresas que contribuem para isso.

Iniciamos a pesquisa de campo com o levantamento de dados sobre a empresa e seus trabalhadores. Posteriormente, apresentamos a empresa como destaque no cenário econômico da cidade, descrevendo como esta empresa acompanhou e contribuiu no grande incremento populacional vivido no município. Com o seu desenvolvimento, a empresa se tornou um atrativo para imigrantes, por isso, a empresa é um meritório objeto de análise sob a perspectiva de pesquisa abordada neste estudo.

Com o intuito de exemplificar e dar veracidade ao estudo que aqui é apresentado, realizamos uma análise de caso, assentada nas informações colhidas viés pesquisa de campo, que foi elaborada através da aplicação de questionários. O questionário aplicado procurou compreender melhor a realidade que se encontra a mão de obra imigrante da empresa John Deere.

No próximo capítulo, descrevemos o estudo de campo que buscou fazer uma ligação da teoria com a prática, visando exemplificar o que a cidade em análise passou em questão de desenvolvimento, além de destacar as “consequências” que tiveram a cidade e a população, depois da instalação da John Deere em solo Catalano.

Algumas questões que nos intrigavam são respondidas a seguir, como: O por que estes imigrantes que trabalham na empresa foram atraídos para trabalhar em Catalão e por que na John Deere?; Por que estes postos de trabalhos não são ocupados pela mão de obra local? Por que a população natural da cidade está perdendo espaço nestas multinacionais? Se a população natural de catalão não trabalha em massa nesta multinacional, onde ela está trabalhando? As respostas foram obtidas através do levantamento de dados, realizado junto à empresa, e com a aplicação de questionários aos trabalhadores alocados nesta unidade.

CAPITULO – 3

**A FORÇA DE TRABALHO IMIGRANTE NA JOHN DEERE:
Estudo de caso com os trabalhadores na indústria.**

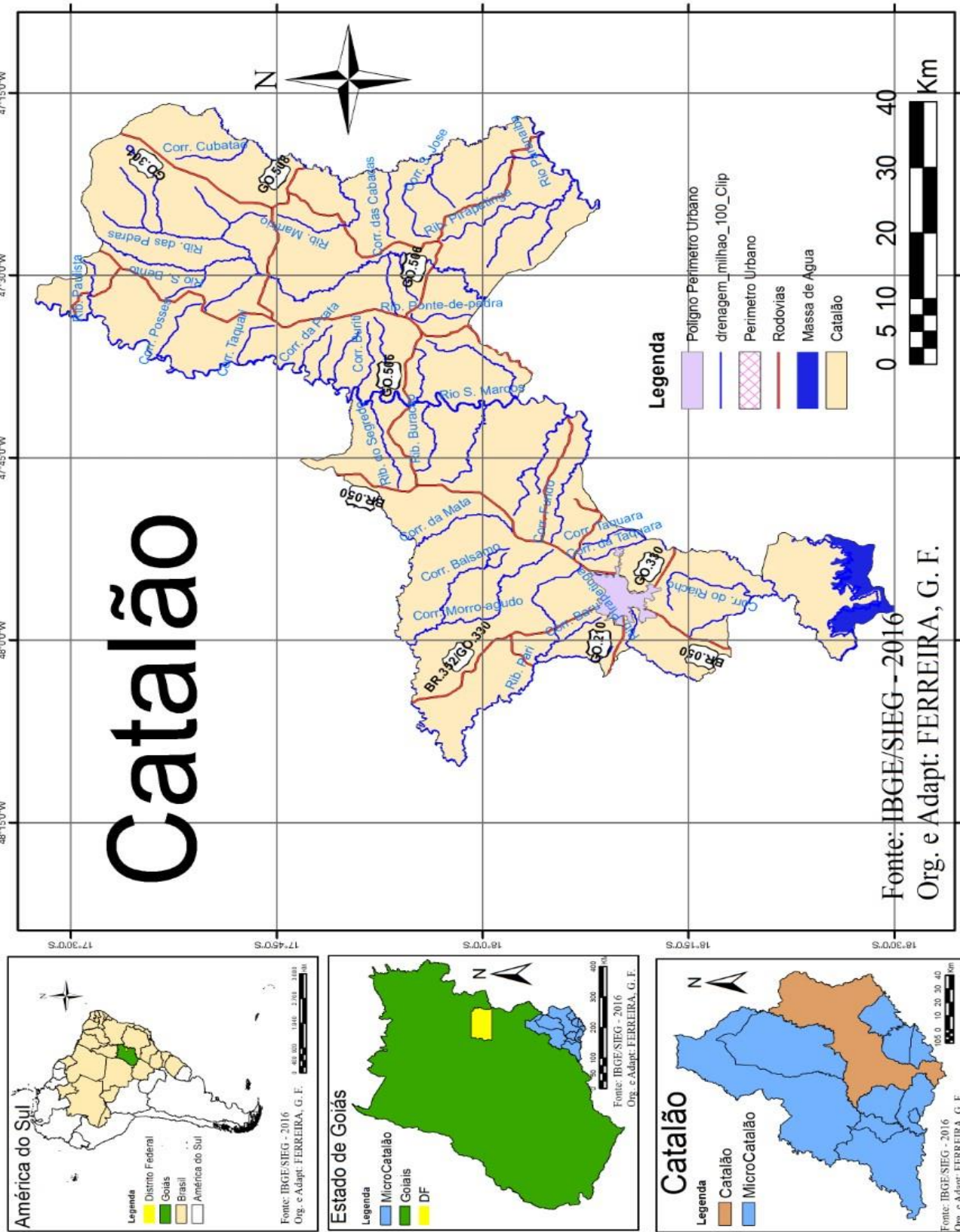
3.1 A John Deere em Catalão

Considerada de grande destaque no cenário mundial de colheitadeiras, plantadeiras e tratores, a empresa multinacional *John Deere* ampliou seu campo de aplicações e optou por instalar uma nova unidade de fábrica em Catalão. Entre as justificativas, que podem ser destacadas como cruciais na década de 1990, foram os índices de desenvolvimento e as oportunidades de reprodução de seu capital. Além do mais, o local fornecia uma localização estratégica para escoamento de sua produção, com baixos custos devido sua proximidade dos grandes centros de consumo.

Após anos de estudos e negociações, a maioria no campo político, no ano de 1999, a fábrica de Catalão inaugurou e iniciou a produção das colhedoras Cameco, no Brasil. Em setembro de 2002, a Cameco do Brasil passou a ser uma unidade da John Deere e, em 2012, passou a receber uma nova linha de montagem, fabricando os pulverizadores e complementando os sistemas mecanizados John Deere produzidos no Brasil.

No cenário econômico da cidade, a unidade de Catalão da John Deere logo se tornou destaque pela geração de empregos. Por esse motivo, a empresa acompanhou todo o grande incremento populacional desenvolvido no município em consonância com o próprio desenvolvimento. A empresa contribuiu também na atração de imigrantes, fato que incitou, como dito, a realização desta pesquisa.

O município goiano tem uma localização estratégica para o atendimento dos produtores de cana-de-açúcar, por sua proximidade com São Paulo e com as áreas de Cerrado do Brasil Central, onde as expansões de usinas têm sido fortes, nos últimos anos. A seguir são apresentados dois mapas que exemplificam, no mapa 01, a localização privilegiada da cidade de Catalão, e as principais rodovias que a cortam.

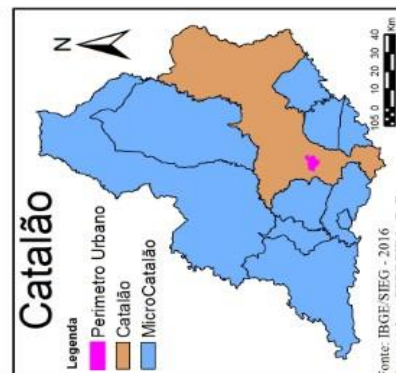
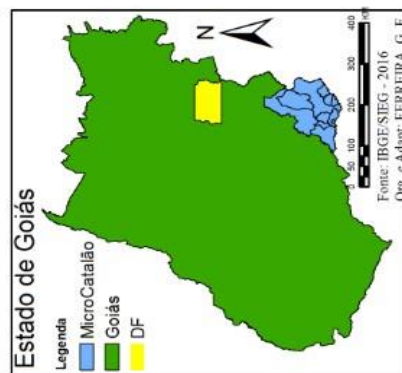
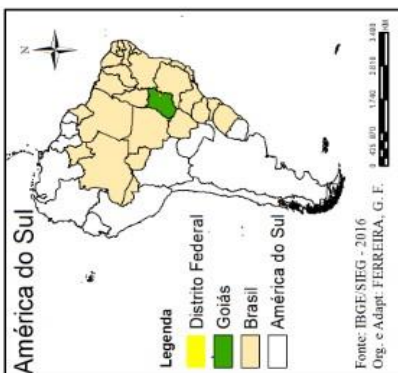
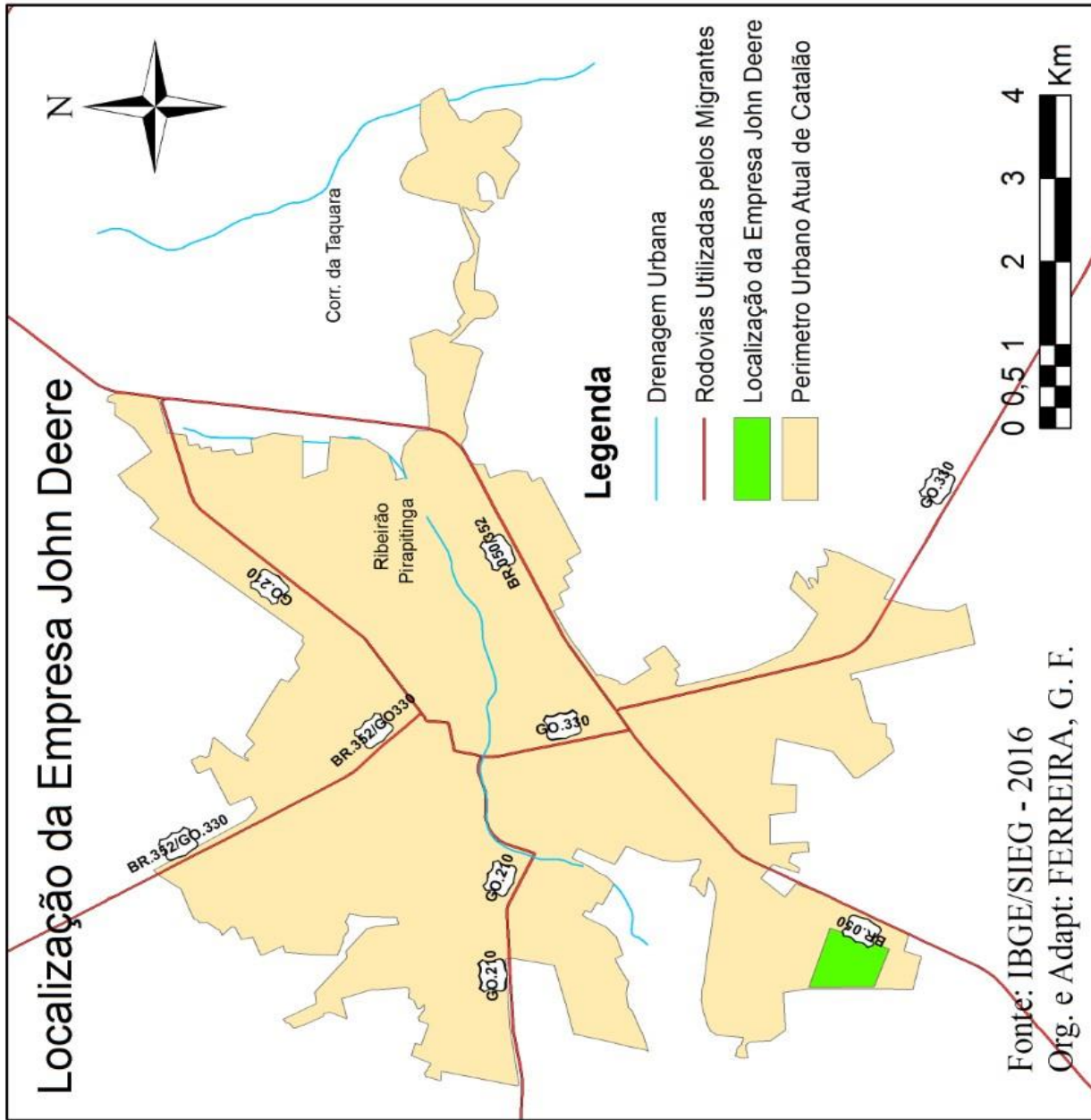


Realizando uma análise do ponto de vista logístico, pode se observar no mapa que a região de Catalão é interligada por diversas rodovias que unem ao município ao Triângulo Mineiro (daí ao Sul e ao Sudeste), à Goiânia (de lá ao Norte), a Brasília (e de lá ao Nordeste), ao sul de Goiás (e daí ao Mato Grosso) e ao Alto Paranaíba (de lá a Minas e ao Nordeste). Ainda no que diz respeito ao setor de transportes, o município conta com um ramal ferroviário da FCA e um aeroporto. Posto isto, vê-se que a cidade é bem servida no quesito infraestrutura de transporte e fluxos, por isso ganha vantagens comerciais por estar próxima a esses grandes centros econômicos do país e por receber os efeitos multiplicadores dos municípios de seu entorno, sobre os quais exerce influência como polo regional.

Catalão se tornou um centro de grandes empresas industriais e multinacionais que investiram vultosas quantias para a sua instalação. A opção por Catalão é decorrente de alguns fatores, tais como: a posição geográfica do município, como destacado no mapa 4, que favorece o escoamento da produção para várias partes do país, além dos incentivos fiscais oriundos do estado e da administração municipal.

Segundo dados da prefeitura municipal de Catalão, no período de 2002 a 2004, foram aprovados mais de R\$ 542,3 milhões em contratos do Produzir, Programa de incentivos do Governo do Estado para as empresas do ramo automotivo, moveleiro e de laticínio e liberados cerca de R\$ 33,2 milhões do Fundo Constitucional do Centro-Oeste (FCO). A existência de hospitais, universidades, ensino médio de nível técnico, eixo rodoviário, eixo ferroviário e abundância de água foram fatores decisivos para a atração destas empresas se instalarem na cidade.

Entre as principais razões para a instalação da empresa norte-americana John Deere, montadora de colheitadeiras, esta à proximidade com o Triângulo Mineiro e o norte do Estado de São Paulo, onde se concentra a produção de cana-de-açúcar, além do crescimento da agricultura mecanizada em Goiás e no Centro-Oeste. Além da montagem de máquinas, a empresa possui, também, um centro de distribuição de peças para colheitadeiras e tratores. A seguir, é demonstrada no mapa 02, a localização desta empresa, às margens da BR 050, que interliga a cidade aos grandes centros consumidores do País.



Neste mapa 02, destacam-se diversos pontos importantes, como a localização da empresa John Deere às margens da BR 050, consideradas com uma das principais rodovias para escoamento de produções até os principais centros consumidores. Devem ser destacadas também neste mapa as rodovias que cortam a cidade e sua região como um todo, que interliga diversas cidades. São por elas que os imigrantes chegam à cidade.

Descrevendo mais sobre esta empresa, pode-se ressaltar que o setor produtor de açúcar e álcool é um dos mais importantes do agronegócio do Brasil e vem registrando uma grande expansão, conquistando um destaque cada vez maior como exportador. A seguir, pode-se observar a imagem da fábrica no ano de 2005, período que ainda produzia colheitadeiras amarelas em parceria com a já extinta CAMECO.

Imagem 1 - Fábrica de colheitadeiras de cana em Catalão.



Fonte: <http://www.google.com/imagens/johndeerecatalao>

A fábrica de Catalão tem 56.300 m² de área construída e nela trabalham atualmente 608 funcionários diretos (John Deere Company, 2016). Segundo dados fornecidos pela própria empresa, a unidade de Catalão iniciou suas atividades em 1999, produzindo as colheitadeiras de cana Cameco CH2500B. A colhedora

CH2500B começou a ser vendida no País em 1993, através de importação, permitindo o início da mecanização da colheita de cana crua no Brasil, sem a necessidade de queimadas nos canaviais. Em 1998, a empresa da Cameco Industries passou a ser controlada pela John Deere. Em 1999 foi inaugurada a planta na cidade, período inicial da empresa e ponto de partida das análises deste trabalho. Todas as análises/considerações sobre a empresa elaboras neste trabalho, percorrem o interstício de tempo do ano de 1999 ao ano de 2017.

A seguir, tem-se a imagem dos produtos fabricados na unidade de Catalão: o pulverizador 4630 e colheitadeira 3510. Esta última foi o principal produto vendido por muitos anos na unidade.

Imagem 2 – Pulverizador John Deere 4630.



Pulverizador John Deere 4630, lançado em 2012.

Fonte: <http://www.google.com/imagens/johndeerecatalao>

Atualmente ela produz os pulverizadores 4730 e 4630 e as colhedoras de cana CH570 e CH670, que são os modelos 2017. O modelo anterior de colhedora de cana, a 3510, foi lançada em 2006, a primeira no mundo a utilizar a cor verde e a marca *John Deere* na linha de equipamentos para a cana. A máquina ilustrada a seguir, a 3510, foi tratada pela empresa como uma revolução no mercado.

Imagem 3 - Colheitadeira John Deere 3510 lançada em 2006.



Colheitadeira de cana 3510 John Deere lançada em 2006.

Fonte: <http://www.google.com/imagens/johndeerecatalogo>

Esta máquina foi considerada como um novo conceito no mercado brasileiro, devido a sua colheita mecanizada ser bem mais produtiva que as demais concorrentes, além de mais barata que a colheita manual. A partir de 2006, a colheita manual de cana de açúcar tem sido praticamente decrescente em todo o País.

A empresa busca constantemente estar renovando seus produtos, visando atingir novos clientes e novos mercados, com um alto nível de qualidade, neste seguimento de colheita mecanizada da cana de açúcar, a John Deere é líder de mercado mundialmente se destacando neste quesito, a mesma possui grande parte do mercado consumidor destes produtos. Porém no quesito de máquinas de pulverização, que são os chamados “*Sprayers*”, a empresa ainda está a ingressar em um mercado altamente competitivo e com empresas tradicionais neste quesito.

A título de mensuração, a seguir apresentamos uma imagem da colheitadeira de cana de açúcar em ação no campo, esta máquina foi o principal produto fabricado na unidade de Catalão, por cerca de 12 anos, e esta ilustração

destaca a dinâmica da colheita mecanizada em um canavial.

Imagem 4 – Máquina de colher cana de açúcar.



Máquina de colher cana de açúcar.

Fonte: <http://www.google.com/imgs/maquinadecolhercana>.

Na imagem percebe-se o corte de cana de açúcar mecanizado, mesmo que não seja este o foco da pesquisa, vale ressaltar que esta técnica e tecnologia também possuem suas desvantagens, pois a grande maioria dos cortadores de cana manual são analfabetos ou semianalfabetos, por isso, emprego para estes indivíduos são escassos ou inexistentes. Sabe-se que a vida e o trabalho de um cortador de cana são, em sua grande maioria, degradantes, mas é de onde estas pessoas retiram o seu sustento.

A substituição do homem pela máquina não será discorrida neste trabalho, em razão de ser, no mínimo, polêmico, mas cabe aqui uma reflexão de que com o contínuo avanço tecnológico, cada dia mais o trabalho humano vai sendo substituído ou regrado pela máquina. Pois diariamente, o trabalhador tem seu ritmo de vida alterado para acompanhar o da máquina, deixando de ser assim determinado pelo ritmo da natureza e do corpo humano. Como a produção deve ser cada vez mais rápida, o homem teve de ajustar sua vida a esse novo ritmo, trabalhando mais horas

por dia a uma velocidade cada vez maior. Cabe ao trabalhador rural, neste caso aqui especificado, buscar o estudo e a qualificação que seja básica, para estar se inserindo no mercado de trabalho em atividades menos depreciativas para o seu corpo, não sendo isto possível, buscar em outro tipo de cultivo uma nova opção que tenha espaço para a sua força de trabalho.

Já que o foco deste estudo não está tão ligado a este ponto em particular, análises mais aprofundadas serão deixadas para um momento futuro. Em decorrência desta mecanização da colheita de cana de açúcar, a John Deere obteve muitos investimentos para que conseguisse atender esta grande demanda por máquinas de colher cana. Sua produção anual vem crescendo e, em detrimento a isso, a empresa se expandiu de forma geral, aumentando sua planta na cidade e, conseqüentemente contratando mais funcionários.

A empresa vem se desenvolvendo ao decorrer dos anos na cidade e isto está diretamente ligado ao crescimento populacional que Catalão obteve, pois a medida que a empresa se desenvolvia, requeria também de mais de mão de obra. Com isso, abriu novas oportunidades de empregos, que muito das vezes eram absorvidas não só por moradores da cidade, mas também por imigrantes. A seção seguinte destaca, através da pesquisa de campo, o modelo de trabalhadores que esta unidade de Catalão emprega, especialmente os imigrantes.

3.2. John Deere e sua mão de obra imigrante: Estudo de caso com os trabalhadores desta multinacional

Com o propósito de exemplificar e dar veracidade a pesquisa, realizamos um estudo de caso em campo, com o auxílio e liberação da empresa a dados internos e com a aprovação do comitê de ética da Universidade Federal de Goiás, que possibilitou/autorizou a aplicação de questionários aos funcionários da empresa. Este estudo de caso tem caráter descritivo e métodos de análises qualitativo e quantitativo. As interpretações dos dados efetuados através de estatística descritiva, utilizando o software Microsoft Excel.

A coleta de dados foi realizada através de inspeções *in loco*, entrevistas com profissionais com mais tempo de empresa e com trabalhadores que foram recentemente contratados. Os dados foram coletados mediante agendamento prévio das visitas aos setores, onde se analisou o ambiente em que os profissionais

frequentam cotidianamente. Os questionários colheram informações, como a relação entre colegas e chefe, os riscos a que os profissionais estão expostos diariamente e as questões de percepções particulares de cada entrevistado.

O questionário foi aplicado a 60 trabalhadores, entrevistados no próprio local de trabalho. Com base nestes dados coletados, foi composto um banco de dados na forma de uma planilha Google®, a partir do qual foram efetuadas as sistematizações e o tratamento estatístico dos dados, usando o Microsoft Excel®. As análises foram efetuadas a partir da interpretação dos dados e/ou fenômenos observados na área de interesse, dentro das condições limitadas no local e na data do estudo.

Como largamente exposto na redação deste trabalho, estas análises têm como objetivo compreender melhor a realidade em que se encontra a mão de obra imigrante da John Deere e verificar o quantitativo de não imigrantes ali existentes. Inicialmente, com levantamentos de dados feitos juntamente a empresa em discussão, pode-se constatar alguns fatos que nortearam esta pesquisa, por exemplo, o nível de escolaridade que é exigido na empresa, o tempo de permanência destes imigrantes na cidade, entre outros fatores. A seguir, tem-se a tabela 6 que destaca quanto especializada é a mão de obra exigida por esta empresa.

Tabela 6 – Nível de escolaridade dos trabalhadores da John Deere.

NÍVEL ESCOLAR:	SUPERIOR	TÉCNICO	ENSINO MÉDIO COMPLETO	ENSINO MÉDIO INCOMPLETO
Total de trabalhadores:	579	336	1602	153
Ativos atualmente:	256	234	118	0

Fonte: Arquivos internos da empresa John Deere Catalão. Org.: FERREIRA, G. F., 2017.

Como pode ser observado na tabela, a John Deere desde o início das operações em Catalão empregou 1755 funcionários diretos em sua planta, dentre esses, 1602 empregados possuíam nível de ensino médio em andamento ou concluído. Os outros 579 fizeram algum tipo de ensino superior e o restante dos 336 fizeram um curso técnico profissionalizante. Isto demonstra que, a John Deere é uma

empresa que busca uma mão de obra que tenha um mínimo de qualificação e instrução escolar. Para alguns cargos, busca uma força de trabalho muito específica no mercado.

Atualmente a empresa não possui nenhum funcionário que não possua, no mínimo, o ensino médio completo. Isso revela que o indivíduo atualmente deve ter uma instrução formativa para estar apto a buscar uma colocação dentro de uma empresa com o porte da John Deere.

Destacando um fator preponderante referente a este assunto, ressalta-se que o trabalhador com menor escolaridade tem mais dificuldade para conseguir emprego. Segundo o IMB (Instituto Mauro Borges), de janeiro a maio de 2017, período em que o saldo de empregos formais no mercado de trabalho a nível nacional apresentou resultados não tão preocupantes como os dos anos anteriores de crise econômica, as vagas voltadas para trabalhadores que têm ensino fundamental completo ou incompleto diminuíram, no acumulado destes 5 meses citados anteriormente, 1.332.670 pessoas foram admitidas e 1.435.153 desligados dos seus empregos, deixando um saldo negativo de 102.483 vagas.

Números do mesmo instituto de pesquisa IMB, mostram que o inverso ao que foi citado no parágrafo anterior, ocorreu nos primeiros meses do ano com os trabalhadores com ensino superior, mesmo que ainda estivessem incompletos. Até maio de 2017, acumularam 84,65 mil novas vagas, aqueles que têm ou brevemente viriam a ter um diploma universitário. Este grupo é uma minoria no País, e é o que obteve melhor resultado diante a proposta do instituto IMB no Brasil. Já os trabalhadores com ensino médio completo ou incompleto correspondem a 52,64%, com idade variando entre 24 a 64 anos, estes indivíduos fecharam o mesmo período com um saldo positivo de 43,1 mil vagas.

De acordo com o estudo “Education at a Glance” do ano de 2016, da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), apenas 14% dos brasileiros com idade entre 24 a 64 anos, haviam concluído o ensino superior até 2015, fato esse que se torna preocupante em um cenário de crise econômica vivenciado atualmente, pois o governo corta incentivos e investimentos destinados a educação, reduzindo ainda mais o percentual anual de indivíduos que conseguem sua formação em um ensino superior no país.

De acordo com mais dados deste estudo apontado anteriormente, no cenário nacional e no acumulado do ano de 2016, todos os trabalhadores foram

afetados com saldos negativos de emprego formal, mas os com escolaridade maior e com mais instruções curriculares, foram os menos afetados, com o encerramento de 54,36 mil postos de trabalho. Entre os trabalhadores com ensino médio, o saldo ficou negativo em 249,97 mil e os que tinham ensino fundamental sofreram com o fechamento de 583,28 mil vagas, o maior número entre as três classificações.

Outro fato que inicialmente pode ser constatado com um breve levantamento de dados junto à empresa, é sobre a imigração intrarregional, dentro do estado de Goiás, principalmente nas cidades circunvizinhas, encontra-se grande parte da força de trabalho absorvida pela empresa, como pode ser observado na tabela 7.

Tabela 7 - Total de imigrantes na empresa John Deere por local de nascimento.

NASCIDOS EM:	GOIÁS	FORA DE GOIÁS	Total de trabalhadores da empresa
	432	176	608
NASCIDOS EM:	CATALÃO	FORA DE CATALÃO	Total de trabalhadores que são de Goiás
	312	120	432

Fonte: Arquivos internos da empresa John Deere Catalão. Org.: FERREIRA, G. F., 2016.

A John Deere Catalão tem um total de força de trabalho ativo dentro da empresa, que está na marca de 608 funcionários atualmente, mas lembrando que este número pode variar diariamente, devido a contratações e/ou desligamentos que podem ocorrer. Deste total de trabalhadores, apenas 312 são nascidos em Catalão, ou seja, cerca de 51% da mão de obra existente na empresa é de imigrantes.

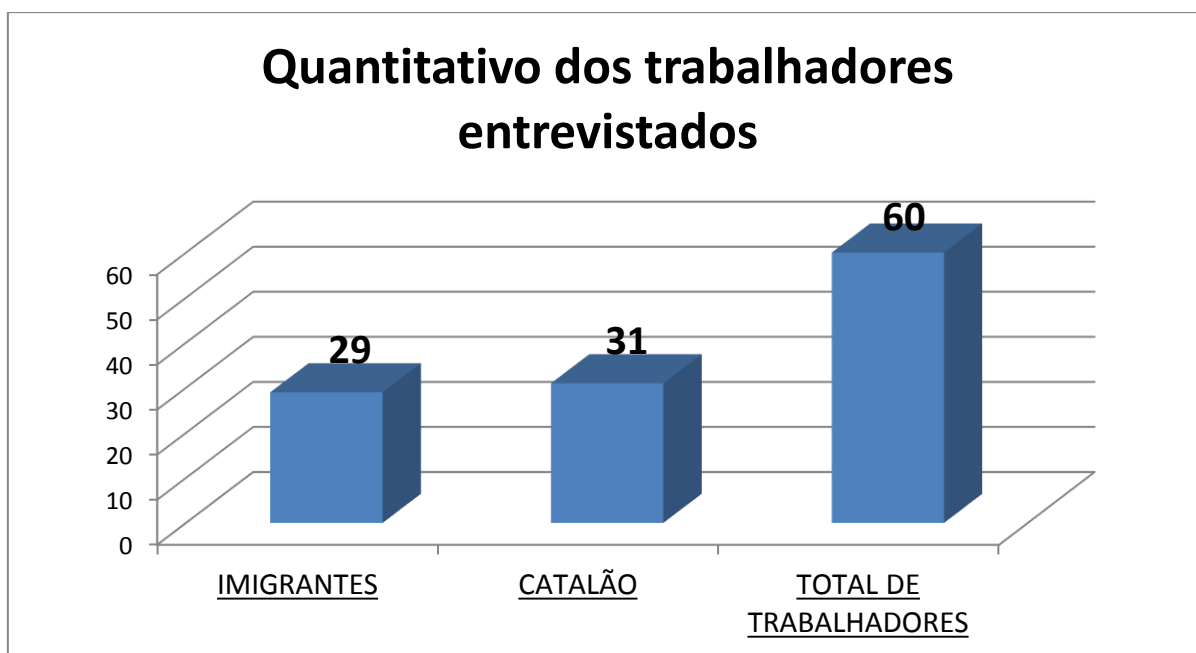
Buscando uma explicitação da hipótese referente a imigrações até aqui apresentada e realizando uma conexão teórica a realidade, buscou-se dar veracidade e acuracidade nos dados obtidos nos arquivos internos da empresa. A história do desenvolvimento da empresa destaca vários pontos, porém cabe também verificar a realidade através dos trabalhadores, que são os sujeitos desta pesquisa.

Através da aplicação de questionários, pode se destacar alguns pontos que são plausíveis para a exemplificação da pesquisa aqui intitulada. *A priori*, foram entrevistados 60 funcionários que estão trabalhando atualmente na empresa. A escolha ocorreu de maneira aleatória, por isso entrevistamos empregados de diferentes níveis operacionais, que vão desde a gerência com mais de 15 anos de

empresa, até operadores novatos que ingressaram a menos de um ano.

Fazendo um apanhado geral dos trabalhadores, obteve-se uma lógica concisa do que realmente ocorre nesta fábrica, através de um método de amostragem. Por este motivo, buscamos atingir um quantitativo mínimo de 10% do total de trabalhadores ativos, minimizando possíveis variações que poderiam até falsear os dados e análises aqui desenvolvidas. Para ilustrar os dados iniciais referentes à pesquisa de campo, segue o primeiro gráfico que é concernente ao quantitativo de trabalhadores entrevistados.

Gráfico 1 - Quantitativo de trabalhadores entrevistados.



Fonte: Questionário aplicado aos trabalhadores da John Deere.
Org.; Ferreira G.F..2017.

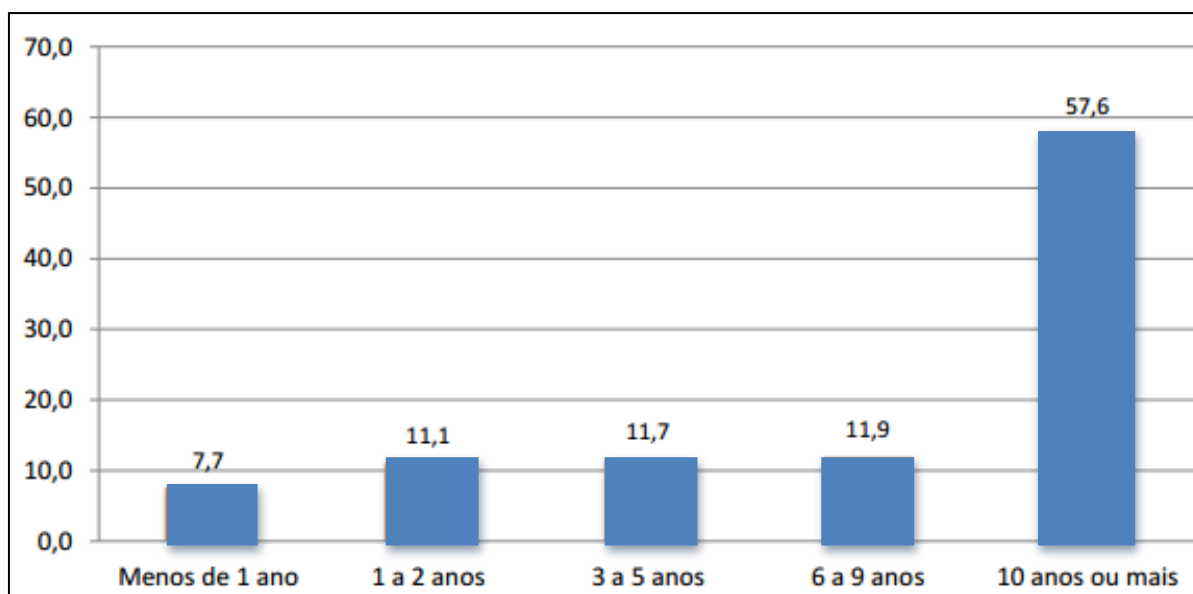
O que é demonstrado no gráfico 1, é referente ao estudo de caso na empresa. O primeiro fato que pode ser destacado é o quantitativo de trabalhadores imigrantes. Observa-se que o resultado acompanha a hipótese apresentada nos dados internos da John Deere, referente ao quantitativo de trabalhadores que não são oriundos da cidade de Catalão.

O gráfico mostra também que dos 60 trabalhadores entrevistados, 31 são da cidade de Catalão e 29 são de outras cidades, até mesmo de outras regiões, o que somou um quantitativo de 49% de imigrantes. Quantidade que se aproxima dos dados da empresa, que é de 51% de imigrante. Isto demonstra que a pesquisa de campo segue a lógica apresentada analisando o quantitativo geral de trabalhadores

da fábrica, sendo assim, é possível fazer uma análise mais precisa dos dados apresentados até aqui.

Um fato demonstrado com a pesquisa de campo que despertou a atenção de imediato, assim que se iniciaram as análises dos dados, foi a constatação no que concerne ao tempo de permanência destes indivíduos trabalhadores da empresa na cidade.

Gráfico 2 – Permanência dos trabalhadores da John Deere imigrantes em Catalão



Fonte: Questionário aplicado aos trabalhadores da John Deere.
Org.: Ferreira G.F. 2017.

Os imigrantes trabalhadores da John Deere entrevistados vieram de diversas cidades e regiões, que deixaram suas famílias, culturas locais, entre uma série de outros fatores, para trabalharem em Catalão. Estes trabalhadores chegaram à cidade atraídos pelos índices de desenvolvimento apresentados, as condições de vida, oportunidades de emprego, dentre outros fatores. Alguns, ao chegarem na cidade tiveram a oportunidade de encontrarem uma empresa como a John Deere em amplo desenvolvimento e ingressaram na empresa, onde estão até hoje.

Cerca de 85% destes trabalhadores imigrantes entrevistados destacaram em suas respostas que, inicialmente vieram para a cidade atraídos pelas oportunidades que a mesma oferecia, como emprego e melhores condições de vida. Os outros 15% vieram ou transferidos de outras unidades para trabalhar diretamente na empresa. Este segundo grupo são, em sua maioria, trabalhadores ainda mais qualificados e para cargos específicos da unidade. A maioria possui pós-

graduações, fala Inglês, têm especializações em áreas específicas etc.

O gráfico 2 apresenta ainda um fato que correlaciona com a realidade destacada anteriormente, a grande maioria dos imigrantes entrevistados, cerca de 57.6%, possuem dez anos ou mais de residência em Catalão. Estes indivíduos passaram por grande parte do desenvolvimento da empresa e, também, se desenvolveram profissionalmente juntamente à fábrica.

Este fato retratado anteriormente pode ser percebido através das análises de alguns questionários em específico. Por exemplo, o funcionário “Mario” informa que está a serviço da empresa a 5 anos e que seu domicílio na cidade de Catalão melhorou consideravelmente sua estrutura de vida. Este entrevistado é natural da cidade de Uberlândia, estado de Minas Gerais, mas reside em Catalão há 10 anos. Mudou-se para o município atraído pelas oportunidades de trabalho, se capacitou no SENAI em um curso técnico e conseguiu uma vaga de trabalho na empresa John Deere há cinco anos.

Foto 1 - Trabalhador funcionário da John Deere imigrante do estado de Minas Gerais.

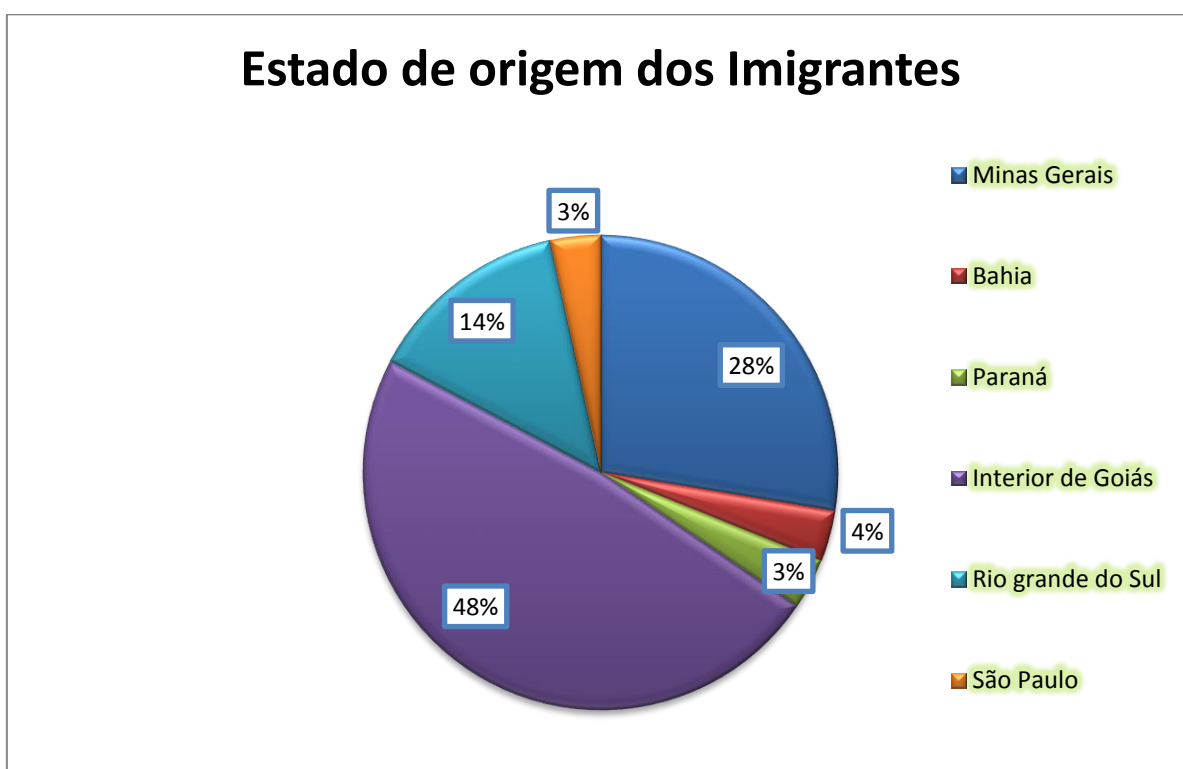


Autor: Ferreira G. F. 2017.
Foto tirada mediante a autorização formal do mesmo.

Antes, este entrevistado narrou que passava por dificuldades financeiras em sua terra natal. Informou que recebe um incentivo financeiro da John Deere anualmente, que o ajuda no custeio de uma graduação em Engenharia Mecânica, que cursa na faculdade UNA. O entrevistado relata ainda que está totalmente adaptado à nova realidade de vida.

O gráfico a seguir retrata a realidade dos imigrantes entrevistados referente aos estados de origem de cada indivíduo. Nele percebe-se que a empresa emprega trabalhadores de diversas regiões do País.

Gráfico 3 - Quantitativo dos trabalhadores imigrantes entrevistados por Estado de origem.



Fonte: Questionário aplicado com os trabalhadores da John Deere.
Org.; Ferreira G.F. 2017.

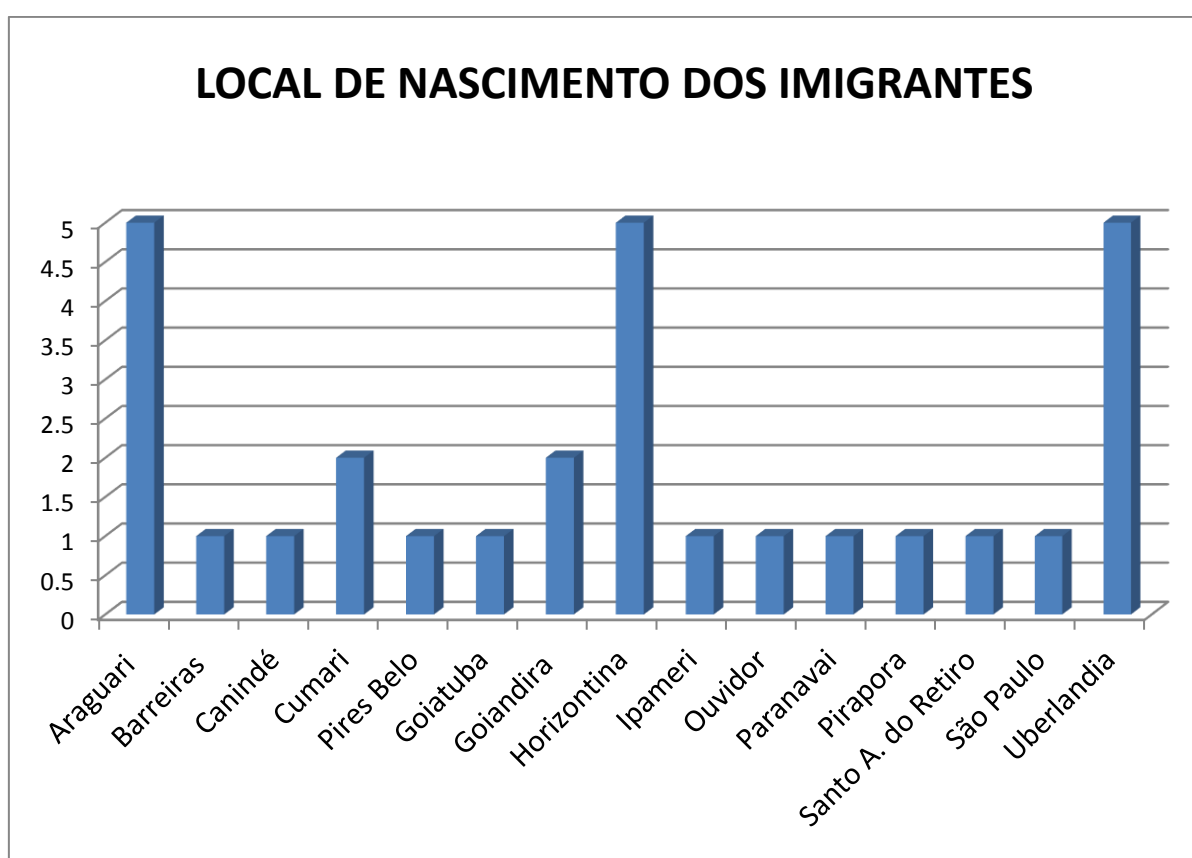
Com base nas respostas dos trabalhadores e analisando o gráfico acima, é possível observar que 48% dos entrevistados são oriundos de cidades do interior de Goiás, mas a grande maioria são oriundos de cidades próximas a divisa com Minas Gerais.

Em consonância com a hipótese apresentada nos capítulos anteriores, o maior quantitativo de imigrantes é trazido do Estado de Minas Gerais, cerca de 28% são oriundos desta região. Como foi destacado, esta lógica se aplica não só para

Catalão, mas para quase todo sudeste Goiano.

Além dos próprios goianos, o estado que mais envia imigrantes para a cidade de Catalão é Minas Gerais. Apesar disso já ter sido dito anteriormente, este estudo de caso ratificou que as cidades que são mais próximas à divisa dos estados também influenciam diretamente na ocupação de postos de trabalhos na John Deere. Observando o gráfico 4, este fato fica evidente ao observarmos quais as cidades originárias destes imigrantes.

Gráfico 4 – Local de nascimento dos Imigrantes.



Fonte: Questionário aplicado com os trabalhadores da John Deere.
Org.; Ferreira G.F. 2017.

Pelo gráfico, percebe-se a dinâmica migratória existente dentro da empresa, pois como ressaltado anteriormente, os imigrantes entrevistados, em sua maioria, são de cidade do estado de Minas Gerais, como Araguari e Uberlândia. Destaca-se também a existência de um considerável quantitativo de imigrantes da cidade de Horizontina, que fica a 1621 quilômetros de distância de Catalão, o que contabiliza mais de 20 horas de viagem de automóvel. Este fato ocorre em razão da empresa ter sede nesta cidade do Rio Grande do Sul. Diariamente existe a comunicação

entre estas unidades e quando há a necessidade de uma mão de obra ainda mais específica no mercado, as empresas realizam estas transferências de trabalhadores.

Abaixo, têm-se a imagem de um trabalhador que está atualmente empregado na John Deere, que será chamado de “Andrade”, segundo relatos do mesmo, ele trabalhou na John Deere de Horizontina, no programa jovem aprendiz, seu pai está empregado na empresa a mais de 25 anos, veio a ser transferido da unidade de Horizontina para Catalão a mais de 10 anos atrás, no ano de 2008, trazendo com ele sua família.

Foto 2 - Trabalhador em visita a sua terra de origem a Região Sul do país.



Fonte: Arquivo pessoal do trabalhador, cedida mediante a autorização formal.

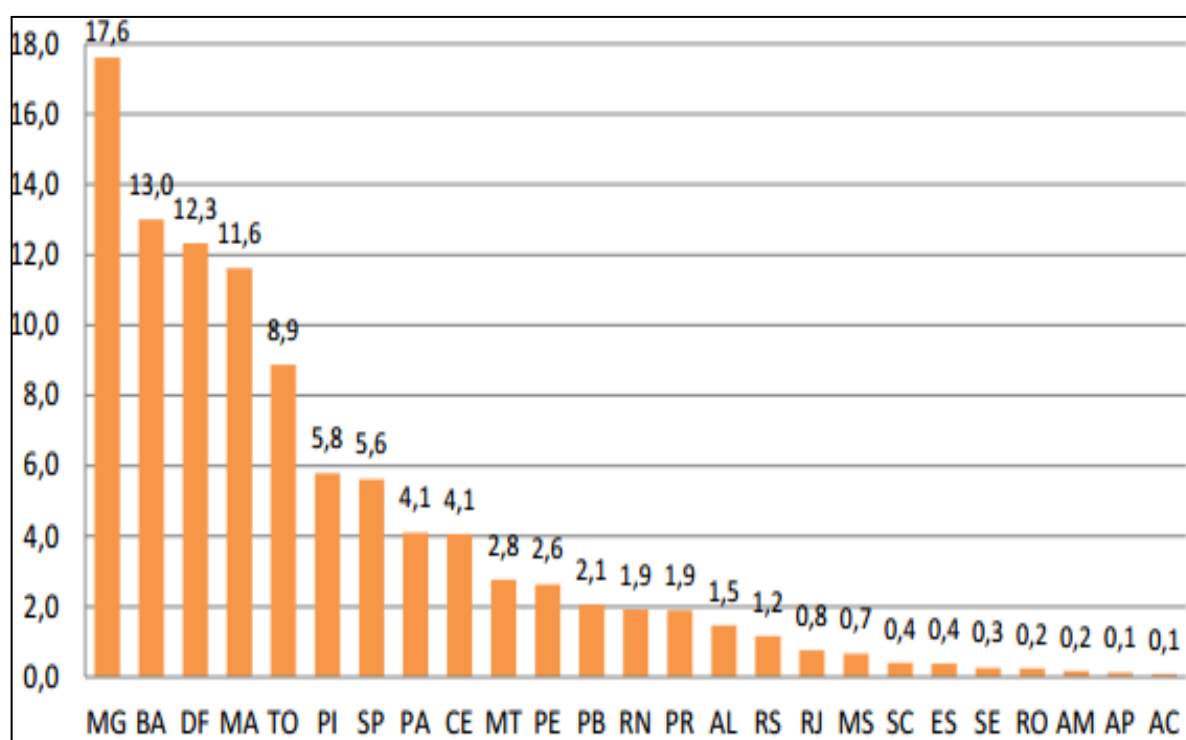
Este trabalhador está na John Deere a mais de dois anos, veio também transferido da cidade de Horizontina juntamente com sua família. Relata na entrevista que pretende se qualificar futuramente em uma faculdade de engenharia mecânica e que deseja continuar trabalhando na empresa. Informou que a empresa busca incentivar mais trabalhadores provenientes de sua terra natal a vir morar em Catalão, pois, segundo o mesmo, suas condições de vida melhoraram, depois de sua instalação na cidade. Este fato retratado por “Andrade” referente à qualidade de vida, e destacado por 95% dos trabalhadores imigrantes entrevistados.

Os dados dos questionários mostram que os imigrantes que não são oriundos

do estado de Goiás, são advindos, em considerável maioria, do Estado de Minas Gerais. Este fato foi mencionado no capítulo 2 e ressaltado neste capítulo, pois ao compararmos os números obtidos com os entrevistados na John Deere, com os dados referentes aos imigrantes residentes em Goiás no ano de 2015, publicados pelo PNUD, verifica-se que são números bem próximos.

O gráfico apresentado a seguir, apresenta esta observação, só que em um contexto mais atual do que já foi explicitado.

Gráfico 5 – População imigrante em Goias por Estado de nascimento.



Fonte: PNAD 2015.

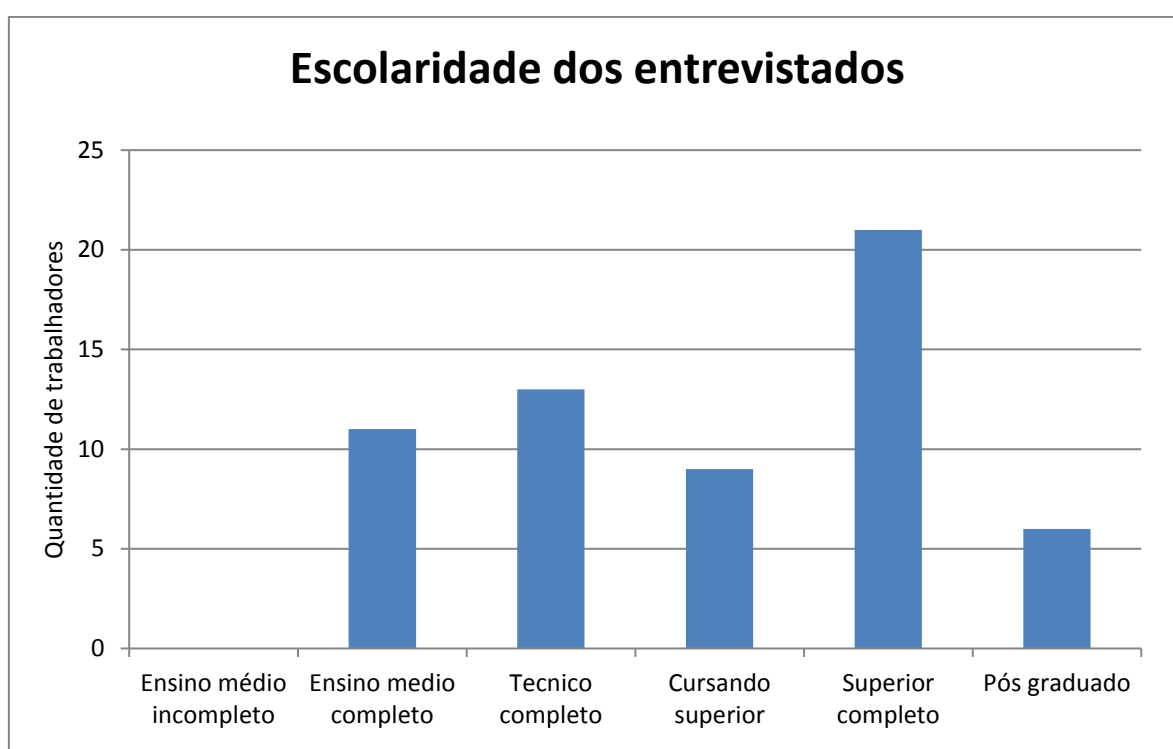
Minas Gerais é atualmente o principal “fornecedor” de imigrantes para o Estado de Goiás. De acordo com os dados obtidos pelo PNAD e demonstrados visualmente neste gráfico 5, no ano de 2015, Minas Gerais era o estado natal da maioria dos imigrantes residentes em Goiás, representando 17,6 % da imigração acumulada em todo o estado goiano. Destacam-se, também, o crescimento da presença dos Estados do Distrito Federal, Bahia, Maranhão e Tocantins, os quais, juntamente com Minas Gerais, representam 63,4% da migração acumulada.

Como demonstrado na tabela 6, o nível de estudo é um dos critérios principais que a empresa dissemina, pois busca uma mão de obra muito específica

no mercado. Para comprovar isto em campo, o questionário apresentou perguntas referentes ao nível de estudo de cada trabalhador.

Em média, os imigrantes entrevistados têm mais de sete anos de estudos. Não foi possível saber qual era a escolaridade que tinham quando chegaram em Goiás, devido à incerteza dos entrevistados, por este motivo, este item foi retirado das análises. O gráfico 6 apresenta os resultados obtidos nestas entrevistas, no que se refere ao nível de estudo atual dos trabalhadores.

Gráfico 6 – Nível de estudo dos trabalhadores entrevistados.



Fonte: Questionário aplicado com os trabalhadores da John Deere.
Org.; Ferreira G.F. 2017.

Ao se observar o gráfico, percebe-se de imediato a ausência de trabalhadores sem o ensino médio completo, pois, atualmente, a empresa não emprega pessoas que não tenham, no mínimo, uma formação básica de ensino médio. Destaca-se também o alto índice de pessoas com o ensino superior completo, cerca de 35% dos entrevistados possuem alguma formação neste nível, além dos que estão cursando, o que aumenta a porcentagem para 50% dos entrevistados.

O ensino técnico é algo que a empresa aceita e mira a nível operacional, tanto é que dos entrevistados, isto representa cerca de 22%. Para os cargos de

supervisão e gerencial são exigidos um nível maior de estudo, por isso o gráfico apresenta a presença de 10% dos entrevistados com uma pós-graduação completa.

Quando os trabalhadores não possuem a formação necessária para buscar uma vaga nestas indústrias catalanas, procuram a formação em unidades de formação e capacitação de trabalhadores existentes na cidade, como SENAI, CEPAC, entre outros. Há inúmeros cursos de qualificação a aperfeiçoamento profissional, oferecidos pelo Centro de Ensino Profissionalizante Estadual de Catalão (Cepac), SESI, SENAI, SENAC, SEBRAE e IEL, que atraem público de diversas cidades vizinhas, Na cidade, destaca-se uma das mais importantes escolas de ensino técnico de Goiás, a unidade local do SENAI. Esta escola conta com o apoio da prefeitura e de algumas indústrias localizadas nesta região, que oferecem educação profissional nos níveis de aprendizagem (básico e técnico), qualificação e aperfeiçoamento profissional e habilitação técnica.

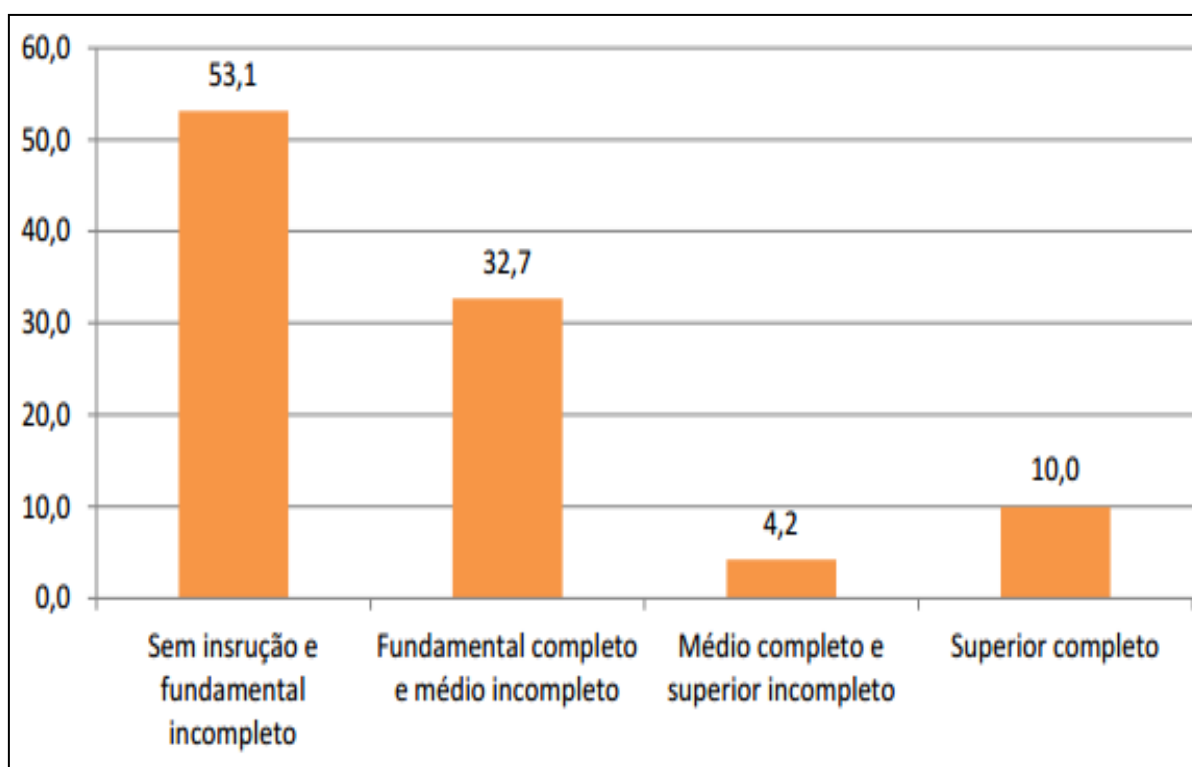
A capacitação profissional tem sido fator primordial para o avanço da economia do município e para a atração de trabalhadores para a cidade. O SENAI desenvolve papel importante na região, atuando na formação de mão de obra destinada às indústrias. A unidade local oferece diversos cursos voltados às atividades industriais existentes na região, capacitando profissionais desde a qualificação profissional, até os cursos de habilitação (cursos técnicos), visando às operações no chão de fábrica das empresas. É importante ressaltar que se a necessidade for por cursos de graduação e pós-graduações, Catalão também conta com uma estrutura atrativa a imigrantes para seu território.

As instituições de ensino de nível superior contribuem de forma significativa para a manutenção de Catalão como polo regional, atraindo estudantes de diversas partes de Goiás e de outros Estados. A cidade conta com a Universidade Federal de Catalão (UFG/RC), que oferece vários cursos de graduação, pós-graduação e mestrado. A instituição está, atualmente, com previsão para abertura do curso de medicina, por isso se tornará a terceira instituição, a nível estadual, a oferecer este curso. Além da UFG, a cidade também conta com outras instituições de ensino: CESUC (Centro de Ensino Superior de Catalão); Faculdade de Tecnologia de Catalão (Fateca); Faculdade UNA; Faculdade Anhanguera; Instituto Federal Goiano, Campus Catalão (Gestão em Urutaí); entre outros polos universitários de Educação a Distância.

Realizando uma comparação entre o nível escolar dos imigrantes que

compõem o corpo de funcionários da John Deere, com o nível escolar de outros funcionários, de outras indústrias do Estado de Goiás, percebe-se que a John Deere é um caso um tanto quanto diferenciado da realidade encontrada no Estado. Enquanto a John Deere, atualmente, não emprega nenhum trabalhador sem ensino médio completo, o Estado de Goiás possui cerca 85% de seus imigrantes sem a qualificação básica para ocupar um cargo na empresa. Este fato é destacado no gráfico 7, que ressalta o nível de instrução escolar dos imigrantes do Estado.

Gráfico 7 – Imigrantes de Goiás por nível de instrução (2010 – 2015).



Fonte: PNAD 2015

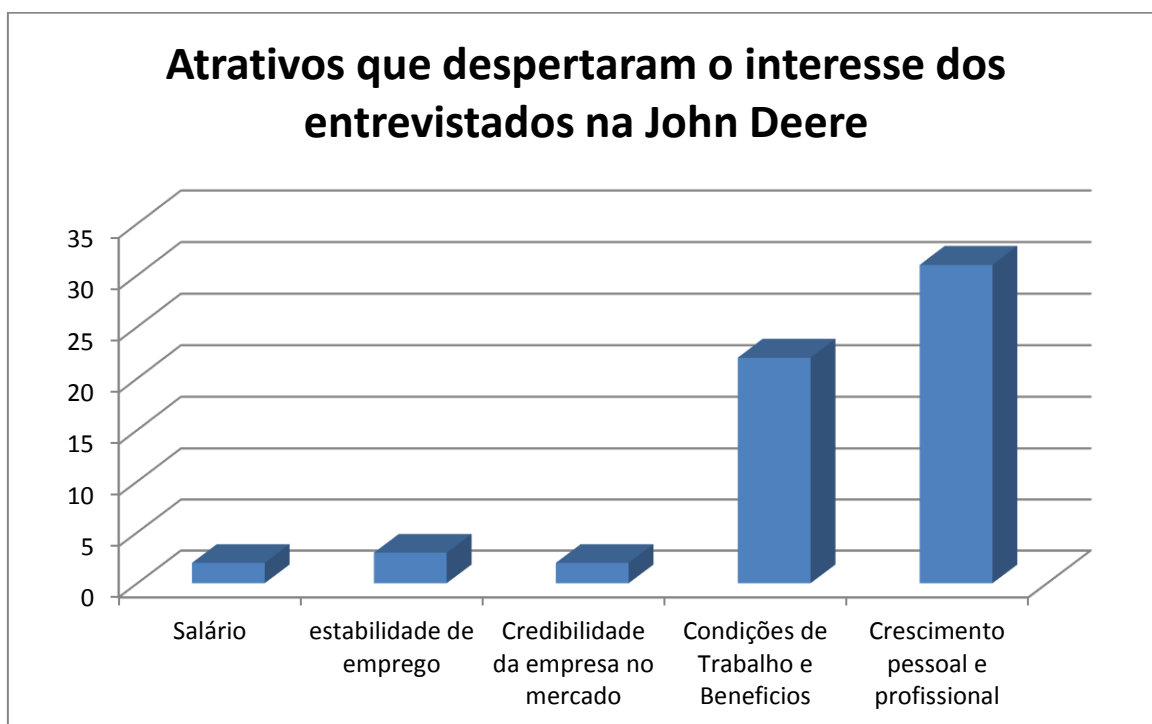
Sendo assim, destes imigrantes que se encontram no Estado, apenas 15% estão “aptos” a estar disputando uma vaga na empresa, como se observa no gráfico acima. Apenas uma pequena parcela da população imigrante, cerca de 4%, possui um ensino médio completo que, se somado ao total de trabalhadores com um ensino superior, alcança um percentual de apenas 14% dos trabalhadores goianos.

Foram feitas perguntas no questionário com relação ao motivo que os atraíram a vir para Catalão e, principalmente, o porquê de escolher esta empresa em destaque, o resultado é exemplificado a seguir, através do gráfico 8.

Com relação aos resultados deste gráfico apresentado a seguir podem ser

destacados os seguintes aspectos, pois, foram feitas perguntas referentes às motivações para a vinda destes imigrantes para Catalão, e 87% das respostas informaram que haviam se interessado pelas condições de trabalho encontradas e pelos benefícios que a empresa oferece. Já 37% das respostas dos entrevistados alegaram que foi em razão da estabilidade de emprego. 50% das respostas justificaram que a escolha aconteceu por conta do crescimento pessoal e profissional.

Gráfico 8 – Principais atrativos para os Imigrantes.



Fonte: Questionário aplicado com os trabalhadores da John Deere. Org.; Ferreira G.F. 2017.

Um dos funcionários entrevistados, que faz parte dos 87% que visaram às condições de trabalho encontradas como fator preponderante para a vinda para Catalão, o funcionário “Altair”, saiu do estado da Bahia, mais exatamente da cidade de Barreiras, onde estava empregado e possuía uma família. Após fazer uma visita a Catalão, acreditou que havia mais oportunidades de emprego no município, do que em sua terra natal. Por isso, pediu demissão na Bahia, mudou-se para Catalão a mais de 10 anos para morar de aluguel, qualificou-se no Senai em um curso técnico e hoje trabalha na John Deere.

Altair diz estar satisfeito com as condições de trabalho encontradas na John Deere, sua renda familiar hoje ultrapassa os R\$ 3.000,00 reais mensais. Relata

ainda que tem a intenção de cursar uma graduação futuramente em Engenharia Mecânica.

Foto 3: Trabalhador funcionário da John Deere imigrante do estado da Bahia.



Autor: Ferreira G.F. 2018.

Foto tirada mediante a autorização formal do mesmo.

Os entrevistados informaram que o plano de carreira que a empresa oferece é bem estruturado e, por isso, é um dos principais fatores de atração para uma nova oportunidade. Na sequência aparece o pacote de benefícios diversos, com 25% de aceitação. A reputação positiva da companhia é o quarto item mais importante da lista, juntamente com a estabilidade no emprego. O último fator e menos destacado chama a atenção no questionário, pois foi o quesito salário oferecido.

Este aspecto salarial não estar influenciando diretamente as escolhas dos profissionais, resulta da demanda que a empresa tem por profissionais diferenciados no mercado. Com a oferta de trabalhos cada vez mais específicos, a avaliação das

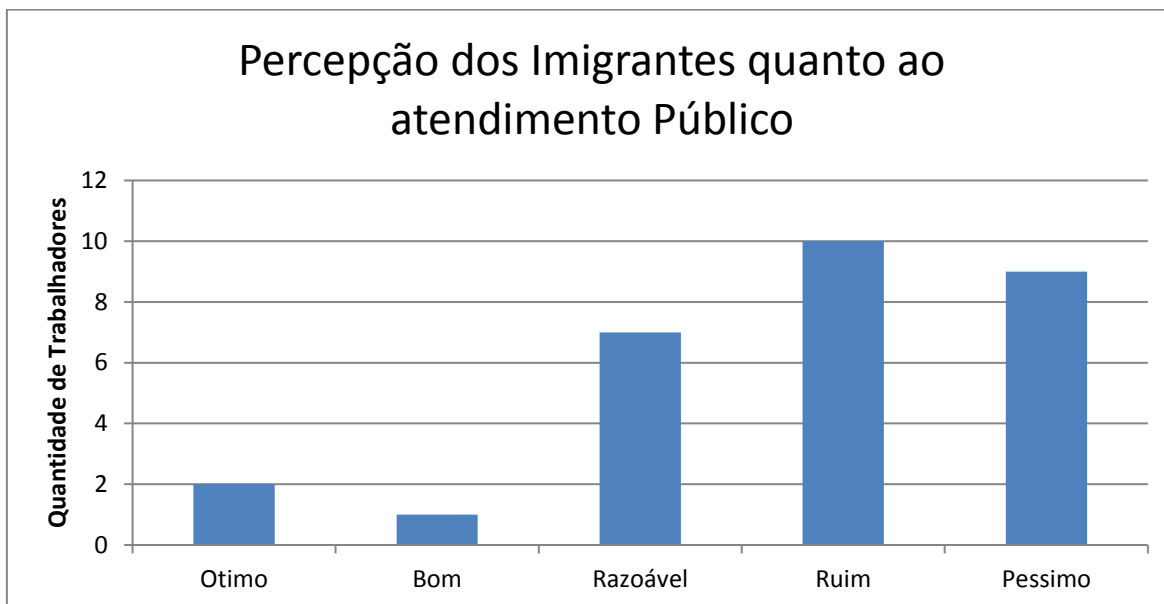
oportunidades por parte dos candidatos se tornou mais rigorosa, considerando também a mudança de valores e interesses em questão. Em um passado não muito

distante, emprego bom era aquele que oferecia bons salários. Hoje, considerável parte dos candidatos deseja se desenvolver como pessoa, planejar o futuro e não apenas satisfazer necessidades instantâneas. Um profissional de alto nível quer crescer dentro da empresa, inovar a cada dia de trabalho, ser desafiado constantemente e atuar em um ambiente de trabalho estimulante, sendo assim, sua remuneração será consequência de suas atividades desenvolvidas. Este fato apresentado anteriormente foi absolvido que apontou a entrevista feita com estes imigrantes.

Portanto, pode se concluir que a empresa aqui analisada tem um elevado potencial em atração de imigrantes por diversos fatores. Como citado acima, a empresa é uma líder mundial no que faz e proporciona o desenvolvimento dos trabalhadores que nela estão empregados. Em razão da globalização e do acesso rápido a informações, a empresa atrai uma quantidade grande de imigrantes a todo o momento e, conseqüentemente, proporciona um significativo incremento da população Catalana, através da vinda destas pessoas para residirem na cidade.

Outro fato que chamou a atenção nesta entrevista de campo foi à avaliação feita pelos trabalhadores quanto a qualidade dos serviços públicos prestados a eles em Catalão.

Os imigrantes não reclamam de quase nada no quesito estrutura da cidade de Catalão. Mas criticaram bastante a forma que é oferecida o atendimento públicos na cidade, alguns relatam total insatisfação com as maneiras que são atendidos pela maioria dos setores de serviços da cidade. O gráfico a seguir mostra o nível de satisfação dos entrevistados quanto a este assunto voltado mais para questões estruturais da cidade.

Gráfico 9 – Percepção dos imigrantes quanto ao atendimento Público em Catalão.

Fonte: Questionário aplicado com os trabalhadores da John Deere.
Org.: Ferreira G.F. 2017.

Como pode ser destacado, a grande maioria dos imigrantes julgam que os serviços prestados a eles são de má qualidade. Dezenove dos entrevistados julgaram como ruim ou péssimo a qualidade dos serviços prestados em hospitais, escolas públicas, entre outro. A principal reclamação é o tempo de espera nas filas. Nenhum dos entrevistados relataram questões de preconceito, mas reclamaram de indiferença quanto ao atendimento em certas localidades.

Os atrativos da cidade, especialmente os de ordem econômica, fizeram com que diversas pessoas se dispusessem a instalar na região em busca de trabalho e, conseqüentemente, melhor condição de vida. Os imigrantes têm um papel importante na formação da cidade, pois se estas pessoas não trabalhassem na região, os índices de desenvolvimento atuais seriam diferentes dos apresentados e a realidade da cidade seria alterada.

Dentro desta conjuntura, deve ser analisado o outro lado desta realidade, que são os que não estão inseridos nesta lógica apresentada, isto é, os trabalhadores sem a devida qualificação. Este público geralmente não se insere dentro de uma empresa de médio a grande porte, pois não possuem a qualificação necessária. A população local de Catalão perpassa um paradigma quanto a esta questão, porque, como foi destacado posteriormente, a cada ano que se passa, o número de

imigrantes dentro da cidade vai aumentando e os postos de trabalhos vão sendo ocupados, com isto a população local vai perdendo mais espaço dentro do mercado de trabalho para estes imigrantes especializados.

3.3 Reflexões referentes à imigração de trabalhadores

A John Deere busca no mercado uma mão de obra altamente qualificada, por isso a empresa realiza a contratação de diversos indivíduos advindos de fora da cidade, ou até mesmo da região em que a empresa possui a presidência. Isso vem ocorrendo, porque a empresa visa ocupar os cargos por pessoas com qualificações mais elevadas, e com qualificações específicas para a cada determinada função.

Sendo assim, a empresa tem em seu ambiente de trabalho, a convivência de indivíduos de diversas localidades, tendo intrínseco diariamente, as condicionantes da imigração em que estão sujeitos todos os trabalhadores imigrantes. Pois a imigração exige a disposição para enfrentar empecilhos, para aprender novos costumes, para sofrer o isolamento social entre outros fatores. Os imigrantes que chegam na cidade, estão sujeitos às mesmas dificuldades impostas à população local pelo mercado de trabalho. Sendo tal fato destacado anteriormente visível de uma forma geral em território nacional, cabe aqui retratar a tratativa do autor Fausto Brito perante a esta temática, o mesmo ressalta que:

[...] a rigidez da estrutura social brasileira ainda impõe, para muitos, a migração, como uma das poucas alternativas para se “melhorar de vida” ou “ascender socialmente”. Entretanto, a ampliação das telecomunicações, hoje mais abrangente do que antes, assim como as redes de interação social, têm tido um efeito fundamental divulgando que as grandes virtudes das grandes cidades desapareceram, diante da violência urbana, do desemprego, das dificuldades de acesso aos serviços públicos básicos e à moradia. As “externalidades positivas” das grandes cidades, das regiões metropolitanas em particular, que tanto atraíam os migrantes, segundo as teorias econômicas, foram superadas pelas “externalidades negativas”, comprometendo a esperança do migrante de traduzir em realidade a sua “ilusão de melhorar de vida”. (BRITO, F. 2009, p.16)

Resaltando o que é apresentado pelo autor, destaca-se o fato que devido a facilidade de acesso as informações, a globalização digital das notícias, os imigrantes estão a cada dia mais bem informados sobre possíveis oportunidades de

emprego, locais com melhores condições de trabalho, e conseqüentemente sobre os locais onde já não se tem tantas oportunidades de empregabilidade. E diante do índice elevado de superpopulação nas metrópoles, dos índices crescentes de violência nas grandes cidades, as mesmas perderam os seus fatores atrativos de pessoas.

Em detrimento ao apresentado anteriormente, os imigrantes buscam as cidades de médio a pequeno porte com índices consideráveis de industrialização, baixos índices de violência, e uma possível ascensão econômica, como é o caso da cidade em destaque neste estudo. Atualmente, os imigrantes internos abordados nesta pesquisa de campo apresentada anteriormente, estão com uma maior instrução educacional e têm como destino as cidades médias dos estados, com maiores índices de desenvolvimento, como ocorre com o município de Catalão. Fato este que pode ser compreendido através da análise do trabalho feito por Brito, o mesmo frisa que:

Não há dúvida que a redução excepcional da capacidade de geração de emprego e de novas oportunidades ocupacionais, objetivamente, descolou a mobilidade espacial da mobilidade social, inaugurando um novo padrão migratório e superando as antigas teorias e o paradigma que servia de referência para elas. O mercado de trabalho tornou-se rígido, com uma cadeia de pré-requisitos educacionais e de treinamento extremamente excludentes para a grande maioria da população migrante. Hoje, é basicamente impossível, para o migrante pobre e sem um nível educacional elevado, sair do interior nordestino, ir para São Paulo e lá conseguir alguma forma de ascensão social, mesmo dentro dos estreitos limites da classe trabalhadora. Além do mais, a sociedade urbana, mais competitiva e cada vez menos solidária, assombrada com a barbárie que tem predominado nas relações sociais, aumentou os seus mecanismos de discriminação e de exclusão dos mais pobres. Conseqüentemente, as barreiras ao livre trânsito dos migrantes têm sido frequentes e exacerbam os mecanismos de seletividade estrutural. (BRITO, F. 2009, p.16)

A ideia salientada pelo autor anteriormente, destaca que a atual conjuntura imigratória brasileira, basicamente estabelece um novo padrão, superando as antigas teorias, através do modelo imigratório estabelecido em território nacional, cadê vez mais a informação é disseminada de uma forma rápida, as pessoas necessitam se preparar para as oportunidades sejam elas onde for, pois o mercado de trabalho está dinâmico, seletivo e excludente.

O nível de escolaridade e a capacitação são o que guiam as novas

contratações por parte das empresas, fato este retratado no objeto de estudo da pesquisa de campo, pois, atualmente, os imigrantes internos estão com uma maior instrução educacional e têm como destino as cidades médias dos estados, com maiores índices de desenvolvimento, como ocorre com o município de Catalão. Compulsoriamente as empresas visam os trabalhadores mais qualificados para estar de acordo com as necessidades produtivas e comerciais de cada entidade. Além do mais, um trabalhador qualificado é melhor de gerenciar e de obter maior aproveitamento, para que assim a acumulação se torne cada vez mais rápida e maior.

O problema da mão de obra não qualificada está presente no Brasil de maneira considerável, e isto compromete não apenas cada empresa individualmente, mas parte do desenvolvimento da economia nacional. A realidade é bastante preocupante, as empresas brasileiras produzem, em alguns casos, de maneira desordenada, com uma alta demanda de retrabalho, o que por fim minimiza os lucros empresariais de maneira considerável.

As empresas diariamente criam cargos cada vez mais específicos, o utilização de equipamentos ultramodernos e a globalização dos negócios intensificaram o problema da força de trabalho nas empresas, pois, pesquisas têm demonstrado diariamente a dificuldade na contratação de profissionais, os noticiários notificam que existem vagas a serem preenchidas, mas estas vagas são especialmente para pessoas que possuem um nível de instrução educacional, e uma capacitação profissional mais elevada do que a média nacional possui.

A cidade onde a John Deere está inserida, possui um considerável numero de trabalhadores desempregados, o que é conhecido como exercito reserva de mão de obra, porem estes profissionais que não estão inseridos no mercado de trabalho local, em sua grande maioria, não são profissionais capacitados para funções específicas das empresas da região, alguns possuem deficiência na formação básica, além da falta de fluência em inglês e/ou espanhol.

Mas, sem saída, as empresas têm se desdobrado em estratégias para preencher as vagas específicas. Além de oferecer consideráveis pacotes de benefícios, monta ambiciosos planos de carreira e criam cursos específicos de treinamento para os profissionais que já estão em seu quadro de funcionários. Por isso, as empresas passaram a atrair candidatos de diversas regiões do país, no almejo de buscar um desenvolvimento dentro destas empresas mais bem

estruturadas no mercado. No estudo de caso foram entrevistados trabalhadores de todos os níveis salariais presentes no chão de fábrica. Isto é um fator apresentado e preponderante na pesquisa, pois como exposto, cerca de 50% dos trabalhadores entrevistados são de outra cidade ou até mesmo de outra região.

A empresa em análise é uma multinacional americana líder global em comercialização de diversos ramos de seus produtos. Atualmente, a companhia tem mais de 60 mil funcionários ao redor do mundo e 64 fábricas, distribuídas em 17 países. Contando-se os escritórios de vendas, marketing, crédito, centros de pesquisa e desenvolvimento e de distribuição de peças, estas atividades da empresa estão em cerca de 90 países. É líder em diversos segmentos que atuam como equipamentos agrícolas e florestais e uma das maiores fornecedoras de produtos e serviços para construção, jardinagem e irrigação. Em 2011 faturou US\$ 32 bilhões.

A empresa possui programas internos de capacitação e qualificação de sua mão de obra, para isso, enviam trabalhadores de Catalão para a cidade de Horizontina no Rio Grande do Sul, onde se produzem tratores John Deere, e até mesmo, para unidades polos nos EUA (Estados Unidos da América), para se qualificarem e se capacitarem mais. A empresa possui uma política de qualificação de seus funcionários bastante funcional, que foi muito forte nos primeiros 10 anos de funcionamento da fábrica e, depois, ficou enfraquecida devido à crise econômica que o Brasil se encontra há algum tempo.

Em seu início, a empresa dava muito incentivo para os funcionários estudarem engenharia, administração e inglês, até mesmo fora de Catalão, com isto, desenvolveu vários trabalhadores internamente, o que valorizava a força de trabalho local. Estes trabalhadores entraram na empresa através de programas de parceria com o SESI e SENAI, citados anteriormente, além de desenvolver programas de capacitação da mão de obra local, com estágios realizados dentro da empresa. Infelizmente, como citado acima, à crise financeira Brasileira fez com que estes programas se enfraquecessem anualmente, por isso a empresa tomou contornos de uma multinacional em expansão, mas a qualificação específica da força de trabalho regional se enfraqueceu. Com isto, quando ocorrem recrutamentos para novos postos de trabalhos, a população local não está tão preparada como deveria para concorrer igualmente com os imigrantes às vagas disponíveis.

Ao analisar a cidade onde a empresa está locada, isto é, Catalão, destaca-se a variedade de faculdades, os diversos cursos oferecidos e as escolas técnicas espalhadas por toda a cidade. Além destas estruturas educacionais, podem-se destacar também as unidades de educação que vão do ensino infantil, até o ensino superior. O município conta com várias escolas e creches, tanto na zona urbana como na zona rural, para o ensino infantil, com destaque para o CAIC, além de várias escolas de qualidade para o ensino fundamental e médio.

A partir destas informações, é preciso ressaltar que os imigrantes presentes atualmente na região de Catalão não são “invasores” do território. Estes indivíduos apenas foram melhores instruídos e se encontram mais preparados para assumirem os novos cargos na região. O que chama bastante atenção, em relação a população local, durante a interpretação dos dados foram: como a população local não está preparada para assumir estes postos de trabalho que são criados diariamente na John Deere? Com a atual estrutura educacional que Catalão oferece, haveria a necessidade de tantos imigrantes em território catalano, se a população local estivesse mais bem preparada?

Para responder estas questões, seria necessário realizar um estudo posterior mais aprofundado sobre estas hipóteses apresentadas acima, que contribuiria para melhor exemplificar este tema e ressaltar a real lógica existente na cidade. A afirmativa que se tem nítida até agora é a falta de preparação do trabalhador local em se profissionalizar. Um funcionário com certa experiência, que tenha trabalhado a vida inteira ouvindo de seus empregadores que seria encarregado de uma única função, pode ter vindo a se tornar um profissional acomodado, acostumado com o trabalho automático, criado através da cultura fordista.

Esta falta de preparação dos trabalhadores é um problema de consideráveis proporções, pois alguns ramos são carentes de profissionais capacitados regionalmente. Os analfabetos, os semianalfabetos e os que não terminaram o ensino médio, normalmente, são obrigados a trabalharem nas terceirizações, onde a precarização do trabalho é evidente. Atualmente, considerável numero destas classes de trabalhadores se encontram desempregados, segundo dados do IBGE, do ano de 2018, totalizando um entorno de 25 milhões de pessoas, índice jamais visto em território tupiniquim, não estão empregados formalmente.

É preciso mencionar também que o desenvolvimento tecnológico leva a uma exclusão da mão de obra humana, gerando um processo de desemprego estrutural. A atual conjuntura de desenvolvimento do capitalismo é marcada pela forte automatização da produção, isto é, o significativo processo irreversível de transformações do processo produtivo, através da substituição da mão de obra humana por máquinas ultramodernas. É preciso compreender como ocorre a luta entre os interesses de classe e, mais precisamente, como se dão os conflitos no mundo do trabalho. Isso se faz necessário, uma vez que essas transformações podem significar uma precarização do trabalho, se pensarmos, por exemplo, nos níveis de desemprego.

Em outras palavras, mudanças estruturais podem trazer mais complicações para o trabalhador, que agora deve estudar mais, se preparar mais e disputar mais por vagas que são escassas. Para Ricardo Antunes (2011), “quando o trabalho vivo [trabalhadores de fato] é eliminado, o trabalhador se precariza, vira camelô, faz bico etc.” (ANTUNES, 2011, p. 06).

A precarização do trabalho significa o desmonte dos direitos trabalhistas. Daí a importância de refletir sobre essa temática, sobre a lógica perversa do capitalismo, avaliando formas de manter garantias ao trabalhador, que é o lado mais frágil desse conflito.

A atual conjuntura que se instalou no país está realizando um verdadeiro desmonte dos direitos trabalhistas, através das ditas “reformas”. Cada manobra que o atual governo realiza, evidencia esta teoria na prática, futuramente a precarização do trabalho estará em todos os setores produtivos do país.

Esta falta de interesse em estar se capacitando dos trabalhadores locais, vai causando a formação do exército de reserva de mão de obra, em Catalão atualmente existe um percentual de 12% de desempregados não diferente dos 13% da média nacional, dados do IBGE 2017.

Este exército trabalhista que está na reserva de mão de obra, normalmente possui apenas a formação básica, pouca formação ou nenhuma formação para assumir os novos postos criados na cidade. Se fizermos uma analogia desta situação com o atual cenário brasileiro, provavelmente estes trabalhadores vão ocupar vagas nas futuras terceirizações internas das empresas, ocupando cargos que não exigem tanta formação técnica.

Estes postos de trabalho são caracterizados pela precarização das

atividades e com isso a consequência é a redução da remuneração, benefícios e garantias dos trabalhadores, em razão de sua não vinculação direta junto à empresa que utiliza de sua mão de obra. A empresa que decide pela terceirização do seu quadro de funcionários, leva em consideração a redução dos custos com a folha de pagamento, que se incluídos os encargos sociais e os encargos governamentais, aumentam em média 45% do valor de custo para cada trabalhador ligado legalmente a empresa. E quando a instituição decide pela terceirização, ela deixa de bancar estes custos diretamente.

A terceirização dos serviços e a precarização das relações de trabalho é um tema que tem sido muito discutido em diversos meios de comunicação na atualidade, como nas redes sociais, em jornais, artigos, revistas, os quais em sua grande maioria possuem uma tendência a afirmar que a terceirização de atividades dentro de uma empresa provoca a precarização do trabalho. Estes meios de comunicação em suma, destacam que a terceirização precarizará o trabalho e provocará a redução do salário e benefícios dos trabalhadores.

Especialistas nesta temática temem que a falta de capacitação da população brasileira e o desinteresse pela busca de capacitação, juntamente com a mudança da legislação atual, cause uma precarização das relações de trabalho eminente no país. A terceirização incide com mais intensidade sobre os setores historicamente discriminados: mulheres, negros e jovens. Porém com a atual conjuntura que se instala, a mesma atingirá cada vez mais classes de indivíduos.

Segundo números da Central Única de Trabalhadores (CUT), os terceirizados em sua grande maioria ganham menos, trabalham mais, ficam menos tempo nos empregos, e estão mais sujeitos a acidentes de trabalho devido a falta de capacitação para o exercício das suas funções laborais diárias. No caso da cidade em análise, esta questão fica pendente, mesmo com várias instituições de ensino, a população desempregada catalana tem pouca ou, até mesmo, nenhuma formação para estar ingressando no atual mercado competitivo de trabalho local.

Tal fato citado anteriormente toma relevante proporção quando citado que analisando o estudo de caso, o mesmo comprova que na empresa em abordagem, cerca de 50% da mão de obra contratada pela John Derre atualmente é advinda de outras cidades e não de Catalão. Na atual conjuntura nacional, é preocupante a nova legislação para a mão de obra não qualificada, porque a terceirização e, conseqüentemente, a precarização do trabalho, se tornam cada dia mais evidente

para a população local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se trata de um estudo que se propõe discutir um objeto de pesquisa complexo e o conjunto de suas circunstâncias, não se pode pensar em conclusões definitivas. Mais que outros temas geográficos, este referente à imigração, constantemente se renova e, portanto, permanece aberto. Optou-se por escrever de maneira reflexiva sobre as conclusões, ainda que provisória, no sentido de fornecer contribuições para se pensar uma cidade, submetida a uma expansão urbana sem precedentes, em razão da industrialização presente em seu território. A empresa em análise exemplificou, de maneira concisa, um pouco mais esta hipótese referente à imigração para a cidade.

Os resultados desta pesquisa foram obtidos via observação do cotidiano da cidade de Catalão, e do cotidiano da empresa John Deere, que apresenta espaços diferenciados, tanto do ponto de vista social e/ou econômico. Estabeleceu-se como objetivo geral do estudo, compreender as transformações decorrentes da imigração de trabalhadores para a empresa John Deere. Os resultados foram obtidos a partir do processo de uma análise objetiva, de caso quantitativo e qualitativo da empresa.

A área e o objeto de estudo escolhidos são caracterizados por sofrer alterações cotidianas em sua dinâmica funcional. Catalão recebe diariamente imigrantes em seu território, de diversas partes do País ou até mesmo do exterior, isto nos despertou uma inquietude, que nos induziu a compreender mais sobre os principais motivos e indutores desta atração de imigrantes para a cidade. Este estudo de caso evidenciou, ainda, diversas situações que se tratadas separadamente, não teriam muito sentido, porém, realizado um apanhado histórico-geográfico desta situação de imigração para Catalão e, posteriormente, para a empresa, foi possível fazer correlações que permitiram chegar à conclusão até aqui presente.

Procurou-se com esta pesquisa entender como a expansão de Catalão está ligada a chegada de imigrantes. Com a análise de caso, procurou-se discorrer sobre quem é esta população, quais são seus impactos no mercado de trabalho local e como a John Deere seleciona a sua mão de obra tecnicada e específica no

mercado.

Para responder aos objetivos propostos pela pesquisa e avançar na compreensão necessária do objeto de estudo, o trabalho foi estruturado em três capítulos, que descreveram, de forma lógica e sucinta, o nosso entendimento sobre este fenômeno migratório ocorrido na John Deere.

O primeiro capítulo versou sobre a imigração, com uma abordagem teórica sobre os seus caminhos, destacando o desenvolvimento histórico sobre os conceitos bases referentes à migração. Também se destaca neste capítulo as migrações e suas formas de ocorrência, fazendo um paralelo com a cidade e a empresa em estudo, analisando a urbanização e a imigração no Brasil. Todos estes tópicos foram elaborados a partir de análises e leituras de livros, artigos, teses e dissertações de teóricos que trabalhavam esta temática. Eles foram de suma importância na explicitação do tema em abordagem, pois é através do trabalho destes autores analisados que se baseou toda a hipótese apresentada.

No segundo capítulo é trabalhada a trajetória dos imigrantes até Catalão, retratando o desenvolvimento da imigração em território brasileiro, juntamente com a formação demográfica de Catalão. Verificou-se, neste capítulo, que a imigração em Catalão é tensionada a industrialização, como um fator influenciador para a atração de mão de obra imigrante. Este capítulo foi de fundamental importância na busca pela compreensão e explicitação dos reais motivos e os caminhos que foram tomados pelos imigrantes até a chegada em Catalão.

No terceiro capítulo, realizou-se o fechamento das ideias desta pesquisa, ligando tudo o que foi apresentado no decorrer do texto. Nele foi destacado um estudo de caso com uma das principais indústrias presentes em solo catalano. Analisou-se a fundo a sua mão de obra imigrante, com o objetivo de compreender, primeiramente, a dinâmica existente internamente na John Deere e seu mercado mundialmente conhecido.

Neste capítulo, apresentamos os resultados obtidos na pesquisa de campo na empresa, exemplificando com se encontra a mão de obra imigrante existente dentro da empresa. Verificou-se a realidade existente na região, onde a empresa se encontra, destacando seu papel dentro da cidade. O último tópico deste capítulo destacou o paradigma referente à imigração de trabalhadores para Catalão, mostrando a realidade de parte da mão de obra residente na cidade, as suas condições de estudo e as capacitações profissionais existentes na região catalana.

Apresentamos também uma breve colocação sobre a postura da população local, em relação a vaga de empregos, frente aos imigrantes trabalhadores que se instalaram em Catalão.

Com a expansão capitalista, a busca por mais produtividade e mais lucratividade se acentuou, favorecendo, assim, o avanço tecnológico e a concentração de capitais. Essas mudanças tiveram grande impacto sobre o mundo do trabalho, pois acarretou na diminuição de postos de trabalho. Por isso, este estudo teve também como objetivo verificar, através do discurso do trabalhador imigrante, como essas mudanças são percebidas.

Através da análise mais aprofundada descrita no terceiro capítulo, pode se destacar o fato de que o desemprego cresce em todas as faixas de escolaridade. Entretanto, o discurso ideológico prega que o desemprego é causado pela falta de qualificação (formal ou técnica) do trabalhador. Sob esse controle ideológico, o trabalhador responsabiliza-se por não ter estudado o suficiente e, diante da situação de desemprego, sofre duas vezes: uma pelas privações materiais e, outra, por colocar-se responsável por seu próprio desemprego.

De uma forma geral, procurou-se avaliar a expansão urbana e os impactos causados por ela, a partir de uma análise qualitativa e um estudo de caso, que utilizou dados secundários para caracterizar a realidade de Catalão e dados primários, obtidos através do trabalho de campo na empresa John Deere. Os dados secundários são originários do IBGE, do IMB, entre outros. Em análise à coleta destes dados, verificou-se vários problemas, dos quais os principais são: as dificuldades de obtenção de registros administrativos e mapas de fluxo no município, e, na maior parte, a inexistência de dados atuais e concisos com a realidade.

Catalão tem passado por grandes transformações nas últimas décadas. Seu crescimento tem ultrapassado o de outras cidades do mesmo porte em Goiás, sejam eles destacados nos aspectos econômicos, pois atualmente a cidade ocupa a 5ª posição do PIB do estado, a frente de cidades de mesmo porte no estado, mas que não possuem o desenvolvimento econômico que Catalão possui. E no Brasil, os aspectos econômicos sempre impulsionaram as migrações internas.

Como ressaltado anteriormente no decorrer do texto, a população brasileira foi formada pela união de seus habitantes indígenas aos milhões de imigrantes que chegaram ao longo de quinhentos anos. A diversidade étnica e cultural do Brasil se deve em grande parte às diversas nacionalidades que escolheram ou foram

obrigadas a migrar. A miscigenação de diferentes raças compõe, assim, formato étnico-cultural brasileiro, a pesquisa de campo na empresa destacada, auxiliou na compreensão deste aspecto em um âmbito mais regional.

Os objetivos propostos ao iniciar desta caminhada creio terem sido alcançados, pois se verificou que existia uma inquietude por parte do pesquisador, em buscar respostas para as questões ainda pendentes em seu meio de convívio, no caso a empresa John Deere. Como já descrito no texto, foram encontrados através desta pesquisa as respostas para as questões levantadas no decorrer do estudo: primeiramente, buscou-se responder a indagação, de onde veio esta mão de obra imigrante.

De acordo com a pesquisa documental, os estudos históricos elaborados desde a formação populacional de Catalão até os atuais, mostram que os imigrantes empregados na empresa são, em grande maioria, naturais do estado de Minas Gerais e cidades goianas dos arredores de Catalão. Existem também, ainda que em pequeno número, algumas particularidades, como o caso dos imigrantes advindos de Horizontina, localizada a mais de 1600 quilômetros. Este fato ocorreu, dada à necessidade de uma mão de obra específica no mercado, além do fato da empresa ter sede nesta cidade do Rio Grande do Sul.

Visando responder e identificar quem são estes imigrantes, realizou-se uma pesquisa socioeconômica de seus antecedentes antes de sua instalação em Catalão. Como resultado o questionário apresentou um percentual significativo, que demonstrou que 65% destes trabalhadores vieram para Catalão desempregados e sozinhos, têm-se trabalhadores de diversas regiões do país na John Deere. A grande maioria veio em busca de mais oportunidades de trabalho na cidade. Praticamente todos os funcionários desta empresa, começaram suas atividades no chão de fábrica. 85% dos entrevistados se encontram, ainda, nesta posição de trabalho, os outros 15% passaram para trabalhos administrativos.

Outro fato que nos intrigava e creio ter sido respondido, foi a motivação para a escolha do município de Catalão. Já nos estudos empíricos, as obras apontavam o crescimento econômico como principal motivador, que se confirmou com a pesquisa de campo. Dos 60 entrevistados, 29 eram imigrantes, e destes, 100% relataram que o desenvolvimento econômico da cidade e as oportunidades de um emprego ou um emprego melhor foram fatores cruciais para as instalações na cidade. Dos empregados na John Deere, 87% disseram que as condições de trabalho e

benefícios oferecidos foram as razões cruciais para as suas escolhas.

No que tange aos impactos destes imigrantes trabalhadores da John Deere para o desenvolvimento de Catalão, chegou-se a seguinte conclusão: os indivíduos que não são naturais da cidade enfrentaram empecilhos na instalação/moradia inicialmente. Cerca de 90% dos entrevistados relataram que contaram com ajuda de amigos e/ou familiares para se instalarem na cidade até conseguirem um emprego. É importante mencionar que estes imigrantes colaboram para o crescimento da cidade através da geração de renda e do consumo dentro do perímetro urbano.

O impacto mais destacado pelo pesquisador é o fato desta população natural de Catalão estar em proporções iguais em relação aos imigrantes, dentro de uma empresa de grande porte, como a John Deere. Isto acontece, pois os imigrantes chegam à cidade qualificados e, quando não, buscam rapidamente esta qualificação técnica para disputarem as vagas de emprego de igual para igual com a população local. Dedicam-se incansavelmente às tarefas quando já empregados, pois é dali que retiram o seu sustento, na maioria das vezes, é a única renda que possuem em sua casa.

Um fato que mereceu destaque foi o de como a população local não está preparada para assumir estes postos de trabalho, que são criados diariamente na John Deere. Para corroborar esta questão, faz-se necessário elaborar uma pesquisa futura mais aprofundada com os trabalhadores não imigrantes e que estão desempregados atualmente. O breve comentário que fizemos, são apenas algumas colocações iniciais, com base nos dados fornecidos pela empresa analisada, para elencar a seguinte hipótese: com o grande número de oportunidades oferecidas na cidade e com a atual estrutura educacional catalana, o que ocorre com a população local que não consegue ocupar todas as vagas disponíveis nas empresas, abrindo espaço para migrantes de todo país?

Atualmente, a empresa opta por uma mão de obra qualificada, produtiva e especializada no que faz. Percebemos que a população imigrante se dedica, inicialmente, na busca de um emprego. Quando chegam à cidade não qualificados e preparados para os cargos, qualificam-se em consonância com que a empresa necessita, por isso, conjecturamos que esses imigrantes possuem maiores chances de sucesso em sua empreitada.

A população catalana possui um grande exército de reserva de mão de obra local, mas grande parte desta mão de obra apresenta uma instrução mínima ou

capacitação para outras atividades que não estão ligadas aos cargos requisitados pelas empresas. Um exemplo, químicos que estão disputando uma vaga de soldador, na maioria dos casos, não serão contratados por uma empresa nesta área, pois o cargo de formação não oferece a capacitação específica.

Creio que, esta dissertação alcançou seus objetivos principais, como os de detalhar mais especificamente a existência deste contingente de trabalhadores imigrantes na John Deere e verificar quais são seus impactos atualmente na empresa e na cidade. Contudo, ainda há muito a ser estudado, em uma pesquisa com mais espaço e tempo, em razão das lacunas que foram se apresentando no decorrer do trabalho. O tema imigração e trabalho foi de suma importância na busca por respostas específicas a esta temática abordada na empresa.

A visão que ficou foi a de que o mercado de trabalho está a cada dia mais competitivo, por isso a valorização do emprego por parte do trabalhador é fundamental. A capacitação para as atividades diárias estão se tornando imprescindíveis, pois a população imigrante está presente em busca de melhores condições de vida ou mesmo para obter uma renda para sustento básico. Mesmo enfrentando diversas dificuldades, os imigrantes se locomovem por longas distâncias em busca do que a população local já possui no “quintal de casa”.

O propósito deste trabalho não foi o de apenas produzir conhecimento ou simplesmente fornecer dados, mas, principalmente, o de dar um passo além do que já foi produzido, isto foi, articular pesquisas publicadas sobre o tema, no intento de produzir concepções/considerações novas, e para isso, a pesquisa de campo, a revisão teórica com autores das ciências sociais e também da geografia, foi fundamental para ampliar a compreensão geral do fenômeno do trabalhador migrante e de sua realidade no contexto geográfico da cidade de Catalão.

REFERÊNCIAS

- ANTERO R. Urbanização pela migração em Araguaína (TO). **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 17, n. 59, p. 228-243, set./2016. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/>>. Acesso em: 22 jun. 2017.
- ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a Centralidade do Mundo do Trabalho. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**. Informação e documentação. Trabalhos acadêmicos. Rio de Janeiro, 2011.
- BARCELLOS, T. M. Migrações internas: os conceitos básicos frente à realidade de última década. **Ensaio FEE**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 269-309, 1995.
- BEZERRA L. M. C.; JUNIOR J. C. O desenvolvimento agrícola da região Centro-Oeste e as transformações no espaço agrário do estado de Goiás. **Caminhos de Geografia**, p. 29-49, jun./2004. Disponível em: <www.ig.ufu.br/caminhos_de_geografia.html>. Acesso em: 25 ago. 2017.
- BUENO, E.de P. **Segregação sócio-espacial: a (re)produção de espaços em Catalão - GO**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Campus Rio Claro, Rio Claro, 2000.
- BRITO, F.; GARCIA, R. A.; SOUZA, R.G.V. As tendências recentes das migrações interestaduais e o padrão migratório. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS DE POPULAÇÃO, 14., 2004, Caxambu. **Anais...** Campinas: Abep, 2002.
- _____. **As migrações internas no Brasil: um ensaio sobre os desafios teóricos recentes**. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, p. 16, 2009.
- BRUMES, R. K.; SILVA, M. A migração sob diversos contextos. **Boletim de Geografia**, Maringá, v. 29, n. 1, p.123-133, 2011.
- CENSO demográfico. **Sinopse preliminar do censo demográfico: Goiás - Distrito Federal**. Rio de Janeiro: IBGE, 1991.
- COX, O. **Race, Caste and Class**. New York: Monthly Review Press, 1948. Tradução de R. Sant'Anna. 28. ed. v. 1. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2005.
- DEMARTINI, Z. de B.; TRUZZI, O. **Estudos migratórios: perspectivas metodológicas**. São Carlos: Ed. da UFSCAR, 2005.
- DURKHEIM, É. **A divisão do trabalho social**. São Paulo: Livraria Martins Fontes; Lisboa: Editorial Presença, 1977. 2 v.
- FERREIRA, A. H. B. Migrações internas e subdesenvolvimento: uma discussão. **Revista de Economia Política**, São Paulo, p. 98-124, jan./abr. 1986.

FERREIRA, E. W.; BERTOLUCCI JR, L. Microrregião de Catalão: Principais Trocas Migratórias. **CEPPG Revista**, Associação Catalana de Educação, Catalão, ano III, n. 5, 2º semestre de 2001.

FRANCISCO, C. W. **Migrações no Brasil. Mundo Educação 2014**. Disponível em: <<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/migracoes-no-brasil.htm>> Acesso em: 22 jul. 2017.

FREITAS, E. de. Friedrich Engels 1960. **Brasil Escola**. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/geografia/friedrich-engels.htm>>. Acesso em: 02 jul. 2017.

GOIÁS (Estado). Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação. Secretaria de Planejamento. **Perfil dos municípios goianos**. Disponível em: <<http://www.seplan.go.gov.br/sepin>>. Acesso em: 10 out. 2016.

_____. Secretaria da Fazenda. **Os maiores contribuintes do ICMS**. Disponível em: <<http://www.sefaz.go.gov.br>>. Acesso em: 10 out. 2014.

HARVEY, D. **Direito à cidade**. 82. ed. São Paulo: Edições Piauí; Folha de São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://piaui.folha.uol.com.br/materia/o-direito-a-cidade>>. Acesso em: 25 nov. 2017.

_____. **Condição Pós-Moderna**. 13. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo 2010**. Disponível em: <<http://7a12.ibge.gov.br/vamos-conhecer-o-brasil/nosso-povo/migracao-e-deslocamento>>. Acesso em: 01 mar. 2016.

_____. **Cidades**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?>>. Acesso em: 10 fev. 2016.

INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SÓCIO ECONÔMICOS. Disponível em: <<http://www.imb.go.gov.br/down/Servi%C3%A7os%20goiano%20em%20perspectiva%20hist%C3%B3rica.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2016.

JANNUZZI, P. de M. **Migração e mobilidade social**: migrantes no mercado de trabalho paulista. Campinas, SP: Autores Associados, 2000/2001.

KURZ, R. **Artigos de apoio Infopédia** [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2017. Disponível em: <[https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$robert-kurz](https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$robert-kurz)>. Acesso em: 01 jun. 2017.

LÊNIN, V. **Oeuvres complètes**. Tome XIX, Paris : Editions sociales. Tradução de R. Sant'Anna. 27. ed. v. 1. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2011.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

_____. **A Revolução urbana**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

_____. **Espaço e política**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

LUXEMBURGO, R. **A acumulação do capital**. Contribuição ao estudo econômico do Imperialismo. São Paulo: Abril Cultural, 1984. 2 v.

MARINUCCI, R.; MILESI, R. **Migrações Internacionais Contemporâneas**. 2011. p. 1-19. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/pur/files/2011/04/MIGRA%C3%87%C3%83O-NO-MUNDO.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2017.

MARANDOLA JR., E. Vulnerabilidades e riscos na metrópole: a perspectiva da experiência. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL – ANPPUR, 14, 2008, Salvador. **Anais...** Salvador: Anpur, 2008.

MARTINS, J. S. O vôo das andorinhas: migrações temporárias no Brasil. In: _____. **Não há terra para plantar neste verão: o cerco das terras indígenas e das terras de trabalho no renascimento político do campo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Petrópolis, 1988. p. 43-61.

MARX, K. **O capital: crítica da economia política**. Tradução de Regis Barbosa e Flavio R. Kothe. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

MARX, K.; ENGELS, F. **O Manifesto Comunista**. 3. ed. São Paulo: Global, 1988.

MATOS, R. Migração e urbanização no Brasil. **Geografias artigos científicos**, Belo Horizonte, p. 07-23, 2012.

OLIVEIRA, A. U. **Modo de produção capitalista, agricultura e reforma agrária**. São Paulo: Labur Edições, 2003.

OLIVEIRA M. **A Imigração e os clássicos da Sociologia**. Paraná, 2014, p.1-10. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-52582014000100003>. Acesso em: 10 fev. 2017.

PACHECO, C. A.; PATARRA, N. L. Movimentos migratórios nos anos 80: novos Padrões? In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE MIGRAÇÃO, 1, 1998. **Anais...** Curitiba: IPARDES - FNUAP, 1998.

PATARRA, N. L. **Migrações, emprego e projeções demográficas para o Estado de São Paulo**: pesquisa regional por amostra domiciliar. Documento de trabalho. Campinas, SP: UNICAMP, 1992.

PENA, R. F. A. David Harvey. **Brasil Escola**. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/geografia/david-harvey.htm>>. Acesso em: 5 jun. 2017.

_____. Migrações. **Brasil Escola**. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/geografia/Migrações.htm>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

P.N.U.D. **Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento**. Disponível

em: <<http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh/conceitos/o-que-e-desenvolvimento-humano.html>>. Acesso em: 20 jun. 2016.

POUPART, J. A entrevista de tipo qualitativo: considerações epistemológicas, teóricas e metodológicas. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Tradução de Ana Cristina Nasser. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 215-253. (Coleção Sociologia).

RAVENSTEIN, E. G. As leis da migração. In: MOURA, H. A. (Org.). **Migração interna, textos selecionados: teorias e modelos de análise**. Fortaleza: BNB, 1980. p. 19-88.

RIBEIRO, L. J. **Expansão urbana e derivações ambientais sobre o Ribeirão Pirapitinga em Catalão (GO)** 2011. 203 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2011.

RODRIGUES, R. Tipos de Migração. **Brasil Escola**. 2014, p. 1-4. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/geografia/tiposdemigração.htm>>. Acesso em: 15. jun. 2017.

ROSSINI, R. E. Internacionalização e modernização: os anos 60 a 80. In: BRIOSCHI, L. R.; BACELLAR, C. A. P. **Na estrada do Anhanguera**. Uma visão regional da história paulista. São Paulo: Humanitas, 1997.

SALIM, C. A. **Estrutura agrária e dinâmica migratória na Região Centro-Oeste, 1970-80**: análise do êxodo rural e da mobilidade da força de trabalho no contexto de industrialização da agricultura e da fronteira urbanizada. 1992. 354 f. Belo Horizonte: Tese (Doutorado em Demografia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Belo Horizonte, 1992a.

_____. Migração: o fato e a controvérsia teórica. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 8., 1992, São Paulo. **Anais...** Campinas, SP: ABEP, 1992b.

SANTANA, A. T. de. **A territorialização da indústria automobilística em Catalão e as mudanças no trabalho**. 2011. 204 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Goiás, Campus Catalão, Catalão, 2011.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1999.

_____. **Manual de geografia urbana**. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

SAYAD, A. O retorno: elemento constitutivo da condição do migrante. **Travessia**, v. 13, n. esp., p. 7-32, jan. 1988.

SEYFERTH, G. **Imigração no Brasil: os preceitos de exclusão**. 2000. Disponível em: <www.comciencia.br>. Acesso em: abr. 2016.

SINGER, P. I.; BRANT, V. C. (Org.). **São Paulo: o povo em movimento**. Petrópolis:

Vozes, 1980.

_____. **A Crise do milagre.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

_____. **Dinâmica populacional e desenvolvimento.** São Paulo: Hucitec, 1973.

SORRE, M. **Os fundamentos da geografia humanística:** e os fundamentos biológicos. 3. ed. Paris: Librairie Armand Colin, 1957. Tradução de R. Sant'Anna. 27. ed. v. 1. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2010.

VAINER, C. B. Do corpo marcado ao território demarcado: uma leitura da transição para o trabalho livre como ponto de partida para uma história da mobilidade do trabalho no Brasil. **Cadernos de migração**, São Paulo, n. 7, 1996.